



**Encaminhamento de Documento**

**DOCUMENTO**

Fis.:	610
Proc.:	1172/04
Rubr.:	Ale

Nº Documento : 10100.002899/05

Nº Original : 231/05

Interessado : MINISTERIO PUBLICO DO ESTADO DO PARANA

Data : 7/7/2005

Assunto : SOLICITA INFORMAÇÕES SOBRE A HIDROELETRICA DE TIJUCO ALTO.

**ANDAMENTO**

De : GABIN

Para : DILIQ

Data de Andamento: 7/7/2005 10:00:00

Observação: DE ORDEM PARA PROVIDENCIAR RESPOSTA À PROCURADORIA OBSERVANDO PRAZO PARA RESPOSTA. C/C PROGE PARA ACOMPANHAR.

Assinatura da Chefe do(a) GABIN

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis  
IBAMA

Confirmo o recebimento do documento acima descrito,

Assinatura e Carimbo

**PROTOCOLO**  
**DILIQ/IBAMA**

Nº: 8748

DATA: 07/07/05

RECEBIDO: A.



**MINISTÉRIO PÚBLICO**  
do Paraná  
**CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE**  
**DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE**

Ofício 231/2005

Protocolo nº 1364/2005

Obs: Ao responder o ofício, favor citar o nº do Protocolo

Curitiba, 29 de junho de 2005

Prezado Senhor

Fis.:	611
Proc.:	1132/04
Rubr.:	Alc

Tendo em vista recebimento do ofício 031/2005 do Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental, protocolado neste Centro de Apoio sob nº 1364/2005, referente a solicitação de esclarecimentos no tange a audiência pública realizada em Cerro Azul em dezembro de 2004, que tratou sobre a Hidroelétrica de Tijuco Alto, conforme anexo, solicito informações.

As informações deverão ser encaminhadas a este Centro de Apoio, no prazo de 11 (onze) dias, a contar do recebimento deste, nos termos da Lei n.º 7.347/85.

Cordialmente

**SAINT-CLAIR HONORATO SANTOS**  
Procurador de Justiça

Ao Senhor

**MARCOS BARROS BARROSO**

Presidente do IBAMA

Setor de Clubes Esportivo Norte – Trecho II

Edifício Sede do IBAMA

70.818-900 – Brasília – DF

MMA - IBAMA  
Documento  
10100.002899/05-81  
GABIN  
Data: 07/07/05 Prazo: \_\_\_\_\_



Ofício nº 595/2005-SGH/ANEEL

Brasília, 07 de junho de 2005.

A Sua Senhoria o Senhor  
**Luiz Felipe Kunz Jr.**  
Diretor da  
Diretoria de Licenciamento e Qualidade Ambiental - DILIQ  
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis - IBAMA  
Brasília - DF

Assunto: AHE's no rio Ribeira do Iguape.

**PROTOCOLO  
DILIQ/IBAMA**

Nº: 7511

DATA: 10/06/05

RECEBIDO: 

Senhor Diretor,

Informamos que, quanto aos aproveitamentos hidrelétricos inventariados no rio Ribeira do Iguape, situados no Estado de São Paulo, denominados Itaóca, Funil e Batatal, não consta até a presente data nenhum Registro Ativo referente aos três aproveitamentos.

2. O acompanhamento dos Registros Ativos de empreendimentos hidrelétricos também pode ser feito através do sítio da Aneel, [www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br), no item Informações do Setor Elétrico, Gestão e Estudos Hidroenergéticos, Acompanhamento de Estudos e Projetos.

3. Nesta oportunidade, colocamos a Superintendência de Gestão e Estudos Hidroenergéticos à disposição para qualquer esclarecimento que se faça necessário.

Atenciosamente,

  
**AMILTON GERALDO**

Superintendente de Gestão e Estudos Hidroenergéticos

C/C: José Ayres de Campos  
Diretor do CNEC S/A.

10 JUN 2005



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL  
Procuradoria da República no Município de Sorocaba – S.P.

Fis.:	604
Proc.:	1172/04
Rubr.:	lee

OFÍCIO/PRM/SOROCABA/N.º 458 /05.

Sorocaba, 17 de maio de 2005.

Representação Nº 1.34.012.000268/2003-20

Senhor Diretor,

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Senhoria, a fim de solicitar, com fulcro no artigo 8º e seus incisos, da Lei Complementar nº 75/93, o encaminhamento a esta Procuradoria da República de informações sobre eventual requerimento de licenciamento da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto.

No aguardo de um breve pronunciamento, renovo protestos de consideração e apreço.

**ELAINE CRISTINA DE SÁ PROENÇA**  
Procuradora da República

**PROTOCOLO**  
**DILIQ/IBAMA**  
Nº: 7056  
**DATA:** 31/05/05  
**RECEBIDO:** JA

Ilustríssimo Senhor  
**NILVO LUIZ ALVES DA SILVA**  
Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental – DILIQ / IBAMA

SCEN, Trecho 2, Ed. Sede do Ibama  
CEP: 70.818-900 – Brasília / DF  
Tel. (61) 316-1282 / 316-1347

31 MAI 2005





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

MPF  
PRM/Santos  
2003.002065

Fls.:	605
Proc.:	1172/04
Autr.:	Aee



OFÍCIO N.º 1665/2003 -DILIQ/ IBAMA

Brasília, 31 de outubro de 2003

Prezado Senhor,

13 OUT 2003

Em resposta à solicitação, constante do Ofício n° 167/2003, de 09 de outubro de 2003, que trata do projeto de instalação da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto no rio Ribeira do Iguape, encaminhamos cópia da declaração original prestada pelo Eng.º Agrônomo Remy Toscano, no dia 25 de setembro de 2001, sobre as vistorias feitas pela equipe técnica do IBAMA na área pretendida para implantação da UHE.

As vistorias tinham como objetivo possibilitar a avaliação da viabilidade ambiental do empreendimento, pois a equipe analisou o solo, a fauna, a vegetação e realizou o levantamento das comunidades quilombolas que vivem na região.

Além disso, possibilitou a comparação dos dados apresentados no EIA/RIMA, enviado pela Companhia Brasileira de Alumínio - CBA, responsável pelo empreendimento, com as informações coletadas diretamente na área. Foi verificado que os estudos ainda não atendiam a todas as exigências relacionadas a possíveis impactos com a instalação da usina.

Ao Senhor Procurador da República  
LUIZ ANTONIO PALACIO FILHO  
Ministério Público Federal  
Procuradoria da República no Município de Santos  
Praça Barão do Rio Branco, n° 30, 3° andar, Centro  
Santos - SP  
CEP: 11010-040  
Tel./Fax: (13) 3212-6000 / 3212-6002

12/11/03  
AEE



Fls.:	606
Proc.:	1172/04
Rubr.:	lee



Em 25 de setembro de 2003, foi encaminhado o Ofício - DILIQ nº 1565/2003 para a CBA, apresentando os motivos pelos quais o IBAMA concluiu pelo indeferimento da solicitação de Licença Prévia da UHE Tijuco Alto.

Atenciosamente,



**Nilvo Luiz Alves da Silva**  
Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

Fis.:	609
Proc.:	1172/04
Rubr.:	Aee

Ofício nº 431/2005 - CGLIC/DILIQ/IBAMA

Brasília, 12 de julho de 2005.

A Sua Senhoria o Senhor  
**SÍLVIO RICARDO DA CÂMARA CANTO BOTELHO**  
Diretor de Programa  
Esplanada dos Ministérios, Bloco B, 6º andar  
70068-900 - Brasília - DF  
FAX: 4009-1770

Senhor Diretor,

1. Em atenção ao procedimento de licenciamento ambiental do AHE Tijuco Alto e à Moção da Rede de ONG's da Mata Atlântica, aprovada em assembléia, contrária à construção da usina, informo que este processo encontra-se em fase de elaboração do EIA/RIMA e presto os seguintes esclarecimentos quanto aos pontos da moção que envolvem este Instituto:

- O EIA/RIMA trará as informações sobre as famílias impactadas e alternativas para minimizar os impactos de relocação.
- Foi dada especial atenção às questões de cavernas, solo e ocorrência de metais pesados na água, no Termo de Referência para a elaboração dos estudos. Estas questões deverão ser respondidas com os estudos.
- Quanto ao trecho de vazão reduzida, o empreendedor modificou o projeto, colocando a casa de força no pé da barragem, não havendo mais este impacto à jusante. Também foi retirada a descarga de fundo, anteriormente prevista, pois poderia aumentar os riscos de disponibilização de metais pesados presentes no sedimento.
- A compensação financeira será repartida entre estados e municípios conforme a legislação vigente.
- Todas as informações concernentes ao processo de licenciamento estão disponíveis para consulta na sede do Ibama.
- Os dados sobre a população diretamente atingida serão avaliados quando da entrega do EIA/RIMA, incluindo as propostas de mitigação dos impactos à população afetada direta e indiretamente.
- Para o Ibama não há favorecimento à construção de outras usinas inventariadas caso seja considerado viável o AHE Tijuco Alto. É exigido o estudo integrado dos impactos de possíveis barramentos no EIA de Tijuco Alto, mas sem definir a viabilidade destes outros projetos.

Atenciosamente,

  
Valter Muchagata

Coordenador Geral de Licenciamento Ambiental

<b>FAX TRANSMITIDO EM:</b>
13 / 7 / 05
ÀS 10:30 H
RESPONSÁVEL:

FAX Nº:

Fls.:	607
Proc.:	1172/04
Rubr.:	fe



## MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

### Notícias do MMA

Data: 25/09/2001

#### **MMA Ibama retoma vistorias para construção de usina no Vale do Ribeira**

Agência Meio Ambiente (25/09) - Técnicos do Ibama de Brasília e São Paulo, em conjunto com o Ministério Público Federal, iniciaram ontem (24) uma vistoria na região onde poderá ser construída a Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto, localizada no Vale do Ribeira, entre os estados de São Paulo e Paraná. De acordo com o engenheiro agrônomo da Diretoria de Licenciamento e Qualidade Ambiental do Ibama, Remy Toscano, a vistoria irá avaliar a viabilidade ambiental do empreendimento da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), do grupo Votorantin.

Serão estudados os meios físico (solo) e biótico (fauna e vegetação). Segundo Toscano, haverá uma outra vistoria entre os dias 3 e 14 de outubro nas comunidades quilombolas (negros remanescentes de escravos) que vivem na região, para apresentar esclarecimentos sobre a instalação da usina, incluindo as medidas, riscos e benefícios com o empreendimento. Existem cerca de 18 comunidades quilombolas em uma área aproximada de 120 quilômetros do local onde poderá ser construída a usina.

Após essas vistorias, o Ibama dará parecer técnico sobre a viabilidade ambiental, não só levando em conta o impacto local, mas também os possíveis impactos ao longo da Bacia do Rio Ribeira de Iguape. "Vamos ver se o que foi apresentado no papel corresponde à realidade do campo, ou se haverá necessidade de mais algum estudo para avaliar a viabilidade ambiental do empreendimento", afirmou o técnico do Ibama.

O processo de licenciamento ambiental da usina de Tijuco Alto começou em 1995 com os órgãos ambientais dos estados de São Paulo e do Paraná e, desde o início, houve polêmica, segundo explicou o técnico do Ibama. O Instituto ficou responsável pelo processo de licenciamento da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto em razão de ação civil pública. "O rio Ribeira de Iguape faz divisa com os dois estados, sendo, portanto, um rio Federal", observou.

Segundo Toscano, o CBA já apresentou ao Ibama o Relatório de Estudos de Impacto Ambiental (Eia-Rima). As informações, no entanto, ainda não atendem a todas as exigências relacionadas a possíveis impactos com a instalação do empreendimento.

**Informações: Assessoria de Comunicação Social do MMA Tel.: (0xx61) 317-1227**

**| ver mais notícias |**





Fis.:	612
Proc.:	1172/04
Rubr.:	4e

# Cedea

*Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental*

Of. 31 / 2005.

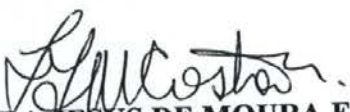
Curitiba, 30 de maio de 2005.


Exmo. Sr. Dr.  
**SAINT-CLAIR HONORATO DOS SANTOS**  
Procurador de Meio Ambiente do Estado do Paraná.  
Ministério Público Estadual.  
CURITIBA - PR

Tendo em vista o **nosso total desconhecimento** da informação contida no Ofício Nº 244 / 05 – GAB/IBAMA/PR, datado de 11 de maio de 2005, conforme cópia em anexo, vimos por meio deste solicitar providências no sentido de que sejam esclarecidos os editais publicados, a data, a hora, o local, o número de pessoas presentes, o órgão responsável pela convocatória **da audiência pública realizada em Cerro Azul**, em dezembro de 2004, conforme citado no referido ofício.

Bem como, o fato de "**estar sendo licenciado** pela Administração Central do IBAMA, em Brasília, através da Diretoria de Licenciamento e Qualidade Ambiental – DILIQ e da Coordenação Geral de Licenciamento Ambiental – CGLIC", visto que sequer existe Plano de Gestão da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira, respectiva previsão da referida obra, ou ainda, **O COMITÊ DE BACIA DO ALTO IGUAÇU E ALTO RIBEIRA ATÉ ESTE MOMENTO NÃO DELIBEROU NADA SOBRE ESTA QUESTÃO**. Como fica, então, a reserva de disponibilidade hídrica?

Certos de podermos contar com sua atenção e fornecimento dos esclarecimentos solicitados, agradecemos e apresentamos nossas cordiais saudações.

  
**LAURA JESUS DE MOURA E COSTA.**  
Coordenadora Geral do CEDEA.  
Rua Rockefeller, 706 - Ap. 302-B.  
80230-130 - CURITIBA - PR

  
**MARIA DAS GRAÇAS DE BARROS.**  
Coordenadora Administrativa do CEDEA.  
Rua Rockefeller, 706 - Ap. 301-B.  
80230-130 - CURITIBA - PR

Fones: 41 - 333-3864 ou 9961-6336.  
Endereço Eletrônico: [laurajmc@netpar.com.br](mailto:laurajmc@netpar.com.br)

Fone: 41 - 3015-1965 ou 9145-3085.

C.N.P.J. - 00.117.463/0001-38. Caixa Postal: 501 - Curitiba - PR - CEP: 80011-970

Considerado de Utilidade Pública Municipal em Curitiba pela Lei nº. 9074, de 05/06/97.  
Obteve "Diploma de Louvor" da Câmara Municipal de Curitiba, em 17/06/98 e em 16/10/2002.

Fone/Fax: (0 -- 41) 3333-3864.

MINISTERIO PUBLICO DO PARANA - CADP MEIO AMBIENTE  
30/Mai/2005 15:46  
1364-05



Fis.:	608
Proc.:	1172/04
Rubr.:	fee

**Serviço Público Federal**  
**Ministério do Meio Ambiente**  
**Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA**

SCEN Trecho 02 Setor de Clubes Esportivos Norte, Ed. Sede – Brasília – DF CEP: 70.818-900  
Tel.: (0xx) 61 316-1000 ramal (1595) – URL: <http://www.ibama.gov.br>

OFÍCIO nº 373 /2005 – DILIQ/IBAMA

Brasília, 06 de julho de 2005.

A Sua Senhoria, a Senhora  
**Elaine Cristina de Sá Proença**  
Ministério Público Federal  
Procuradoria da República no Município de Sorocaba-SP  
Rua Ribeirão Preto, 182, Jd. Leocádia  
18.085-380 – Sorocaba/SP FONE: (015) 3238-6500

Ref.: OFÍCIO/PRM/SOROCABA/N.º 458/05  
Representação N.º 1.34.012.000268/2003-20

Senhora Procuradora,

1. Em atenção ao Ofício em referência, relativo ao andamento do licenciamento ambiental da UHE Tijuco Alto, informo que este Instituto, após realização de vistoria técnica, emitiu, em 30 de julho de 2004, Termo de Referência para elaboração de Estudo de Impacto Ambiental - EIA e respectivo Relatório de Impacto Ambiental – RIMA para o empreendimento.
2. Até o presente momento, a empresa Companhia Brasileira de Alumínio – CBA, responsável pelo empreendimento, não submeteu os estudos à análise do IBAMA, procedimento necessário para o início da fase de licenciamento prévio.

Atenciosamente,

  
**Luiz Felipe Kunz Júnior**  
Diretor Licenciamento e Qualidade Ambiental

<b>FAX TRANSMITIDO EM:</b>
11 / 7 / 05
AS 17 : 20 H
RESPONSÁVEL:
efj
FAX Nº:





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA  
Superintendência do IBAMA no Estado do Paraná

Fis.:	613
Proc.:	1172/04
Rubi.:	4e

Ofício Nº 244/05 – GAB/IBAMA/PR

Curitiba, 11 de Maio de 2005.

Ao: CEDEA – Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental.  
At.: Sra. Laura Jesus de Moura e Costa  
MD. Coordenadora Geral do CEDEA  
Caixa Postal: 501  
80.011-970 Curitiba/PR

Senhora Coordenadora,


Cumprimentando-a, reportamo-nos à Nota do CEDEA sobre a Hidroelétrica de Tijuco Alto, compreendida no Ofício 11/2005 desse Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental.

Neste contexto, temos a informar que o citado empreendimento está sendo licenciado pela Administração Central do IBAMA, em Brasília, através da Diretoria de Licenciamento e Qualidade Ambiental – DILIQ e da Coordenação Geral de Licenciamento Ambiental – CGLIC.

No que se pertine à nossa Gestão no processo, informamos que o Núcleo de Licenciamento Ambiental – NLA/SUPES/PR, participou da Audiência Pública realizada em dezembro/2004 na cidade de Cerro Azul.

Sendo o que tínhamos a informar, colocamo-nos à vossa inteira disposição para prestar os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente

  
Valdeci Raimundo  
Superintendente Substituto  
IBAMA/PR





MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Fis.:	614
Proc.:	1172/04
Rubr.:	lee

PROCURADORIA DA REPÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SOROCABA/SP

OFÍCIO/PRM/SOROCABA/Nº 783/05

Sorocaba, 20 de julho de 2005.

Ref. Representação 1.34.012.000268/2003-20

Senhor Diretor,

Com meus cumprimentos e no interesse da Representação em epígrafe, informo a Vossa Senhoria que estou encaminhando Ofícios à CNEC Engenharia e à Companhia Brasileira de Alumínio – CBA, solicitando informações acerca da razão pela qual serão realizadas reuniões nas cidades de Ribeira/SP, Adrianópolis/PR e Cerro Azul/PR para apresentar e discutir o Termo de Referência que norteia os estudos ambientais da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto, já que o assunto que abordarão deverá ser objeto do Estudo de Impacto Ambiental – EIA e de análise pelo Órgão Licenciador, além de solicitar que informem se o IBAMA foi convocado para essas reuniões.

Ilustríssimo Senhor

**Dr. LUIZ FELIPE KUNZ JÚNIOR**

Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e

dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA

SCEN Trecho 02 – Setor de Clubes Esportivos Norte - Ed. Sede

Brasília – DF

CEP 70.818-900

**PROTOCOLO  
DILIQ/IBAMA**

Nº: 9638

DATA: 28/07/05

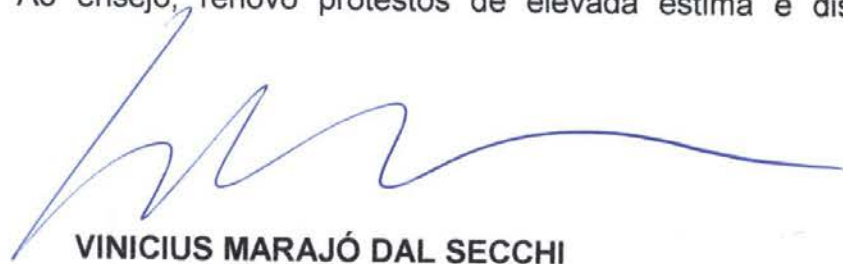
RECEBIDO: *[assinatura]*

28 JUL 2005

Fis.:	615
Proc.:	117264
Rubr.:	Ace

Encaminho cópias dos referidos Ofícios para conhecimento e providências cabíveis.

Ao ensejo, renovo protestos de elevada estima e distinta consideração.



**VINICIUS MARAJÓ DAL SECCHI**  
**Procurador da República**



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Fis.: 616	Rubr.: 1004
Proc.: 472104	Fis.: 1004
Rubr.: 1004	Fis.: 1004

PROCURADORIA DA REPÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SOROCABA/SP

OFÍCIO/PRM/SOROCABA/Nº 182 / 05

Sorocaba, 20 de julho de 2005.

Ref. Representação 1.34.012.000268/2003-20

Senhor Coordenador,

Com meus cumprimentos e no interesse da Representação em epígrafe, informo a Vossa Senhoria que chegou ao conhecimento do **MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL** que as empresas Companhia Brasileira de Alumínio – CBA e CNEC Engenharia S.A. realizarão, nas cidades de Ribeira/SP, Adrianópolis/PR e Cerro Azul/PR, reuniões para apresentar e discutir o Termo de Referência que norteia os estudos ambientais da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto.

Considerando que o Órgão Licenciador informou-nos que a empresa Companhia Brasileira de Alumínio – CBA, responsável pelo empreendimento, sequer submeteu, até dia 06 de julho de 2005 (cópia em anexo), o Estudo de Impacto Ambiental – EIA e o respectivo Relatório à sua análise, procedimento obrigatório para o início da fase de Licenciamento Prévio, solicito, com fulcro no artigo 8º, IV, da Lei Complementar nº 75/93, informações

Ilustríssimo Senhor

**RONALDO LUÍS CRUSCO**

Coordenador de Estudos Ambientais

CNEC Engenharia

Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha, nº 100

Bloco A – 1º andar

São Paulo – SP

CEP 04726-170

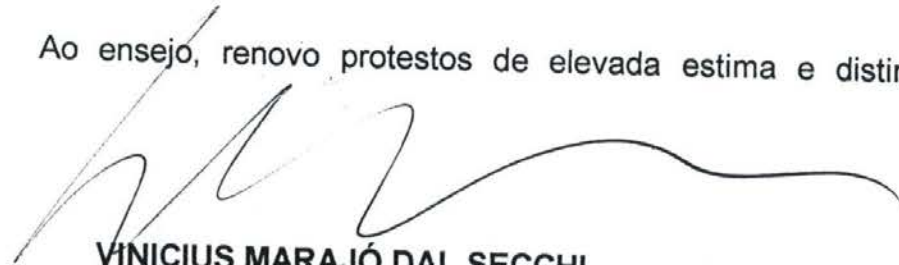


Fls.:	617
Proc.:	172/04
Rubr.:	4e

acerca da razão pela qual estas reuniões serão realizadas nesta oportunidade, já que o assunto que abordarão deverão ser objeto do mencionado Estudo e de análise pelo Órgão Licenciador. Solicito, ainda, informar se o Órgão Licenciador – IBAMA – foi convocado para essas reuniões.

Observo que eventuais prejuízos causados às comunidade envolvidas poderão ser questionados pelo **MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL**.

Ao ensejo, renovo protestos de elevada estima e distinta consideração.



**VINICIUS MARAJÓ DAL SECCHI**

**Procurador da República**



MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Fis.:	618
Proc.:	1172/04
Rubr.:	pe

PROCURADORIA DA REPÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SOROCABA/SP

OFÍCIO/PRM/SOROCABA/Nº 781 / 05

Sorocaba, 20 de julho de 2005.

Ref. Representação 1.34.012.000268/2003-20

Senhor Diretor,

Com meus cumprimentos e no interesse da Representação em epígrafe, informo a Vossa Senhoria que chegou ao conhecimento do **MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL** que as empresas Companhia Brasileira de Alumínio – CBA e CNEC Engenharia S.A. realizarão, nas cidades de Ribeira/SP, Adrianópolis/PR e Cerro Azul/PR, reuniões para apresentar e discutir o Termo de Referência que norteia os estudos ambientais da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto.

Considerando que o Órgão Licenciador informou-nos que a empresa Companhia Brasileira de Alumínio – CBA, responsável pelo empreendimento, sequer submeteu, até 06 de julho de 2005 (cópia em anexo), o Estudo de Impacto Ambiental – EIA e o respectivo Relatório à sua análise, procedimento obrigatório para o início da fase de Licenciamento Prévio, solicito, com fulcro no artigo 8º, IV, da Lei Complementar nº 75/93, informações acerca da

Ilustríssimo Senhor

**CLÁUDIO PAVANELLO**

Diretor da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA

Praça Ramos de Azevedo, nº 254 – 3º andar

São Paulo – SP

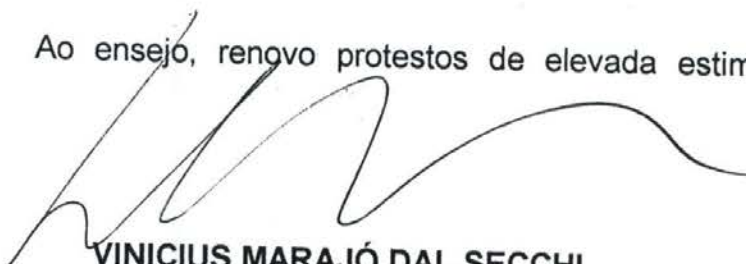
CEP 01037-912

Fis.:	699
Proc.:	172/04
Rubr.:	Ace

razão pela qual estas reuniões serão realizadas nesta oportunidade, já que o assunto que abordarão deverão ser objeto do mencionado Estudo e de análise pelo Órgão Licenciador. Solicito, ainda, informar se o Órgão Licenciador – IBAMA – foi convocado para essas reuniões.

Observo que eventuais prejuízos causados às comunidade envolvidas poderão ser questionados pelo **MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL**.

Ao ensejo, renovo protestos de elevada estima e distinta consideração.



**VINICIUS MARAJÓ DAL SECCHI**

**Procurador da República**





Fis.:	620
Proc.:	1172/04
Rubr.:	APL

**DOCUMENTO**

Nº Documento : 10100.003627/05

Nº Original : 249/05

Interessado : CONAMA

Data : 18/8/2005

Assunto : ENC. CÓPIA DOS PROCESSOS 02000.003080/2005-01, E OUTROS REF. A REQUERIMENTO DE URGÊNCIA APRESENTADOS NA 78ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONAMA.

**ANDAMENTO**

De : GABIN

Para : DILIQ *e D.P.R.O.*

Data de Andamento: 18/8/2005 10:05:59

Observação: DE ORDEM PARA INFORMAR COM URGÊNCIA.

**PROTOCOLO  
DILIQ/IBAMA**

Nº: 10.633

DATA: 18/08/05  
**RECEBIDO:**

Assinatura da Chefia do(a) GABIN

*[Faint stamp]*

Confirmo o recebimento do documento acima descrito,

\_\_\_\_\_  
Assinatura e Carimbo

18 AGO 2005



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**  
 Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA  
 Esplanada dos Ministérios, bl. B, 6º andar, sala 637  
 70068-900 – Brasília/DF  
 Tel. (0xx61) 4009.1433 – [conama@mma.gov.br](mailto:conama@mma.gov.br)

Fis.: 621  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: Ape

Ofício n.º 249 /05/CONAMA/MMA.

Brasília, 11 de agosto de 2005.

A Sua Senhoria o Senhor  
**MARCUS BARROS**

Presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA  
 Brasília/DF

**Assunto:** Requerimento de urgência.

Senhor Presidente,

1. Encaminho a Vossa Senhoria para as devidas providências, cópia dos processos referentes a requerimentos de urgência apresentados na 78ª Reunião Ordinária do CONAMA, realizada nos dias 27 e 28 de julho de 2005, como identificado abaixo:

- 02000.003080/2005-01 – Requer informações sobre o acidente ocorrido no litoral do Estado do Paraná com o navio chileno Vicuña; *GREK PR.*

*JORGES* - 02000.003082/2005-92 – Requer informações sobre o acidente ocorrido na Serra do Mar do Estado do Paraná com composição ferroviária da empresa América Latina Logística;

*[assinatura]* - 02000.003083/2005-37 – Requer informações sobre o licenciamento da UHE Tijuco Alto, a ser instalada no Vale da Ribeira, no Estado do Paraná; *RES. 486/0110 24/08/05*

*[assinatura]* - 02000.003084/2005-81 – Requer informações sobre a concessão da Licença de Operação de UHE Barra Grande, no Rio Pelotas, na Fronteira dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Atenciosamente,

*[assinatura]*  
**Nilo Sérgio de Melo Diniz**  
 Diretor do CONAMA

*RES 496*

MMA - IBAMA  
 Documento  
 10100.003627/05-17  
 GABIN  
 Data: 18/08/05 Prazo: \_\_\_\_\_



Fis.: 622  
 Proc.: 172104  
 Rubr.: Aca

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

04/08/2005 11:10:23

INTERESSADO:	 <b>Ministério do Meio Ambiente</b>	
ASSUNTO:	<b>Processo Nº 02000.003080/2005-01</b> <b>Unid.Atuadora: SEPRO</b> <b>Interessado:</b> ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE DE CIANORTE (APROMAC) - Zuleica Nycz <b>Resumo:</b> Requer informações sobre o acidente ocorrido no litoral do Estado do Paraná com o navio chileno Vicuna.	CÓDIGO:
OUTROS DADOS:		

**M O V I M E N T A Ç Õ E S**

S E Q	SIGLA	CÓDIGO	DATA	S E Q	SIGLA	CÓDIGO	DATA
01	<i>COANA</i>		<i>04/08/2005</i>	15			/ /
02			/ /	16			/ /
03			/ /	17			/ /
04			/ /	18			/ /
05			/ /	19			/ /
06			/ /	20			/ /
07			/ /	21			/ /
08			/ /	22			/ /
09			/ /	23			/ /
10			/ /	24			/ /
11			/ /	25			/ /
12			/ /	26			/ /
13			/ /	27			/ /
14			/ /	28			/ /

AS MOVIMENTAÇÕES DEVERÃO SER COMUNICADAS AO PROTOCOLO

OS:



Fls.: 623  
Proc.: 1172/04  
Rubr.: fe

SEPRO/DGSI  
MMA  
Fls. 01  
Rub. n

04/08/2005 11:08:26



# Ministério do Meio Ambiente

## MMA/SAA

Processo Nº 02000.003080/2005-01

Unid. Autuadora: SEPRO

Interessado: ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE DE CIANORTE (APROMAC) - Zuleica Nycz

Resumo: Requer informações sobre o acidente ocorrido no litoral do Estado do Paraná com o navio chileno Vicuna.

NÚMERO: 115 /2005

### GUIA DE PROVIDÊNCIA DE DOCUMENTOS – GPD

<b>ESPÉCIE:</b> PROCESSO	<b>PROCEDÊNCIA</b> CONAMA
<b>REGISTRO</b> 00000.016498/2005-00	<b>DATA</b> 03/08/2005

**INTERESSADO**  
ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE DE CIANORTE (APROMAC) – Zuleica Nycz

**ASSUNTO:**  
Requer informações sobre o acidente ocorrido no litoral do Estado do Paraná com o navio chileno Vicuna.

#### PROVIDENCIAR

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> REGISTRO E CADASTRAMENTO       | <input type="checkbox"/> DESAPENSAÇÃO DO PROCESSO Nº _____ |
| <input checked="" type="checkbox"/> AUTUAÇÃO            | <input type="checkbox"/> ARQUIVAMENTO                      |
| <input type="checkbox"/> ANEXAÇÃO AO PROCESSO           | <input type="checkbox"/> DESARQUIVAMENTO                   |
| <input type="checkbox"/> APENSAÇÃO AO PROCESSO Nº _____ | <input type="checkbox"/> OUTROS                            |

*[Assinatura]*  
Carimbo Assinatura S. Lim.  
Solicitante  
Téc. Adm.  
CONAMA

RECEBI EM \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ HORA \_\_\_\_\_ RUBRICA \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES:  
Encaminhar ao Conama.



Fls.: 624  
 Proc.: 1172/05  
 Rubr.: ge

SIEMRO/CGSC  
 MMA  
 Fls. 02  
 Rubr. u

**Ministério do Meio Ambiente**  
**Conselho Nacional do Meio Ambiente**

**Protocolo Geral Nº 00000.016498/2005-00**

Data do Protocolo: 28/07/2005

Hora do Protocolo: 17:03:34

Nº do Documento: S/N

Data do Documento: 27/05/2005

Tipo do Documento: REQUERIMENTO

Procedência: [ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE DE CIANORTE]

Signatário/Cargo: Zuleica Nycz e outros

Resumo: Requer informações sobre o acidente ocorrido no litoral do Estado do Paraná com o navio chileno Vicuna.  
 Cadastramento: [Ministério do Meio Ambiente] [Conselho Nacional do Meio Ambiente] [Edmundo Eriton Gomes de Miranda] [6026]

**REGISTRE A TRAMITAÇÃO. - TRAMITE O DOCUMENTO ORIGINAL. - RACIONALIZE: EVITE TIRAR CÓPIAS.**

Data da Tramitação: 28/07/2005

Hora da Tramitação: 17:12:36

Destino: [Conselho Nacional do Meio Ambiente]

Despacho: À Diretoria Adjunta para conhecimento.

Cadastramento: [Ministério do Meio Ambiente] [Conselho Nacional do Meio Ambiente] [Edmundo Eriton Gomes de Miranda] [6026]

**REGISTRAR OS DOCUMENTOS ANEXADOS NAS TRAMITAÇÕES**

**DOCUMENTOS APENSADOS**

<p>1º</p> <p><i>A Zuleica Nycz e outros</i></p> <p><i>Nilo S. M. Diriz</i>      Diretor do CONAMA      29/07/05</p>	<p>2º</p> <p><i>Abin Freixo R</i>  <i>me reformar.</i></p> <p><i>Be. M. Carneiro</i>      29/7/05      Beatriz M. Carneiro      Mat. 1455771      CONAMAMMA</p>
<p>3º</p> <p><i>Camacho, J. ...</i>  <i>duzanta</i>  <i>2011</i></p>	<p>4º</p>
<p>5º</p>	<p>6º</p>





MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE  
CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA

Fis.:	625
Proc.:	1172/04
Rubr.:	Aee

SEPT/03/03  
 03  
 12

### REQUERIMENTO

Requer informações sobre o acidente ocorrido no litoral do Estado do Paraná com o navio chileno Vicuña.

O CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - CONAMA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, regulamentada pelo Decreto nº 99.274, de 6 de junho de 1990 e suas alterações, tendo em vista o disposto em seu Regimento Interno,

considerando o acidente envolvendo o navio Vicuña, de bandeira chilena, fretado pela Sociedad Naviera Ultragas, ocorrido na data de 15/11/2004, no terminal de descarga da empresa Cattalini Terminais Marítimos Ltda., junto ao Porto de Paranaguá, Estado do Paraná;

considerando que em função do sinistro, quatro milhões de litros de metanol e de óleos combustíveis extravasaram para o ambiente, causando uma mancha de poluição que atingiu áreas distantes mais de 80 km (trinta quilômetros) do local da explosão, afetando a região das baías de Paranaguá, Guaraqueçaba e Antonina, notadamente as ilhas do Mel e das Cobras, prejudicando extensas áreas de mangue e causando a morte de vários exemplares de diversas espécies de animais, dentre elas tartarugas, golfinhos, pássaros, crustáceos e peixes;

considerando que há indícios de violação das disposições da Resolução CONAMA nº 293, de 12/12/2001, publicada no D.O.U., de 05/02/2002, e republicada no D.O.U. de 29/04/2002;

considerando que não há notícias de reparação dos danos ambientais causadas, nem de punição dos responsáveis;

### REQUER

QUE o IBAMA, na próxima reunião ordinária do CONAMA, preste informações a respeito das conseqüências do acidente envolvendo o navio Vicuña, em especial no que pertine ao impacto ambiental, à reparação dos danos ao ambiente e à punição dos responsáveis, bem como requer que a Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Paraná – SEMA e o Instituto Ambiental do Paraná – IAP, relatem as providências e resultados de suas atuações em relação ao referido caso.

*Delicia Lopez - APROMAR - região sul*  
*Luiz Antonio Spilatti - FCBRAE - Região Centro-Oeste*  
*Região Norte*  
*Região Nordeste*  
*Região Sudeste*  
*Região Sul*

*IAA*  
*CONAMA*  
*IBAMA*  
*SEMA*  
*IAP*  
*ADENESP - BR*





Fls.: 626  
 Proc.: 172/04  
 Rubr.: 4u

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

04/08/2005 11:15:27



**Ministério do Meio Ambiente**

**Processo Nº 02000.003082/2005-92**

**Unid.Atuadora: SEPRO**

**Interessado:** ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE DE CIANORTE (APROMAC)-Zuleica Nycz

**Resumo:** Requer informações sobre o acidente ocorrido na Serra do mar do Estado do Paraná com composição ferroviária da empresa América Latina Logística.

INTERESSADO:

ASSUNTO:

OUTROS DADOS:

CÓDIGO:

**M O V I M E N T A Ç Õ E S**

SEQ	SIGLA	CÓDIGO	DATA	SEQ	SIGLA	CÓDIGO	DATA
01	CONAMA		04/08/2005	15			/ /
02			/ /	16			/ /
03			/ /	17			/ /
04			/ /	18			/ /
05			/ /	19			/ /
06			/ /	20			/ /
07			/ /	21			/ /
08			/ /	22			/ /
09			/ /	23			/ /
10			/ /	24			/ /
11			/ /	25			/ /
12			/ /	26			/ /
13			/ /	27			/ /
14			/ /	28			/ /

AS MOVIMENTAÇÕES DEVERÃO SER COMUNICADAS AO PROTOCOLO

ANEXOS:





Fls.: 628  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: Aee

SEPRO/CGSI  
 MMA  
 Fls. 02  
 Rub. 1

**Ministério do Meio Ambiente**  
**Conselho Nacional do Meio Ambiente**

**Protocolo Geral Nº 00000.016499/2005-00**

**Data do Protocolo:** 28/07/2005 **Hora do Protocolo:** 17:13:45  
**Nº do Documento:** S/N **Data do Documento:** 28/07/2005  
**Tipo do Documento:** REQUERIMENTO  
**Procedência:** [ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE DE CIANORTE]  
**Signatário/Cargo:** Zuleica Nycz e outros  
**Resumo:** Requer informações sobre o acidente ocorrido na Serra do mar do Estado do Paraná com composição ferroviária da empresa América Latina Logística.  
**Cadastramento:** [Ministério do Meio Ambiente] [Conselho Nacional do Meio Ambiente] [Edmundo Eriton Gomes de Miranda] [6026]

**REGISTRE A TRAMITAÇÃO. - TRAMITE O DOCUMENTO ORIGINAL. - RACIONALIZE: EVITE TIRAR CÓPIAS.**

**Data da Tramitação:** 28/07/2005 **Hora da Tramitação:** 17:15:50

**Destino:** [Conselho Nacional do Meio Ambiente]

**Despacho:** À Diretoria Adjunta para conhecimento.

**Cadastramento:** [Ministério do Meio Ambiente] [Conselho Nacional do Meio Ambiente] [Edmundo Eriton Gomes de Miranda] [6026]

**REGISTRAR OS DOCUMENTOS ANEXADOS NAS TRAMITAÇÕES**

**DOCUMENTOS APENSADOS**

<p>1º</p> <p>A Zuleica Nycz e outros -        P/ Ministério do Meio Ambiente        S. M. Diniz        Diretor do CONAMA        29/07/05</p>	<p>2º</p> <p>Abir Falcão e        me outros        Recife        29/7/05        Beatriz M. Carneiro        Mat. 1400</p>
<p>3º</p> <p>Cam... L...        ...        ...</p>	<p>4º</p>
<p>5º</p>	<p>6º</p>





## REQUERIMENTO

Requer informações sobre o acidente ocorrido na Serra do Mar do Estado do Paraná com composição ferroviária da empresa América Latina Logística.

O CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - CONAMA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, regulamentada pelo Decreto nº 99.274, de 6 de junho de 1990 e suas alterações, tendo em vista o disposto em seu Regimento Interno,

Considerando que a empresa ALL- América Latina Logística, concessionária do transporte ferroviário na Região Sul, é responsável por inúmeros acidentes ambientais nas ferrovias do Estado do Paraná e de Santa Catarina;

Considerando o grave acidente envolvendo composição ferroviária da empresa América Latina Logística - ALL, ocorrido na data de 19/07/2004, na travessia da ponte sobre o Rio São João, na Serra do Mar do Estado do Paraná;

Considerando que em função do acidente ocorrido em 19/07/2004, além da destruição de uma ponte centenária tombada pelo Patrimônio Histórico do Paraná, toneladas de milho, farelo e açúcar foram despejadas sobre o curso do Rio São João, e a degradação de tais produtos afetou negativamente a qualidade ambiental do curso d'água a ponto de comprometer sua qualidade e seu uso por toda uma população a jusante até a data de hoje.

Considerando que há informações de que ao invés de ser retirado, parte do material despejado foi enterrada nas proximidades do local de acidente, por orientação de técnicos do Instituto Ambiental do Paraná, e a parte restante ainda se encontra no local após decorrido mais de um ano, podendo seu apodrecimento ser a causa principal da degradação do Rio São João;

Considerando que não há notícias de reparação dos danos ambientais causados, nem de punição dos responsáveis por parte do Ibama, órgão que licenciou a empresa em questão, ou do Instituto Ambiental do Paraná;

Considerando que apesar do péssimo estado das estradas de ferro nos dois estados, cuja manutenção é de responsabilidade da referida empresa, a Licença Ambiental de Operação concedida pelo IBAMA continua em vigor;

REQUER QUE o IBAMA, na próxima reunião ordinária do CONAMA, preste informações a respeito das conseqüências do acidente envolvendo a composição da América Latina Logística na Ponte do Rio São João, Estado do Paraná, em especial no que pertine ao impacto ambiental, à reparação dos danos ao ambiente e à punição dos responsáveis, bem como comprove se há o devido cumprimento das condicionantes do licenciamento ambiental concedido pelo IBAMA a esta empresa, e em caso negativo, quais medidas estão sendo tomadas para proteger o Patrimônio Histórico e Natural do Estado do Paraná e do Estado de Santa Catarina.

*[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page]*



MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE  
CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA

Fis.:	630
Proc.:	1172/04
Rubr.:	4ex

SEPRO/030  
MAE  
Fls. 04  
Rub. 2

E ADEMAIS REQUER que a Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Paraná - SEMA e o Instituto Ambiental do Paraná - IAP, relatem as providências e resultados de suas atuações em relação ao referido caso.

- Eulécia Cruz - APROCOMP - Região Sul
- Ed. Ross, J - ADEPARA - Região Sul
- Marco Antonio Spilletti - FCEBRA - REGIÃO CENTRO-OESTE
- André Spilletti - Kaminde - Região Norte
- Francisco Luiz de Sá - SAMAN-AL - Região Nordeste
- Walmir do Carmo - GRAMA-PA - NORDESTE
- Klaudilo - Vidagua - Sudeste
- Roberto - ADEDEMA-RJ - Sudeste
- R. L. - ISA - Nacional
- Paulo Rogério - ADEMASP-BR -





Fis.: 631  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: Aer

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

04/08/2005 11:15:27

INTERESSADO:



**Ministério do Meio Ambiente**

ASSUNTO:

**Processo Nº 02000.003083/2005-37**

**Unid. Autuadora: SEPRO**

CÓDIGO:

OUTROS DADOS:

**Interessado:** ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE DE CIANORTE (APROMAC)-Zuleica Nycz  
**Resumo:** Requer informações sobre o licenciamento da UHE Tijuco Alto, a ser instalada no Vale da Ribeira, no Estado do Paraná.

**M O V I M E N T A Ç Õ E S**

SEQ	SIGLA	CÓDIGO	DATA	SEQ	SIGLA	CÓDIGO	DATA
01	<i>COMADA</i>		<i>04/08/2005</i>	15			/ /
02			/ /	16			/ /
03			/ /	17			/ /
04			/ /	18			/ /
05			/ /	19			/ /
06			/ /	20			/ /
07			/ /	21			/ /
08			/ /	22			/ /
09			/ /	23			/ /
10			/ /	24			/ /
11			/ /	25			/ /
12			/ /	26			/ /
13			/ /	27			/ /
14			/ /	28			/ /

AS MOVIMENTAÇÕES DEVERÃO SER COMUNICADAS AO PROTOCOLO

ANEXOS:







Fis.: 633  
 Proc.: 1722/04  
 Rubr.: Ale

PROJETO  
 MMA  
 02

**Ministério do Meio Ambiente**  
**Conselho Nacional do Meio Ambiente**

**Protocolo Geral Nº 00000.016500/2005-00**

**Data do Protocolo:** 28/07/2005 **Hora do Protocolo:** 17:17:14  
**Nº do Documento:** S/N **Data do Documento:** 28/07/2005  
**Tipo do Documento:** REQUERIMENTO  
**Procedência:** [ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE DE CIANORTE]  
**Signatário/Cargo:** Zuleica Nycz e outros  
**Resumo:** Requer informações sobre o licenciamento da UHE Tijuco Alto, a ser instalada no Vale da Ribeira, no Estado do Paraná.  
**Cadastramento:** [Ministério do Meio Ambiente] [Conselho Nacional do Meio Ambiente] [Edmundo Eriton Gomes de Miranda] [6026]

**REGISTRE A TRAMITAÇÃO. - TRAMITE O DOCUMENTO ORIGINAL. - RACIONALIZE: EVITE TIRAR CÓPIAS.**

**Data da Tramitação:** 28/07/2005 **Hora da Tramitação:** 17:18:52  
**Destino:** [Conselho Nacional do Meio Ambiente]  
**Despacho:** À Diretoria Adjunta para conhecimento.  
**Cadastramento:** [Ministério do Meio Ambiente] [Conselho Nacional do Meio Ambiente] [Edmundo Eriton Gomes de Miranda] [6026]

**REGISTRAR OS DOCUMENTOS ANEXADOS NAS TRAMITAÇÕES**

**DOCUMENTOS APENSADOS**

<p>1º</p> <p><i>A Beatriz -        02/07/2005</i></p> <p><i>Beatriz M. Diniz        Diretoria CONAMA        29/07/05</i></p>	<p>2º</p> <p><i>Abraão Francisco e        Me. Uta Mar.</i></p> <p><i>Be/M 29/7/05</i></p> <p><b>Beatriz M. Carneiro</b>        Mat. 14557/71        CONAMA/MMA</p>
<p>3º</p> <p><i>Comunidade de...        05/07/05</i></p>	<p>4º</p>
<p>5º</p>	<p>6º</p>





MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE  
CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE-CONAMA

Fis.:	634
Proc.:	1172/04
Rubr.:	de

03  
2

REQUERIMENTO

Requer informações sobre o licenciamento da UHE Tijuco Alto, a ser instalada no Vale do Ribeira, no Estado do Paraná.

O CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - CONAMA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, regulamentada pelo Decreto nº 99.274, de 6 de junho de 1990 e suas alterações, tendo em vista o disposto em seu Regimento Interno,

considerando a existência de diversas denúncias de irregularidades no processo de licenciamento da UHE Tijuco Alto, a ser instalada no Vale do Ribeira, no Estado do Paraná, dentre as quais a de que o lago da barragem submergiria passivo ambiental composto de escória de chumbo;

considerando a denúncia de que a sociedade civil estaria sendo excluída do processo de discussão do referido processo de licenciamento, sendo somente informada de que será transferida para outro local;

considerando que em Cerro Azul não existem áreas iguais agricultáveis para a remoção das famílias ribeirinhas que serão afetadas caso a barragem venha a ser construída;

considerando que somente a notícia da construção desta Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto já vem causando, desde 1987, grande impacto sócio-econômico no Município de Cerro Azul, constituindo-se em dívida social da CBA - Companhia Brasileira de Alumínio / Grupo Votorantim com aquele município;

considerando que em nenhum momento o Fórum de Desenvolvimento Sustentável do Vale do Ribeira Paranaense discutiu a necessidade desta Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto, o que comprova a sua NÃO necessidade para o desenvolvimento local e ou regional;

considerando que está havendo um atropelo exagerado em viabilizar o licenciamento para a construção desta usina, uma vez que nem Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira existe, muito menos Comitê de Bacia Hidrográfica, previstos pela Lei Federal n. 9.433, de 8 de janeiro de 1997, e pela Lei Estadual do Paraná n. 12.726, de 26 de novembro de 1999;

considerando que o Brasil todo está envolvido na Campanha do Plano Diretor Participativo, discutindo, elaborando, revendo, analisando os Planos Diretores Municipais, com exigência da participação comunitária (Lei Federal n. 10.257, de 10 de julho de 2001 - Estatuto da Cidade), e que nem Cerro Azul, nem Doutor Ulysses e nem Adrianópolis realizaram ainda seus Planos Diretores Municipais, o que não justificaria o licenciamento da construção de uma usina hidrelétrica não prevista e não planejada, ou que alteraria totalmente o Plano Diretor já elaborado e aprovado;

considerando ainda que pela Constituição do Estado do Paraná, nos seus Art. 162 e 163, as negociações sobre aproveitamento energético, de recursos hídricos, devem ser acompanhadas por comissão parlamentar nomeada pela Assembléia Legislativa do Estado; e que o Estado fomentará a implantação, em seu território, de usinas hidrelétricas de

*[Handwritten signatures and marks at the bottom of the page]*





MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE  
CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - CONAMA

Fls.: 635  
Proc.: 172/04  
Rubr.: mu

Fls. 01  
Rub. m

pequeno porte, para o atendimento ao consumo local, respeitada a capacidade de suporte do meio ambiente, o que não é o caso da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto;

REQUER

Que na próxima plenária do CONAMA o IBAMA preste informações a respeito do licenciamento da UHE Tijuco Alto, informando quais estudos foram apresentados pelo interessado, quais estão pendentes e qual é a fase atual do processo de licenciamento, bem como que o Instituto Ambiental do Paraná - IAP seja convidado a formular seu parecer a respeito do caso.

- Eulécia Nycz - APROMAC - região sul
- Eduardo Lourenço - AGAPAN - Região Sul
- Mário Antonio Gullotti - FCEBRAC - REGIÃO CENTRAL - SUDOESTE
- Paulo Roberto - Kanindé - Região Norte
- Guilherme Moraes - SAMAN-AL - Região Nordeste
- Walmir do Carmo - GRAMA - Nordeste
- Klaudete - Vidagua - Sudeste
- Alcides - APEDEMA-RJ - SUDOESTE
- Alcides - ISA - NACIONAL
- Osvaldo Luiz de Faria - ADEMA-SP - BR



Fis.: 636  
 Proc.: 172/04  
 Rubr.: 4a

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL



Ministério do Meio Ambiente

REMESSADO:

Processo Nº 02000.00308/2005-81  
 Unid.Atuadora: SEPRO

ASSUNTO:

Interessado: ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE DE  
 CIANOFORTE (APROMAC) - Zuleica Nycz  
 Resumo: Requer informações sobre a concessão da Licença de Operação  
 de UHE Barra Grande, no Rio Pelotas, na Fronteira dos Estados  
 do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

ÓDIGO:

OUTROS DADOS:

M O V I M E N T A Ç Õ E S

S	SIGLA	CÓDIGO	DATA	S E Q	SIGLA	CÓDIGO	DATA
01	CONAMA		01/10/8 17/05	15			/ /
02			~ /	16			/ /
03			~ /	17			/ /
04			~ /	18			/ /
05			~ /	19			/ /
06			~ /	20			/ /
			~ /	21			/ /
08			~ /	22			/ /
09			~ /	23			/ /
10			~ /	24			/ /
11			~ /	25			/ /
12			~ /	26			/ /
13			~ /	27			/ /
14			~ /	28			/ /

AS MOVIMENTAÇÕES DEVERÃO SER COMUNICADAS AO PROTOCOLO

OS:

Fls.: 637  
 Proc.: 11264  
 Rubr.: jee

Fls. 01  
 Rub. m



**Ministério do Meio Ambiente**

**MMA/SAA**

Processo Nº 02000.003084/2005-81  
 mid.Atuadora: SEPRO

Interessado: ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE DE  
 CIANORTE (APROMAC) - Zuleica Nycz  
 Resumo: Requer informações sobre a concessão da Licença de Operação  
 de UHE Barra Grande, no Rio Pelotas, na Fronteira dos Estados  
 do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

NÚMERO: 117 / 2005

**GUIA DE PROVIDENCIA DE DOCUMENTOS – GPD**

<b>ESPÉCIE:</b> PROCESSO	<b>PROCEDÊNCIA</b> CONAMA
<b>REGISTRO</b> 00000.016488/2005-00	<b>DATA</b> 03/08/2005

**INTERESSADO**  
 ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE DE CIANORTE (APROMAC) – Zuleica Nycz

**ASSUNTO:**  
 Requer informações sobre a concessão da licença de operação de UHE Barra Grande, no Rio Pelotas, na Fronteira do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

**PROVIDENCIAR**

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> REGISTRO E CADASTRAMENTO          | <input type="checkbox"/> DESAPENSAÇÃO DO PROCESSO<br>Nº _____ |
| <input checked="" type="checkbox"/> AUTUAÇÃO               | <input type="checkbox"/> ARQUIVAMENTO                         |
| <input type="checkbox"/> ANEXAÇÃO AO PROCESSO              | <input type="checkbox"/> DESARQUIVAMENTO                      |
| <input type="checkbox"/> APENSAÇÃO AO PROCESSO<br>Nº _____ | <input type="checkbox"/> OUTROS                               |

*Anna*  
 Carimbo/Assinatura Solicitante *Paula dos S. Lima*  
 Agente Téc. Adm.  
 CONAMA

RECEBI EM \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_ HORA \_\_\_ RUBRICA \_\_\_\_\_

OBSERVAÇÕES:  
 Encaminhar ao Conama.







REQUERIMENTO

Requer informações sobre a concessão da Licença de Operação da UHE Barra Grande, no Rio Pelotas, na Fronteira dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

O CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - CONAMA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, regulamentada pelo Decreto nº 99.274, de 6 de junho de 1990 e suas alterações, tendo em vista o disposto em seu Regimento Interno,

Considerando as diversas irregularidades no processo de licenciamento da UHE Barra Grande, no Rio Pelotas, na Fronteira dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina;

Considerando a fraude evidente na confecção do EIA/RIMA relativo ao empreendimento;

Considerando que mesmo irregular e insuficiente, o Termo de Compromisso assinado em 15/09/2004, estabeleceu diversas condicionantes para a instalação da unidade hidrelétrica em questão.

REQUER que o IBAMA preste informações a respeito do cumprimento das condicionantes estabelecidas para o licenciamento da UHE Barra Grande, bem como justifique a concessão de licença ambiental de operação do empreendimento, e que seja convidada a Fundação Estadual de Proteção Ambiental do Rio Grande do Sul - FEPAM e a FATMA de Santa Catarina para relatar suas providências e conclusões a respeito do caso.

- CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE
- Rubica Nogueira - AFRONAC - Região Sul
  - João Carlos - AGAPAN - Região Sul
  - Manoel Antônio Spalholz - FCEBRAC - REGIÃO CENTRO-OESTE
  - Paulo Roberto - Kanindé - Região Norte
  - Francisco Roberto - SAMAN-AL - Região Nordeste
  - Valmir de Lencas - GRAMA - Nordeste
  - Raulo - Vidéqua - Sudeste
  - Paulo Roberto - ADEDEMA - Sudoeste
  - Paulo Roberto - ADEDEMA - Sudoeste





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA

Fis.:	640
Proc.:	1172/04
Rubr.:	4re

Ofício nº 486/2005 – DILIQ/IBAMA

Brasília, 24 de agosto de 2005.

A Sua Senhoria, o Senhor  
**NILO SÉRGIO DE MELO DINIZ**  
Diretor do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA  
Esplanada dos Ministérios - Bloco "B", 6º andar, sala 637  
70068-900 - Brasília / DF – Tel: (61) 4009-1433


**Assunto:** Informações sobre o empreendimento UHE Tijuco Alto.

**Processo nº 02000.003082/2005-92**

Senhor Diretor,

1. Em atenção ao ofício nº 249/05 – CONAMA/MMA, de 11 de agosto de 2005, que solicita informações acerca do licenciamento ambiental da UHE Tijuco Alto, informo que, após realização de vistoria técnica, este Instituto emitiu, em 30 de julho de 2004, Termo de Referência para elaboração do Estudo de Impacto Ambiental - EIA e respectivo Relatório de Impacto Ambiental – RIMA para o empreendimento.
2. Até o presente momento, a empresa Companhia Brasileira de Alumínio – CBA, responsável pelo empreendimento, não submeteu os estudos à análise do IBAMA, procedimento necessário para o início da fase de licenciamento prévio.
2. Sem mais, coloco-me a disposição para prestar os esclarecimentos necessários.

Atenciosamente,

  
**Luiz Felipe Kunz Júnior**  
Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental

<b>FAX TRANSMITIDO EM:</b>
24 / 8 / 05
ÀS 15:00 H
RESPONSÁVEL:
EFB
FAX Nº: 100000





Fis.:	641
Proc.:	1172/d
Rubr.:	Ale

**PROTOCOLO**  
**DILIQ/IBAMA**  
Nº: 11.359  
**DATA:** 06/09/05  
**RECEBIDO:** J.

**MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL**  
**PROCURADORIA DA REPÚBLICA NO MUNICÍPIO DE SOROCABA**

Rua Ribeirão Preto, 182, Jd. Leocádia – (015) 3238-6500 - CEP 18085-350 – Sorocaba/SP

OFÍCIO/PRM/SOROCABA/ Nº 928/05

Sorocaba, 30 de agosto de 2005

**Ilustríssimo Senhor**  
**DR. LUIZ FELIPPE KUNZ JÚNIOR**  
**DD. Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental**

SCEN, Trecho 2, Ed. Sede do IBAMA  
Brasília / DF  
CEP –70.812-900

**Ref.: Representação nº 1.34.012.000268/2003-20**

Senhor Diretor,

Para fins de instrução da Representação em epígrafe, e com fundamento no artigo 129, VI, da Constituição Federal, c/c. o artigo 8º, II, da Lei Complementar nº 75/95, solicito de Vossa Senhoria cópia do Plano de Trabalho e do Termo de Referência relativos ao EIA-RIMA da UHE Tijuco Alto, empreendimento cujo licenciamento ambiental encontra-se em curso perante este IBAMA.

Colho do ensejo para apresentar votos de elevada estima e distinta consideração.

**VINICIUS MARAJÓ DAL SECCHI**  
**Procurador da República**

06 SET 2005



Fis.:	642
Proc.:	1172/04
Rubr.:	Ale

**Serviço Público Federal**  
**Ministério do Meio Ambiente**  
**Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA**  
SCEN Trecho 02 Setor de Clubes Esportivos Norte, Ed. Sede – Brasília – DF CEP: 70.818-900  
Tel.: (0xx) 61 316-1000 ramal (1595) – URL: <http://www.ibama.gov.br>

**OFÍCIO n° 549/2005 – DILIQ/IBAMA**

Brasília, 14 de setembro de 2005.

A Sua Senhoria, o Senhor  
**Vinicius Marajó Dal Secchi**  
Ministério Público Federal  
Procuradoria da República no Município de Sorocaba-SP  
Rua Ribeirão Preto, 182, Jd. Leocádia  
18.085-380 – Sorocaba/SP FONE: (015) 3238-6500

**Ref.: OFÍCIO/PRM/SOROCABA/N.º 928/05**  
Representação N.º 1.34.012.000268/2003-20

Senhor Procurador,

1. Em atenção ao Ofício em epígrafe, encaminho cópia do Termo de Referência para elaboração de Estudo de Impacto Ambiental - EIA e respectivo Relatório de Impacto Ambiental – RIMA para o empreendimento UHE Tijuco Alto, emitido por este Instituto em 30 de julho de 2004.
2. Esta Diretoria permanece à disposição para prestar os esclarecimentos necessários.

Atenciosamente,

**Luiz Felipe Kunz Júnior**  
Diretor Licenciamento e Qualidade Ambiental

<b>FAX TRANSMITIDO EM:</b>
14 / 9 / 05
ÀS 15 : 00 H
RESPONSÁVEL:
efp
FAX Nº: 011 3161000

MA136/0351/012/2005

São Paulo, 15 de setembro de 2005.

DILIQ-IBAMA  
Tel: (61) 316-1595/1596  
Av: L4, Norte, Bloco C, 1º. andar  
70800-200  
Brasília/DF

**PROTOCOLO  
DILIQ/IBAMA**

Nº: 11.905

DATA: 20/09/05

**RECEBIDO:**

Flávio

Ilmo. Senhor Valter Muchagata  
Coordenador Geral de Licenciamento Ambiental

Fis.:	643
Proc.:	1172/04
Rubr.:	1ee

Ref.: Processo 02001.1172-2004-58, UHE Tijuco Alto  
Encaminha CD de Áudio sobre reunião de Comitê de Bacia rio Ribeira, CD com  
apresentação e Ficha FAP

Senhor Coordenador,

Noticiamos que a convite do Comitê de Bacia do rio Ribeira de Iguape ( parte  
Estado de São Paulo ), a CBA e o CNEc foram convidados para fazer apresentação  
sobre os estudos ambientais da UHE Tijuco. Tal apresentação se deu no dia 27 de  
agosto do corrente ano, na cidade de Registro – SP, tendo comparecido cerca de  
220 pessoas, sendo que ali o MOAB e comunidades quilombolas se fizeram  
presentes. Encaminhamos para registro cópia em CD de áudio de toda a reunião,  
bem como da apresentação em power point que ali foi discutida.

Anexamos também cópia de ficha de abertura de processo FAP, em determinação  
ao que dispõe a IN 65 de 2005.

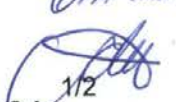
Atenciosamente



Ronaldo Luís Crusco

Coordenador de Projeto

Estudos Ambientais da UHE Tijuco Alto

em cópia  
em 20/09  




## FICHA DE SOLICITAÇÃO DE ABERTURA DE PROCESSO

Ao Sr. Diretor da DILIQ,

Fis.: <u>644</u>
Proc.: <u>172/04</u>
Rubr.: <u>4ee</u>

Solicito abertura de processo junto ao IBAMA objetivando o licenciamento do empreendimento descrito a seguir :

Dados do Empreendedor	
Nome ou Razão Social:	Companhia Brasileira de Alumínio
CPF/CNPJ:	658126
Nº cadastro:	61.409.892/0133-13
Endereço:	Estrada Tijuco Alto, s/n
Bairro:	Ilha Rasa
Município:	ADRIANOPOLIS/PR
CEP:	83490-000
Nome do representante legal:	CLAUDIO PAVANELLO
CPF do representante:	054.717.618-04
Nº cadastro dirigente:	
Telefone:	(0XX41) 678-1335
Fax:	(0XX41) 678-1335
E-mail:	pierre.proenca@aluminiocba.com.br
Situação CTF:	
Consórcio Empresarial:	
Nome:	

Dados do contato junto ao IBAMA	
Nome:	CLAUDIO PAVANELLO
CPF:	054.717.618-04
Endereço:	PÇA RAMOS DE AZEVEDO, 254 - 3º ANDAR
Bairro:	Centro
Município:	SAO PAULO/SP
CEP:	01037-912
Formação:	Advogado / Administrador de empresas
Vínculo:	Diretor da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA)
Fone:	(0XX11) 3224-7000
Fax:	(0XX11) 3224-7197
E-mail:	claudio.pavanello@aluminiocba.com.br

Dados do empreendimento	
Denominação do empreendimento:	Tijuco Alto
Número de acompanhamento:	
Código da Aneel:	485000010900548
Municípios de localização do eixo:	RIBEIRA/SP
Potência instalada:	144 MW
Potência firme:	76 MW
Municípios na área de inundação:	DOCTOR ULYSSES/PR
Bacia hidrográfica:	Atlântico Sudeste



*[Handwritten signatures]*

Informações complementares

Licença emitidas por outros órgãos:

Estudos ambientais:

OUTRAS INFORMAÇÕES PERTINENTES, PRINCIPALMENTE NO QUE CONCERNE A EXISTENCIA DE ÁREAS DE RELEVANTE INTERESSE PARA A BIODIVERSIDADE.

Declaro que as informações acima são verdadeiras,

X



CLAUDIO PAVANELLO

Fis.: 645  
Proc.: 1172/04  
Rubr.: Alc

Data da solicitação:



3.º TABELÃO DE NOTAS - S. PAULO  
AUTENTICAÇÃO  
Bel Mateus Brandão Machado - Tabelião  
Av. SÃO LUIS, 152 - L. 2324 - TEL. (11) 3120-8600  
S. Paulo, 02/SET. 2005  
PORATO RS 60  
SELOS POR VERBA  
Autentico e presente cop-a Reprografica, conforme o original  
mas representando a copia reproduzida, do que dou fe  
YANORE MORGADO DA SILVA NETO - Escrevente  
SOMENTE COM O SELO DE AUTENTICIDADE



MA136/1194/016/2005

**PROTOCOLO  
DILIQ/IBAMA**

Nº: 12.858

DATA: 11/10/05

**RECEBIDO:***Francisco*

71 \* DUTI 2005

Fis.	646
Proc.	1172/04
Rubr.	Je

São Paulo, 10 de outubro de 2005.

DILIQ-IBAMA

Tel: (61) 316-1595/1596

Av: L4, Norte, Bloco C, 1º andar

70800-200

Brasília/DF

**Ilmo. Senhor Luiz Felipe Kunz Jr.  
Diretor da DILIQ-IBAMA****Ref.: Processo 02001.1172-2004-58, UHE Tijuco Alto****Entrega do EIA/RIMA**

Senhor Diretor,

Nesta data entregamos para análise do IBAMA, consoante o Art. 6º da Instrução Normativa IBAMA nº 65 de 2005, o Estudo de Impacto Ambiental e respectivo Relatório de Impacto Ambiental da Usina Hidrelétrica Tijuco Alto.

Constam na entrega do EIA um original (Cópia Controlada 1), que vai rubricado pelo Coordenador dos Estudos e mais duas cópias (Cópias Controladas 2 e 3), sendo cada via composta pelos seguintes volumes:

**VOLUME I**

O volume I contém uma apresentação do histórico do licenciamento ambiental do empreendimento, com sua cronologia, o primeiro licenciamento efetuado junto aos órgãos ambientais dos estados de São Paulo e do Paraná, até o indeferimento do IBAMA em 2003.

O Capítulo 1 faz uma introdução ao tema, apresentando a conceituação geral dos estudos e as alterações efetuadas no projeto de engenharia. O Capítulo 2 apresenta a metodologia geral utilizada para a realização dos trabalhos e o Capítulo 3 apresenta os estudos efetuados para compor a avaliação dos efeitos cumulativos e sinérgicos dos impactos ambientais da bacia do rio Ribeira de Iguape, considerando as três barragens inventariadas a jusante de Tijuco Alto, no rio Ribeira de Iguape.

**VOLUME II**

Este volume contém os capítulos 4, 5 e 6, referentes ao empreendimento, apresentando a identificação do empreendedor, suas características gerais, o contexto regional em que se insere a UHE Tijuco Alto, justificativas para sua



implantação e as análises de alternativas, tecnológicas e locacionais. O capítulo 7 descreve o arranjo selecionado e o projeto de engenharia.

Ainda para compor este volume, estão inseridos os capítulos 8, 9 e 10, que contêm, respectivamente, a legislação ambiental; programas, planos e projetos colocados e a metodologia utilizada para a realização do diagnóstico ambiental, bem como as fases de estudos.

O Capítulo 11 compreende os Estudos Básicos e Diagnóstico Ambiental da Área de Influência Indireta – All, dos meios físico, biótico e socioeconômico.

### **VOLUME III**

O Volume III apresenta o capítulo 12, com os Estudos Básicos e Diagnóstico Ambiental da Área de Influência Direta – AID, dos meios físico e biótico.

### **VOLUME IV**

O Volume IV apresenta a continuação do capítulo 12, que compreende os Estudos Básicos e Diagnóstico Ambiental da Área de Influência Direta – AID, sobre o meio socioeconômico.

### **VOLUME V**

Este volume contém o capítulo 13, relativo à Análise Integrada dos principais aspectos dos meios físico, biótico e socioeconômico, apresentando a Compartimentação Ambiental e sua caracterização.

Faz parte deste volume, também, o capítulo 14 com a Identificação, Caracterização e Avaliação dos Impactos Ambientais; o capítulo 15, com a Proposição de Programas Ambientais para os impactos identificados; o capítulo 16, sobre os Cenários Prospectivos, o capítulo 17 que contém o Plano de Uso e Ocupação das Águas e do Entorno do Reservatório.

Neste volume consta, ainda, o capítulo 18 em que se apresenta a Equipe Técnica, responsável pela concepção e elaboração dos trabalhos, o capítulo 19, da Bibliografia e o capítulo 20, com o Glossário de Termos Técnicos.

### **VOLUME DE ANEXOS I**

Contém todos os desenhos temáticos da Área de Influência Indireta e Área de Influência Direta.

### **VOLUME DE ANEXOS II**

Contém memoriais técnicos, tais como fichas de campo de vegetação, análises de solos, fichas cadastrais de feições cársticas e pseudo cársticas, laudos de limnologia, ortofotocartas reduzidas para escala 1:10.000 etc.

### **VOLUME DE ANEXOS III**

Fis.	648
Proc.	1172/04
Rubr.	fe

**CNEC**

Contém documentação relativa à certidões, resoluções, decreto de concessão, autorização do IPHAN, ata de reunião com ANEEL, Anotações de Responsabilidade Técnica etc. Em uma das vias que será entregue ao IBAMA consta termo de assinatura dos profissionais.

Acompanham o EIA três vias em arquivo digital ( CD ), gravados em arquivo tipo PDF e também uma coletânea de cartas-imagem referenciada para mapas temáticos da Área de Influência Direta do empreendimento.

O RIMA é entregue em um só volume, em três vias, sendo uma original assinada pelo Coordenador dos Estudos. Acompanha o RIMA três CDs contendo o arquivo em formato PDF.

Junto ao presente ofício, segue o requerimento de Licença Prévia, conforme preconiza o Art. 8º da IN- IBAMA nº 65/2005.

Atenciosamente,



**Ronaldo Luís Crusco**  
Coordenador dos Estudos Ambientais da UHE Tijuco Alto





## SISTEMA DE LICENCIAMENTO DE ATIVIDADES POLUIDORAS

### REQUERIMENTO

#### 1. SOLICITAÇÃO PARA OBTENÇÃO DE:

LICENÇA PRÉVIA (L.P)

LICENÇA DE INSTALAÇÃO (L.I)

LICENÇA DE OPERAÇÃO (L.O)

LICENÇA DE AMPLIAÇÃO

RENOVAÇÃO DE LICENÇA PRÉVIA (RL.P)

RENOVAÇÃO DE LICENÇA DE INSTALAÇÃO (RLI)

RENOVAÇÃO DE LICENÇA DE OPERAÇÃO (RLO)

OUTROS

Fis. 649  
Proc. 1172/04  
Rubr. fe

#### 2. CLASSIFICAÇÃO (USO DO IBAMA)

PP  MP  AP Nº \_\_\_\_\_

#### 3. LICENÇA ANTERIOR

LP  LI  LO  Nº \_\_\_\_\_

#### 4. DADOS DO REQUERENTE

Nome ou Razão Social

Companhia Brasileira de Alumínio - CBA

CGC/CPF/CNPJ  
61.409.892/0133-13

Endereço (avenida, rua, estrada, etc.)  
Estrada Tijuco Alto s/n - Adrianópolis/PR

Cep  
83.490-000

Telefone (DDD)  
011 36781335

Fax (DDD)

Endereço Eletrônico  
cláudio.pavanello@aluminocba.com.br

Município  
Adrianópolis

Cidade  
Adrianópolis

Estado  
Paraná

#### 5. REPRESENTANTES LEGAIS

Nome  
Cláudio Pavanello

CPF  
054.717.618-04

Nome

CPF

Nome  
Cia Brasileira de Alumínio

CPF/CNPJ  
61.409.892/0001-73

#### 6. ÓRGÃO FINANCIADOR

VALOR DO EMPREENDIMENTO:  
R\$ 325.244.000,00.

#### 7. CONTATO

Nome  
Geólogo José Roberto Pierre de Proença

E-mail:  
pierre.proenca@aluminocba.com.br

Endereço para Correspondência  
Praça Ramos de Azevedo nº254 2º andar - Centro São Paulo/SP

Cep  
01037-912

Telefone (DDD)  
011 32247428 e 32247416

Fax (DDD)  
011 32247197

8. DECLARO, PARA OS DEVIDOS FINS, QUE O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES RELACIONADAS NESTE REQUERIMENTO REALIZAR-SE-Á DE ACORDO COM OS DADOS TRANSCRITOS E ANEXO INDICADOS NO ITEM 9 (NOVE), NO VERSO DO FORMULÁRIO.

Nome  
Cláudio Pavanello

Assinatura:

Local, Dia, Mês, Ano

São Paulo, 29 de Setembro de 2005

**PROTOCOLO  
DILIQ/IBAMA**

Nº: 12.859

DATA: 11/10/05

RECEBIDO:

*Francisco*

#### 9. DESCRIÇÃO DA(S) ATIVIDADE(S) (localização e descrição técnica do empreendimento)

ESTE FORMULÁRIO DEVE SER ENDEREÇADO A COORDENAÇÃO GERAL DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL - CGLIQ DA DIRETORIA DE LICENCIAMENTO E QUALIDADE AMBIENTAL DO IBAMA, NO ENDEREÇO SAÍN L-4 NORTE, BLOCO C, BRASÍLIA/DF, CEP: 70.800-200, AOS CUIDADOS DO COORDENADOR DE LICENCIAMENTO.

*JP*







Fis.:	651
Proc.:	1172/04
Rubr.:	see

**DOCUMENTO**

Nº Documento : 10100.002617/05

Nº Original : 043/05

Interessado : CEDEA - CENTRO DE ESTUDOS, DEFESA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Data : 23/6/2005

Assunto : ENC. CÓPIA DA NOTA DO CEDEA SOBRE A HIDRELÉTRICA DE TIJUCO ALTO E DA CARTA ABERTA À POPULAÇÃO E AUTORIDADES DO MUNICÍPIO, DO ESTADO E DO PAÍS ELABORADA PELA ASSTRAF.

**ANDAMENTO**

De : GABIN

Para : PRESID

Data de Andamento: 23/6/2005 11:49:59

Observação: PARA CONHECIMENTO.

**PROTOCOLO  
DILIQ/IBAMA**

Nº: 8203

DATA: 24/6/05

RECEBIDO:

Assinatura da Chefe do(a) GABIN

Ana Carolina de Oliveira  
Chefe do Gabinete  
IBAMA

Confirmo o recebimento do documento acima descrito,

Assinatura e Carimbo

24 JUN 2005





Fis.:	652
Proc.:	1172/04
Rubr.:	See

# Cedeia

Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental


Of. 43 / 2005.


Curitiba, 20 de junho de 2005.

Exmo. Sr. Dr.  
**MARCUS BARROS.**  
Presidente Nacional do IBAMA.  
Ministério do Meio Ambiente.  
BRASÍLIA - DF.

Tendo em vista a discussão do Plano Nacional de Recursos Hídricos e a retomada, pela CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, do projeto de construção da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto, há 17 anos rejeitado, vimos por meio deste entregar-lhe cópia da “**NOTA DO CEDEA SOBRE A HIDRELÉTRICA DE TIJUCO ALTO**” e da “**CARTA ABERTA À POPULAÇÃO E AUTORIDADES DO MUNICÍPIO, DO ESTADO E DO PAÍS**” elaborada pela **ASSTRAF** – Associação Sindical dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar de Cerro Azul; bem como, solicitar seu apoio à nossa luta e às questões que estão colocadas em ambos documentos.

Certos de podermos contar com sua sensibilidade e apoio às nossas solicitações, agradecemos e apresentamos nossas cordiais saudações.

  
**LAURA JESUS DE MOURA E COSTA.**  
Coordenadora Geral do CEDEA.  
Rua Rockefeller, 706 - Ap. 302-B.  
80230-130 - CURITIBA - PR

  
**PAULO CÉSAR MEDEIROS.**  
Coordenador Técnico-Científico do CEDEA.  
Membro do Conselho Estadual de RH do PR  
Av. Anita Garibaldi, 964 - Ap. 1204 A - Ahú.  
82220-000 - CURITIBA - PR

**Fones: 41 - 333-3864 ou 9961-6336.**  
Endereço Eletrônico: [laurajmc@netpar.com.br](mailto:laurajmc@netpar.com.br)

**Fone: 41 - 253-1552 ou 9902-6080.**

C.N.P.J. - 00.117.463/0001-38. Caixa Postal: 501 - Curitiba - PR - CEP: 80011-970

Considerado de Utilidade Pública Municipal em Curitiba pela Lei nº. 9074, de 05/06/97.

Obteve “Diploma de Louvor” da Câmara Municipal de Curitiba, em 17/06/98 e em 16/10/2002.

Fone/Fax: (0 -- 41) 3333-3864.

MMA - IBAMA  
Documento  
10100.002617/05-28  
GABIN.  
Data: 23/06/05 Prazo:





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA**  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA  
SCEN Trecho 02 Setor de Clubes Copacabana Norte, Ed. Sede - Brasília - DF CEP: 70.818-900  
Tel.: (0xx) 61 316-1600 - ramal (330\*) - URL: <http://www.ibama.gov.br>

Fto.:	653
Proc.:	1172/04
Rubr.:	des

**OFÍCIO Nº 398/2005 - CGLIC/DILIQ/IBAMA**

Brasília, 13 de junho de 2005.

A Sua Senhoria, a Senhora  
**Laura Jesus de Moura e Costa**  
Coordenadora Geral do CEDEA  
Rua Rockefeller, 706 - ap. 302-B  
80230-130 - Curitiba-PR Telefone: (41) 3333-3864

**Assunto: UIIE Tijuco Alto**  
**Ref.: Of. 30/2005**

Senhora Coordenadora,

1. Em atenção ao ofício em epígrafe, informamos que a Companhia Brasileira de Alumínio e a CNEC Engenharia promoveram no dia 26 de novembro de 2004 **reunião pública** na cidade de Cerro Azul-PR, onde foi apresentado à comunidade o Termo de Referência emitido pelo IBAMA para o direcionamento dos estudos ambientais da UHF Tijuco Alto.
2. Estiveram presentes na reunião representantes do IBAMA, prefeitos, moradores da região, representantes de Organizações Não Governamentais e outros interessados. Encaminhamos em anexo as listas de presença e a apresentação dos slides realizada. Cabe esclarecer que o evento realizado não se configurou como Audiência Pública, que somente é realizada após a entrega do Estudo de Impacto Ambiental - EIA e respectivo Relatório de Impacto Ambiental - RIMA ao órgão licenciador.
3. Por oportuno, informamos que o IBAMA tornará público, por meio de edital publicado no Diário Oficial da União, o recebimento do EIA/RIMA dos empreendimentos, informando os locais em que os estudos estarão disponíveis para consulta e estabelecendo o prazo mínimo de 45 (quarenta e cinco) dias para a solicitação de Audiência Pública, conforme determina a resolução CONAMA nº 009, de 03 de dezembro de 1987.

Atenciosamente,

**Valter Muchagata**  
Coordenador Geral de Licenciamento Ambiental



Fis.:	654
Proc.:	1172/04
Rubr.:	See

### **ASSTRAF**

Associação Sindical dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar de Cerro Azul

" Porque para a gente uma semente é mais do que um grão na terra" .

Rua marechal Floriano Peixoto n° 81 sobre loja, sala 02 Cerro Azul -PR  
Fone – (041)662-1827 fax: (041) 662-1827 CEP: 83.570-000 Caixa Postal n° 13

Cerro Azul , 24 de Fevereiro de 2005

### **CARTA ABERTA Á POPULAÇÃO E AUTORIDADES DO MUNICIPIO , DO ESTADO E DO PAÍS**

A ASSTRAF- ASSOCIAÇÃO SINDICAL DOS TRABALHADORES RURAIS NA AGRICULTURA FAMILIAR DE CÊRRO AZUL E VALE DO RIBEIRA REGISTRA, POR MEIO DESTA, O ESTADO DE INSEGURANÇA E INCERTEZA QUE VEM ASSOLANDO TODAS AS FAMÍLIAS DE SEUS ASSOCIADOS – NOSSAS FAMÍLIAS.

NA ESPERANÇA DE QUE ALGUMA PROVIDÊNCIA SEJA TOMADA NO SENTIDO DE EVITAR O FUTURO SOMBRIO QUE NOS AMEAÇA , DEVIDO AO ALAGAMENTO DE NOSSAS TERRAS AGRICULTÁVEIS EM CONSEQÜENCIA DA CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE TIJUCO ALTO, EM ADRIANÓPOLIS-PR, PRÓXIMO À DIVISA COM CÊRRO AZUL E DOUTOR ULYSSES, DESTACAMOS O IMPACTO QUE A MESMA TRARÁ ÁS ÁREAS DE AGRICULTURA FAMILIAR DA REGIÃO . A AGRICULTURA FAMILIAR CONTRIBUI OU RESPONDE POR 80,0% DA PRODUÇÃO DE SUBSISTENCIA DO PAÍS.

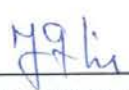
NÃO SE TRATA APENAS DE ELEVAÇÃO DAS ÁGUAS DO RIO RIBEIRA Á MONTANTE DO LOCAL DA BARRAGEM , MAS TAMBEM DA ELEVAÇÃO DA ÁGUA DE TODOS OS SEUS AFLUENTES, O QUE SIGNIFICA UMA AREA MUITO MAIS EXTENSA E ABRANGENTE.

NESTE SENTIDO PAIRAM SOBRE NÓS OS SEGUINTES QUESTIONAMETOS:

- 1) COMO VAMOS SOBREVIVER ? QUAL SERÁ A NOSSA FONTE DE RENDA OU O FUTURO DE NOSSOS FILHOS QUANDO AS AGUAS JÁ TIVEREM COBERTO NOSSAS TERRAS ?
- 2) ESTAS AREAS PROXIMAS AO RIO RIBEIRA APRESENTAM ELEVADO RENDIMENTO E PRODUTIVIDADE NOS MESES DE INVERNO, UMA VEZ QUE GARANTEM A PRODUÇÃO DE OLERICOLAS (MICRO CLIMA DO VALE DO RIBEIRA , APENAS 90 KM DE CURITIBA , É QUASE QUE TOTALMENTE LIVRE DE GEADAS)
- 3) ONDE SERÃO ASSENTADAS AS FAMÍLIAS DESALOJADAS ?
- 4) QUEM IRÁ RECONSTRUIR A REDE DE ESTRADAS E PONTES (REDE VIÁRIA) NO CASO DE ALAGAMENTO DE NOSSAS VIAS PRINCIPAIS ? QUE TIPO DE ACESSO TEREMOS FICANDO APENAS COM O TOPO DOS MORROS ?
- 5) QUAL O TAMANHO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS , SOCIAIS E ECONOMICOS , LEVANDO-SE EM CONTA A DRÁSTICA REDUÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL , O DESEMPREGO , O COMÉRCIO , ETC?
- 6) QUAIS AS MUDANÇAS CLIMATICAS : OCORRENCIA DE NEBLINA , AUMENTO DA UMIDADE DO AR, DA TEMPERATURA , ALEM DE OUTROS ?

ESTA É ANOSSA POSIÇÃO E GOSTARIAMOS DE PODER CONTAR COM SEUS APOIOS Á NOSSA LUTA .

ATENCIOSAMENTE

  
\_\_\_\_\_  
João Carlos Hilman  
Vice – Presidente ASSTRAF





Fls.:	655
Proc.:	1172/04
Rubr.:	AL

# Cedeia

*Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental*

## NOTA DO CEDEA SOBRE A HIDRELÉTRICA DE TIJUCO ALTO.

O Rio Ribeira nasce em território paranaense e deságua no litoral sul paulista, depois de cortar o Vale do Ribeira. É um dos poucos grandes rios ainda sem barragens.

A discussão sobre a construção de uma hidrelétrica no Rio Ribeira, UH de Tijuco Alto, vem sendo acompanhada por membros do CEDEA desde 1987, quando foi assinado um Protocolo de Intenções entre o então Governador Álvaro Dias e o senhor Antonio Ermírio de Moraes (CBA – Votorantin), e, por esse motivo, foi criada, nesse mesmo ano, a Comissão de Mobilização do Vale do Ribeira, em Cerro Azul, como forma de organização e resistência da população à construção dessa usina.

No Governo Requião que se seguiu a Álvaro Dias, esta questão continuou em pauta, mas havia tanta irregularidade no projeto inicial que acabou sendo totalmente rejeitado.

Agora, novamente no Governo Requião, esta discussão é retomada e a estratégia da CBA vem sendo um pouco diferente, ou seja, está tentando conquistar primeiro a população para depois concluir o EIA / RIMA.

Embora seja citado Adrianópolis como local da barragem, a área a ser inundada fica em Cerro Azul, onde o impacto sócio-econômico já é grande, pois somente a notícia da construção da usina já provocou, na década de 90, êxodo rural e enfraquecimento da economia ribeirinha (Rio Ribeira). Muitos trabalhadores que eram meeiros ou pequenos produtores são hoje “bóias-frias” em Cerro Azul ou “operários” da CBA em Rio Branco do Sul, Itaperuçu ou Almirante Tamandaré. Portanto, a **CBA JÁ TEM UMA DÍVIDA SÓCIO-ECONÔMICA BASTANTE SIGNIFICATIVA COM O MUNICÍPIO DE CERRO AZUL.**

É por isso e por vários outros motivos que Nós, pelo **CEDEA** - Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental, questionamos a construção desta usina e destacamos que:

- 1) O Estado do Paraná já tem um excedente de energia elétrica proveniente de várias usinas, mas principalmente de Itaipu, e **NÃO NECESSITA DESSA USINA DE TIJUCO ALTO;** além do que, a ameaça de “apagões” está totalmente descartada, inclusive isso vem sendo afirmado constantemente pelo Presidente Lula.
- 2) Essa usina é uma obra particular (CBA - Votorantin) para tocar uma planta de alumínio em Sorocaba - SP; ou seja, a destruição e o impacto ficam no Paraná e os benefícios com a CBA; portanto, **NÃO É DE INTERESSE PÚBLICO PARA O ESTADO DO PARANÁ, MUITO MENOS PARA CERRO AZUL, DOUTOR ULYSSES E ADRIANÓPOLIS.**
- 3) Se estes 17 anos não foram suficientes para a CBA desistir do projeto, é evidente que o motivo principal de sua insistência é o **LUCRO** que a empresa poderá acumular com a construção da usina e a produção de energia elétrica, pois não só poderá ampliar seu parque

C.N.P.J. - 00.117.463/0001-38. Caixa Postal: 501 - Curitiba - PR - CEP: 80011-970

Considerado de Utilidade Pública Municipal em Curitiba pela Lei nº. 9074, de 05/06/97.  
Obteve “Diploma de Louvor” da Câmara Municipal de Curitiba, em 17/06/98 e em 16/10/2002.

Fone/Fax: (0 -- 41) 333-3864.



Fis.:	656
Proc.:	112/01
Rubr.:	Alc



# Cedeia

*Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental*

industrial, como também poderá ter um **EXCEDENTE** de energia elétrica que poderá **VENDÊ-LO** em bolsas de valores ou outros mecanismos de mercado.

4) Embora a notícia já tenha causado impacto social e econômico nesses 17 anos, há ainda muitas famílias ali, nas margens do Rio Ribeira, e que sofrerão muito ao serem transferidas.

5) É uma área de solo calcário e há muitas cavernas (mais de 100) na região que serão destruídas ou sofrerão impactos irreversíveis (já existe estudo sobre isso); pelo menos duas delas ficarão totalmente destruídas.

6) Pelo fato de ser solo calcário que garantia se pode ter de que, com a barragem e o peso das águas represadas, não haverá re-acomodação de solo, ocorrendo outras perdas?

7) A água do Rio Ribeira apresenta contaminação por metais pesados (principalmente, chumbo) e isso a desqualifica para determinados fins, dentre os quais o da barragem (VER POSIÇÃO DO IBAMA – EM SETEMBRO DE 2003); com a diminuição da vazão do rio à jusante após a construção da barragem, poderá aumentar ainda mais a concentração de chumbo, pois haverá menos água.

8) Por que a CBA não investe na produção de energias alternativas, como adesão aos princípios da Agenda 21 Global e aos tratados assinados pela sociedade civil durante a RIO 92 e re-afirmados durante a RIO + 10 (África do Sul, 2002)? Os impactos podem ser muito menores **e isso, sim, é ter visão de futuro.**

9) Não há nada que garanta retorno econômico ou social para os municípios afetados (principalmente, em Cerro Azul); mas, ao contrário, haverá, sim, um grande retorno econômico para a CBA.

10) Existem propostas de incentivo ao eco-turismo rural, como forma de buscar alternativas para a auto-sustentabilidade local e a construção dessa usina ali inviabiliza esta proposta. **ECO-TURISMO RURAL SE FAZ APROVEITANDO E VALORIZANDO A CULTURA, OS COSTUMES E AS TRADIÇÕES LOCAIS E NÃO DESTRUINDO ISSO TUDO E BUSCANDO IMPLANTAR OUTROS ATRATIVOS NÃO CONDIZENTES COM A REALIDADE DO MUNICÍPIO.**

11) Em 2002, através da EMATER e Prefeituras locais, foram realizados vários seminários sobre desenvolvimento sustentável do Vale do Ribeira e em nenhum momento foi levantada a construção dessa usina como necessária para o desenvolvimento sustentável da região; ou seja, **ESTA OBRA NÃO CONTEMPLA OS PRINCÍPIOS DE IMPLANTAÇÃO DE AGENDA 21 LOCAL.** As principais prioridades que foram levantadas para o desenvolvimento sustentável da Região do Vale do Ribeira são: **ASFALTO NA PR-092 E NA BR-476, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA (E NÃO EXPULSÃO DO HOMEM DE SUA TERRA), ASSISTÊNCIA E EQUIPAMENTOS DE SAÚDE E SANEAMENTO BÁSICO (TRATAMENTO DO ESGOTO, DEPOSIÇÃO FINAL ADEQUADA DO LIXO, ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA COMUNIDADES RURAIS),**

C.N.P.J. - 00.117.463/0001-38. Caixa Postal: 501 - Curitiba - PR - CEP: 80011-970

Considerado de Utilidade Pública Municipal em Curitiba pela Lei n.º 9074, de 05/06/97.  
Obteve "Diploma de Louvor" da Câmara Municipal de Curitiba, em 17/06/98 e em 16/10/2002.

Fone/Fax: (0 -- 41) 333-3864.



Fls.:	659
Proc.:	1172/04
Rubr.:	AO



# Cedeia

*Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental*

**EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS, MELHORIA DO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO REGIONAL, MELHORIA DO SISTEMA VIÁRIO, ALÉM DE OUTROS.**

A construção desta barragem destruirá totalmente o atual sistema viário e será necessário construir uma nova malha rodoviária municipal e intermunicipal. Como ficará a comunicação viária entre Cerro Azul e Doutor Ulysses, ou entre estes municípios e Adrianópolis?

12) É necessário aprofundar a discussão e a transparência dessa obra, pois nem todas as informações são de domínio público. É preciso pensar também o conjunto de obras e ações para o desenvolvimento da região toda e não apenas uma obra para viabilização de projetos de um grupo econômico (Votorantin).

13) Há uma grande contradição entre os dados que a CBA vem divulgando em relação à população diretamente atingida pela barragem, pois diz que, em 1988, afetaria 660 famílias, num total de 3.500 pessoas. Os dados que temos e que foram divulgados na época apresentavam como afetadas cerca de mil (1.000) famílias envolvendo em torno de dez mil (10.000) pessoas. Mas, há também o aspecto das famílias à jusante, ou seja, abaixo da barragem e que também sofrem as conseqüências da obra. Como ficaria a indenização dessas pessoas? Quem realmente seria indenizado? Quantas famílias seriam indenizadas? E a indenização de quem já vem sofrendo, há mais de dez (10) anos as conseqüências do anúncio dessa obra como ficará? Quem será re-locado e para onde irá caso venha a ser construída a barragem?

14) Embora seja divulgado que serão gerados mil e setecentos (1.700) empregos diretos **TEMPORÁRIOS**, ou seja, durante a construção da obra que deve durar quatro anos, e que o grupo Votorantin investirá cerca de R\$ 300 milhões na hidrelétrica, com capacidade para 215 megawatts (como foi publicado pela imprensa recentemente) ou 144 megawatts (como foi exposto pela CBA durante a reunião comunitária realizada em Cerro Azul, no dia 26 de novembro de 2004), a energia gerada será usada principalmente para abastecer a ampliação da fábrica de alumínio da CBA na região de Sorocaba. No Vale do Ribeira, por ser uma região pobre e de pequenos agricultores, a mão de obra para a construção da usina não sairia da região, mas seria necessário levar pessoas (operários, mão de obra qualificada) de outras regiões, o que causaria um duplo impacto, ou seja, não estaria sendo aproveitada a mão de obra local e aumentaria o número de pessoas vindas de outros locais. A concentração de operários na construção de hidrelétricas sempre causa um grande impacto social, moral, econômico, etc.

15) Se a carência de emprego no Vale do Ribeira não é tão grande, devido às próprias características da região, como foi colocado pela CBA na reunião comunitária em Cerro Azul, por que, então, não se investe em outras alternativas de trabalho e emprego, mais duradouras e menos impactantes? A construção de uma usina hidrelétrica não absorverá mão de obra por mais de quatro ou cinco anos, e depois, como ficará a população? Grande parte desta mão de obra virá de outros municípios ou de funcionários já contratados pela própria CBA.

C.N.P.J. - 00.117.463/0001-38. Caixa Postal: 501 - Curitiba - PR - CEP: 80011-970

Considerado de Utilidade Pública Municipal em Curitiba pela Lei nº. 9074, de 05/06/97.

Obteve "Diploma de Louvor" da Câmara Municipal de Curitiba, em 17/06/98 e em 16/10/2002.

Fone/Fax: (0 -- 41) 333-3864.

*Alucoston*





Fis.:	658
Proc.:	1172/04
Rubr.:	de

# Cedeia

*Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental*

16) Embora a CBA venha dizendo que já possui a concessão de Tijuco Alto fornecida pelo DNAE – Departamento Nacional de Água e Energia em 1987 ou 1988 por um período de vigência de 30 anos, é necessário considerar que a realidade, hoje, é outra: 17 anos já se passaram, o DNAE não existe mais, a legislação brasileira mudou muito nos últimos anos e **O COMITÊ DE BACIA DO ALTO IGUAÇU E ALTO RIBEIRA NÃO DELIBEROU NADA AINDA SOBRE ESTA QUESTÃO.** Como fica, então, a reserva de disponibilidade hídrica? Pela Lei de Recursos Hídricos é necessário que a obra esteja prevista no Plano de Gestão da Bacia Hidrográfica.

17) Pelo Artigo 163 da Constituição do Estado do Paraná (1989), poderão ser autorizadas construções de hidrelétricas de **pequeno** porte que sejam de total e exclusivo interesse do Estado do Paraná. Esta hidrelétrica, como já está colocado acima, é de médio ou grande porte e de interesse exclusivo da CBA – Companhia Brasileira de Alumínio (Grupo Votorantin).

18) A construção desta Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto abrirá precedentes para a construção de outras três previstas: Itaoca, Funil e Batatais, além de outras mais que poderão vir na seqüência, destruindo totalmente uma das últimas reservas de mata atlântica do litoral sul de São Paulo e litoral norte do Paraná. Iguape e Cananéia também serão afetados.

19) **SE NÃO HOVER A CONSTRUÇÃO DA USINA,** como ficará a população de Cerro Azul, Doutor Ulysses e Adrianópolis? Com certeza, poderão ter outras opções de desenvolvimento, pois se o maior problema para o desenvolvimento do Vale do Ribeira sempre foi colocado como a falta do asfalto na PR-092 e na BR-476 e estas obras estão em vias de conclusão, com certeza, muito em breve, **NÃO FALTARÃO ALTERNATIVAS DE EMPREGO E RENDA PARA OS MORADORES DO VALE DO RIBEIRA.**

Por essas e outras razões, nossa posição é **CONTRA A CONSTRUÇÃO DA USINA DE TIJUCO ALTO NO VALE DO RIO RIBEIRA E GOSTARÍAMOS DE PODER CONTAR COM O APOIO DE TODOS VOCÊS NESSA QUESTÃO.**

*de*



Pro:	659
Proc.:	1172/04
Rubr.:	Are

## MOÇÃO DE REPÚDIO

01	<p>Título:</p> <p style="text-align: center;"><b>MOÇÃO DE REPÚDIO À CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE TIJUCO ALTO NO RIO RIBEIRA, ESTADOS DO PARANÁ E SÃO PAULO.</b></p>
02	<p>Preâmbulo:</p> <p>Nós, participantes do IV Seminário Internacional das Águas, realizado em Curitiba – PR – Brasil, nos dias 23, 24 e 25 de maio de 2005, <b>REPUDIAMOS</b> totalmente a construção da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto no Rio Ribeira, entre os Municípios de Cerro Azul, Doutor Ulysses e Adrianópolis, no Estado do Paraná, e Ribeira e Bragança Paulista, no Estado de São Paulo.</p>
03	<p>Considerandos:</p> <p>O Rio Ribeira nasce em território paranaense e deságua no litoral sul paulista, depois de cortar o Vale do Ribeira. É um dos poucos grandes rios ainda sem barragens.</p> <p>A construção de uma hidrelétrica no Rio Ribeira, UH de Tijuco Alto, vem sendo pleiteada desde 1987, quando foi assinado um Protocolo de Intenções entre o então Governador do Paraná Álvaro Dias e o senhor Antonio Ermírio de Moraes (CBA – Votorantin), e, por esse motivo, foi criada, nesse mesmo ano, a Comissão de Mobilização do Vale do Ribeira, em Cerro Azul, como forma de organização e resistência da população à construção dessa usina.</p> <p>No Governo Requião que se seguiu a Álvaro Dias, esta questão continuou em pauta, mas havia tanta irregularidade no projeto inicial que acabou sendo totalmente rejeitado.</p> <p>Agora, novamente no Governo Requião, esta discussão é retomada e a estratégia da CBA vem sendo um pouco diferente, ou seja, está tentando conquistar primeiro a população para depois concluir o EIA / RIMA.</p> <p>Embora seja citado Adrianópolis como local da barragem, a área a ser inundada fica em Cerro Azul, onde o impacto sócio-econômico já é grande, pois somente a notícia da construção da usina já provocou, na década de 90, êxodo rural e enfraquecimento da economia ribeirinha (Rio Ribeira). Muitos trabalhadores que eram meeiros ou pequenos produtores são hoje “bóias-frias” em Cerro Azul ou “operários” da CBA em Rio Branco do Sul, Itaperruçu ou Almirante Tamandaré. Portanto, a <b>CBA JÁ TEM UMA DÍVIDA SÓCIO-ECONÔMICA BASTANTE SIGNIFICATIVA COM O MUNICÍPIO DE CERRO AZUL.</b></p> <p>Destacamos ainda que:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) O Estado do Paraná já tem um excedente de energia elétrica proveniente de várias usinas, mas principalmente de Itaipu, e <b>NÃO NECESSITA DESSA USINA DE TIJUCO ALTO</b>; além do que, a ameaça de “apagões” está totalmente descartada, inclusive isso vem sendo afirmado constantemente pelo Presidente Lula.</li> <li>2) Essa usina é uma obra particular (CBA - Votorantin) para tocar uma planta de alumínio em Sorocaba - SP; ou seja, a destruição e o impacto ficam no Paraná e os benefícios com a CBA; portanto, <b>NÃO É DE INTERESSE PÚBLICO PARA O ESTADO DO PARANÁ, MUITO MENOS PARA CERRO AZUL, DOUTOR ULYSSES E ADRIANÓPOLIS.</b></li> <li>3) Se estes 17 anos não foram suficientes para a CBA desistir do projeto, é evidente que o motivo principal de sua insistência é o <b>LUCRO</b> que a empresa poderá acumular com a construção da usina e a produção de energia elétrica, pois não só poderá ampliar seu parque industrial, como também poderá ter um <b>EXCEDENTE</b> de energia elétrica que poderá <b>VENDÊ-LO</b> em bolsas de valores ou outros mecanismos de mercado.</li> </ol>

*Adrianópolis*



Fis.:	660
Proc.:	1172/04
Rubr.:	AE

- 4) Embora a notícia já tenha causado impacto social e econômico nesses 17 anos, há ainda muitas famílias ali, nas margens do Rio Ribeira, e que sofrerão muito ao serem transferidas.
- 5) É uma área de solo calcário e há muitas cavernas (mais de 100) na região que serão destruídas ou sofrerão impactos irreversíveis (já existe estudo sobre isso); pelo menos duas delas ficarão totalmente destruídas.
- 6) A água do Rio Ribeira apresenta contaminação por metais pesados (principalmente, chumbo) e isso a desqualifica para determinados fins, dentre os quais o da barragem (VER POSIÇÃO DO IBAMA – EM SETEMBRO DE 2003); com a diminuição da vazão do rio à jusante após a construção da barragem, poderá aumentar ainda mais a concentração de chumbo, pois haverá menos água.
- 7) A geração de energias alternativas, com adesão aos princípios da Agenda 21 Global e aos tratados assinados pela sociedade civil durante a RIO 92 e re-afirmados durante a RIO + 10 (África do Sul, 2002), deve ser a meta a toda e qualquer empresa com responsabilidade social e compromisso com a qualidade de vida presente e futura.
- 8) Existem propostas de incentivo ao eco-turismo rural, como forma de buscar alternativas para a auto-sustentabilidade local e a construção dessa usina ali inviabiliza esta proposta. **ECOTURISMO RURAL SE FAZ APROVEITANDO E VALORIZANDO A CULTURA, OS COSTUMES E AS TRADIÇÕES LOCAIS E NÃO DESTRUINDO ISSO TUDO E BUSCANDO IMPLANTAR OUTROS ATRATIVOS NÃO CONDIZENTES COM A REALIDADE DO MUNICÍPIO.**
- 9) Em 2002, através da EMATER e Prefeituras locais, foram realizados vários seminários sobre desenvolvimento sustentável do Vale do Ribeira e em nenhum momento foi levantada a construção dessa usina como necessária para o desenvolvimento sustentável da região; ou seja, **ESTA OBRA NÃO CONTEMPLA OS PRINCÍPIOS DE IMPLANTAÇÃO DE AGENDA 21 LOCAL.** As principais prioridades que foram levantadas para o desenvolvimento sustentável da Região do Vale do Ribeira são: **ASFALTO NA PR-092 E NA BR-476, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA (E NÃO EXPULSÃO DO HOMEM DE SUA TERRA), ASSISTÊNCIA E EQUIPAMENTOS DE SAÚDE E SANEAMENTO BÁSICO (TRATAMENTO DO ESGOTO, DEPOSIÇÃO FINAL ADEQUADA DO LIXO, ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA COMUNIDADES RURAIS), EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS, MELHORIA DO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO REGIONAL, MELHORIA DO SISTEMA VIÁRIO, ALÉM DE OUTROS.** A construção desta barragem destruirá totalmente o atual sistema viário e será necessário construir uma nova malha rodoviária municipal e intermunicipal.
- 10) É necessário aprofundar a discussão e a transparência dessa obra, pois nem todas as informações são de domínio público. É preciso pensar também o conjunto de obras e ações para o desenvolvimento da região toda e não apenas uma obra para viabilização de projetos de um grupo econômico (Votorantin).
- 11) No Vale do Ribeira, por ser uma região pobre e de pequenos agricultores, a mão de obra para a construção da usina não sairia da região, mas seria necessário levar pessoas (operários, mão de obra qualificada) de outras regiões, o que causaria um duplo impacto, ou seja, não estaria sendo aproveitada a mão de obra local e aumentaria o número de pessoas vindas de outros locais. A concentração de operários na construção de hidrelétricas sempre causa um grande impacto social, moral, econômico, etc.
- 12) Se a carência de emprego no Vale do Ribeira não é tão grande, devido às próprias características da região, como foi colocado pela CBA na reunião comunitária, em Cerro Azul, por que, então, não se investe em outras alternativas de trabalho e emprego, mais duradouras e menos impactantes? A construção de uma usina hidrelétrica não absorverá mão de obra por mais de quatro ou cinco anos, e depois, como ficará a população? Grande parte desta mão de obra virá de outros municípios ou já

*ppm*



Fis.:	661
Proc.:	1172/04
Rubr.:	Ale

	<p>são funcionários da própria CBA.</p> <p>13) Embora a CBA venha dizendo que já possui a concessão de Tijuco Alto fornecida pelo DNAE – Departamento Nacional de Água e Energia em 1987 ou 1988 por um período de vigência de 30 anos, é necessário considerar que a realidade, hoje, é outra: 17 anos se passaram, o DNAE não existe mais, a legislação brasileira mudou muito nos últimos anos e <b><u>O COMITÊ DE BACIA DO ALTO IGUACU E ALTO RIBEIRA NÃO DELIBEROU NADA AINDA SOBRE ESTA QUESTÃO.</u></b> Como fica, então, a reserva de disponibilidade hídrica? Pela Lei de Recursos Hídricos é necessário que a obra esteja prevista no Plano de Gestão da Bacia Hidrográfica.</p> <p>14) A construção desta Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto abrirá precedentes para a construção de outras três previstas: Itaoca, Funil e Batatais, além de outras mais que poderão vir na sequência, destruindo totalmente uma das últimas reservas de mata atlântica do litoral sul de São Paulo e litoral norte do Paraná. Iguape e Cananéia também serão afetados.</p>
04	<p>Pedido:</p> <p><b>Solicitamos a imediata suspensão de qualquer licenciamento ou outorga de uso das águas do Rio Ribeira à CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, Grupo Votorantin, senhor Antonio Ermírio de Moraes, ou qualquer outra empresa, instituição, pessoa física ou jurídica, que tenham como objetivo a construção de usina hidrelétrica ou outra obra potencialmente causadora de impacto sócio-ambiental no referido rio e região.</b></p>
05	<p>Destinatários – Nome, função e endereços para envio (email, correio, fone e fax):</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Presidente da República do Brasil – Luiz Inácio Lula da Silva. Palácio do Planalto – Brasília – DF. Fone: 61 – 316-0090.</li> <li>2) Ministra de Minas e Energia do Brasil – Dilma Rousseff. Ministério de Minas e Energia – Esplanada dos Ministérios. Brasília – DF.</li> <li>3) Ministra do Meio Ambiente do Brasil – Marina Silva. Ministério do Meio Ambiente – Esplanada dos Ministérios. Brasília – DF. Fone: 61 – 317-1235 ou 61 – 224-5222. Endereço Eletrônico: <a href="mailto:marina.silva@mma.gov.br">marina.silva@mma.gov.br</a></li> <li>4) Presidente Nacional do IBAMA – Marcus Barros – Sede do IBAMA em Brasília – DF.</li> <li>5) Presidente Regional do IBAMA no Estado de São Paulo.</li> <li>6) Presidente Regional do IBAMA no Estado do Paraná – Marino E. Gonçalves – Rua General Carneiro esquina com Rua XV de Novembro – Centro – Curitiba – PR. Fone / Fax: 41 – 3363-2525 Endereço Eletrônico: <a href="mailto:marino.goncalves@ibama.gov.br">marino.goncalves@ibama.gov.br</a></li> <li>7) Governador do Estado do Paraná – Roberto Requião – Palácio Iguazu – Centro Cívico – Curitiba – PR. Fone/ Fax: 41 – 3350-2400.</li> <li>8) Governador do Estado de São Paulo – Geraldo Alkmin.</li> <li>9) Secretário de Estado do Meio Ambiente do Paraná – Luiz Eduardo Cheida. – Curitiba – PR.</li> <li>10) Imprensa nacional e internacional.</li> </ol>

**OBSERVAÇÃO: ESTA MOÇÃO TAMBÉM FOI APROVADA NO ENCONTRO NACIONAL DA REDE DA MATA ATLÂNTICA, REALIZADO EM CAMPOS DO JORDÃO – SP – NOS DIAS 18, 19, 20, 21 e 22 DE MAIO DE 2005.**

*[Assinatura manuscrita]*





**Encaminhamento de Documento**

**DOCUMENTO**

Nº Documento : 10100.002712/05

Nº Original : 120/05

Interessado : GEREX/PR

Data : 29/6/2005

Assunto : ENC. MOÇÕES, TANTO DE APOIO QUANTO DE REPUDIO REFERENTE AO LICENCIAMENTO DA BARRAGENS HIDRELETRICAS DA BACIA DO RIO TIBAGI E SAO JERONIMO DA SERRA-PR E DA UHE TIJUCO ALTO.

Fls.:	662
Proc.:	1172/04
Fub.:	Al

**PROTOCOLO  
DILIQ/IBAMA**

Nº: 8486

DATA: 30/06/05

RECEBIDO: A.

**ANDAMENTO**

De : GABIN

Para : PRESID

Data de Andamento: 29/6/2005 09:15:00

Observação: PARA CONHECIMENTO.

Assinatura da Chefia do(a) GABIN

*Ima Simonetti Guatara*  
Chefe do Gabinete  
IBAMA

Confirmo o recebimento do documento acima descrito,

Assinatura e Carimbo

30 JUN 2005



Fis.:	663
Proc.:	1172/04
Rubr.:	4e

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA  
Superintendência do IBAMA no Estado do Paraná  
Rua General Carneiro, 481 - Cep 80.060-150 - Curitiba-PR - Fone: (41) 3363-2525 Fax: (41) 3263-4583.

---

**MEMORANDO Nº 120/05/GAB/IBAMA/PR**  
**DA: Superintendência do IBAMA no Estado do Paraná**  
**PARA: Presidência do IBAMA**  
C/Cópia: DILIQ E DIREC  
**DATA: 22/06/2005**

---

Senhor Presidente,  
Dr. Marcus Luiz Barroso Barros

Honrando em cumprimentá-lo, servimo-nos do presente para encaminhar as MOÇÕES, tanto de Apoio, quanto de Repúdio, relacionadas com o Licenciamento de barragens hidrelétricas da bacia do rio Tibagi e São Jerônimo da Serra – PR, assim como da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto no rio Ribeira, divisas dos Estados do Paraná e São Paulo.

Solicitamos a competente apreciação e medidas que se fizerem necessárias.

Atenciosamente,

  
Valdeci Raimundo  
Superintendente Substituto  
IBAMA/PR



MMA - IBAMA  
Documento  
10100.002712/05-59  
GABIN  
Data: 29/06/05 Prazo:





Fis.:	664
Proc.:	1172/04
Rubr.:	Ace



## Moção

Ao  
IBAMA/PR

A Rede de ONGs da Mata Atlântica encaminha a moção, em anexo, aprovada em sua última Assembléia Geral, durante a Semana Nacional da Mata Atlântica, em Campos do Jordão, de 18 a 22 de maio, e para a qual pedimos sua especial atenção.

Atenciosamente,

**Miriam Prochnow**  
Coordenadora Geral da RMA



Fis.:	667
Proc.:	1172/04
Fubr.:	De

  
MATA ATLÂNTICA  
TERCEIRO MILÊNIO  
DESMATAMENTO ZERC

## M o ç ã o

À Sua Excelência o Senhor  
**MARINO GONÇALVES**  
Gerente Regional do Ibama/PR  
Curitiba, PR

A Rede de ONGs da Mata Atlântica encaminha a moção, em anexo, aprovada em sua última Assembléia Geral, durante a Semana Nacional da Mata Atlântica, em Campos do Jordão, de 18 a 22 de maio, e para a qual pedimos sua especial atenção.

Atenciosamente,

  
**Miriam Prochnow**  
Coordenadora Geral da RMA

**REDE DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DA MATA ATLÂNTICA - RMA**  
Coordenação: Apremavi-SC; Vidágua-SP; Amigos da Terra-RS; Apromac-PR; Assecan-RS; Assuma-CE,  
Cepedes-BA; Ecoa-MS; Gambá-BA; Gescq-PE; Ipema-ES; Ismech-MG; Mopec-SE; Os Verdes-RJ;  
Proter-SP; Roda Viva-RJ; STVBrasil-RN.  
Secretaria Executiva: SCLN 210 – Bloco C – Salas 207/8 – CEP 70862-530 – Brasília – DF – Brasil  
Fone/Fax: (61) 349 9162 / 3201-7017 E-mail: [rma-bsb@uol.com.br](mailto:rma-bsb@uol.com.br) [rma\\_bsb@terra.com.br](mailto:rma_bsb@terra.com.br) [www.rma.org.br](http://www.rma.org.br)





Fis.:	668
Proc.:	1172/04
Fubi.:	Ale



## MOÇÃO DE REPÚDIO

### Repúdio à construção da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto no rio Ribeira, Estados do Paraná e São Paulo

As Organizações filiadas à Rede de ONGs da Mata Atlântica, em seu IX Encontro Nacional, ocorrido de 18 a 22 de maio de 2005, em Campos do Jordão (SP), aprovaram esta moção.

O Rio Ribeira nasce em território paranaense e deságua no litoral sul paulista, depois de cortar o Vale do Ribeira. É um dos poucos grandes rios ainda sem barragens.

A construção de uma hidrelétrica no Rio Ribeira, UH de Tijuco Alto, vem sendo pleiteada desde 1987, quando foi assinado um Protocolo de Intenções entre o então Governador do Paraná Álvaro Dias e o senhor Antonio Ermírio de Moraes (CBA - Votorantin), e, por esse motivo, foi criada, nesse mesmo ano, a Comissão de Mobilização do Vale do Ribeira, em Cerro Azul, como forma de organização e resistência da população à construção dessa usina.

No Governo Requião que se seguiu a Álvaro Dias, esta questão continuou em pauta, mas havia tanta irregularidade no projeto inicial que acabou sendo totalmente rejeitado.

Agora, novamente no Governo Requião, esta discussão é retomada e a estratégia da CBA vem sendo um pouco diferente, ou seja, está tentando conquistar primeiro a população para depois concluir o EIA / RIMA.

Embora seja citado Adrianópolis como local da barragem, a área a ser inundada fica em Cerro Azul, onde o impacto sócio-econômico já é grande, pois somente a notícia da construção da usina já provocou, na década de 90, êxodo rural e enfraquecimento da economia ribeirinha (Rio Ribeira). Muitos trabalhadores que eram meeiros ou pequenos produtores são hoje "bóias-frias" em Cerro Azul ou "operários" da CBA em Rio Branco do Sul, Itaperruçu ou Almirante Tamandaré. Portanto, a **CBA JÁ TEM UMA DÍVIDA SÓCIO-ECONÔMICA BASTANTE SIGNIFICATIVA COM O MUNICÍPIO DE CERRO AZUL.**

É por isso e por vários outros motivos que Nós questionamos a construção desta usina e destacamos que:

- 1) O Estado do Paraná já tem um excedente de energia elétrica proveniente de várias usinas, mas principalmente de Itaipu, e **NÃO NECESSITA DESSA USINA DE TIJUCO ALTO**; além do que, a ameaça de "apagões" está totalmente descartada, inclusive isso vem sendo afirmado constantemente pelo Presidente Lula.
- 2) Essa usina é uma obra particular (CBA - Votorantin) para tocar uma planta de alumínio em Sorocaba - SP; ou seja, a destruição e o impacto ficam no Paraná e os benefícios com a CBA; portanto, **NÃO É DE INTERESSE PÚBLICO PARA O ESTADO DO PARANÁ, MUITO MENOS PARA CERRO AZUL, DOUTOR ULYSSES E ADRIANÓPOLIS.**
- 3) Se estes 17 anos não foram suficientes para a CBA desistir do projeto, é evidente que o motivo principal de sua insistência é o **LUCRO** que a empresa poderá acumular com a construção da usina e a produção de energia elétrica, pois não só poderá ampliar seu parque industrial, como também poderá ter um **EXCEDENTE** de energia elétrica que poderá **VENDÊ-LO** em bolsas de valores ou outros mecanismos de mercado.
- 4) Embora a notícia já tenha causado impacto social e econômico nesses 17 anos, há ainda muitas famílias ali, nas margens do Rio Ribeira, e que sofrerão muito ao serem transferidas.
- 5) É uma área de solo calcário e há muitas cavernas (mais de 100) na região que serão destruídas ou sofrerão impactos irreversíveis (já existe estudo sobre isso); pelo menos duas delas ficarão totalmente destruídas.
- 6) Pelo fato de ser solo calcário que garantia se pode ter de que, com a barragem e o peso das águas represadas, não haverá re-acomodação de solo, ocorrendo outras perdas?
- 7) A água do Rio Ribeira apresenta contaminação por metais pesados (principalmente, chumbo) e isso a desqualifica para determinados fins, dentre os quais o da barragem (VER POSIÇÃO DO IBAMA - EM SETEMBRO DE 2003); com a diminuição da vazão do rio à jusante após a construção da barragem, poderá aumentar ainda mais a concentração de chumbo, pois haverá menos água.
- 8) Por que a CBA não investe na produção de energias alternativas, como adesão aos princípios da Agenda 21 Global e aos tratados assinados pela sociedade civil durante a RIO 92 e re-afirmados durante a RIO + 10 (África do Sul, 2002)? Os impactos podem ser muito menores **e isso, sim, é ter visão de futuro.**

#### REDE DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DA MATA ATLÂNTICA - RMA

Coordenação: Apremavi-SC; Vidágua-SP; Amigos da Terra-RS; Apromac-PR; Assecan-RS; Assuma-CE; Cepedes-BA; Ecoa-MS; Gambá-BA; Gescq-PE; Ipema-ES; Ismecn-MG; Mopec-SE. Os Verdes-RJ; Proter-SP; Roda Viva-RJ; STVBrasil-RN.

Secretaria Executiva: SCLN 210 - Bloco C - Salas 207/8 - CEP 70862-530 - Brasília - DF - Brasil  
Fone/Fax: (61) 349 9162 / 3201-7017 E-mail: [rma-bsb@uol.com.br](mailto:rma-bsb@uol.com.br) [rma\\_bsb@terra.com.br](mailto:rma_bsb@terra.com.br) [www.rma.org.br](http://www.rma.org.br)





Fis.:	670
Proc.:	1172/04
Rubr.:	pe



MATA ATLÂNTICA  
TERCEIRO MILÊNIO  
DESMATAMENTO ZERO

17) Pelo Artigo 163 da Constituição do Estado do Paraná (1989), poderão ser autorizadas construções de hidrelétricas de **pequeno** porte que sejam de total e exclusivo interesse do Estado do Paraná. Esta hidrelétrica, como já está colocado acima, é de médio ou grande porte e de interesse exclusivo da CBA – Companhia Brasileira de Alumínio (Grupo Votorantin).

18) A construção desta Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto abrirá precedentes para a construção de outras três previstas: Itaoca, Funil e Batatais, além de outras mais que poderão vir na seqüência, destruindo totalmente uma das últimas reservas de mata atlântica do litoral sul de São Paulo e litoral norte do Paraná. Iguape e Cananéia também serão afetados.

19) **SE NÃO HOVER A CONSTRUÇÃO DA USINA**, como ficará a população de Cerro Azul, Doutor Ulysses e Adrianópolis? Com certeza, poderão ter outras opções de desenvolvimento, pois se o maior problema para o desenvolvimento do Vale do Ribeira sempre foi colocado como a falta do asfalto na PR-092 e na BR-476 e estas obras estão em vias de conclusão, com certeza, muito em breve. **NÃO FALTARÃO ALTERNATIVAS DE EMPREGO E RENDA PARA OS MORADORES DO VALE DO RIBEIRA.**

**Por essas e outras razões, nossa posição é CONTRÁRIA E DE REPÚDIO À CONSTRUÇÃO DA USINA DE TIJUCO ALTO NO VALE DO RIO RIBEIRA.**

A RMA solicita a imediata suspensão de qualquer licenciamento ou outorga de uso das águas do Rio Ribeira à CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, Grupo Votorantin, senhor Antonio Ermírio de Moraes, ou qualquer outra empresa, instituição, pessoa física ou jurídica, que tenham como objetivo a construção de usina hidrelétrica ou outra obra potencialmente causadora de impacto sócio-ambiental no referido rio e região.

### Rede de ONGs da Mata Atlântica

REDE DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DA MATA ATLÂNTICA - RMA

Coordenação: Apremavi-SC; Vidágua-SP; Amigos da Terra-RS; Apromac-PR; Assecan-RS; Assuma-CE;

Cepedes-BA; Ecoa-MS; Gambá-BA; Gescq-PE; Ipema-ES; Ismecn-MG; Mopec-SE; Os Verdes-RJ;

Proter-SP; Roda Viva-RJ; STVBrasil-RN.

Secretaria Executiva: SCLN 210 – Bloco C – Salas 207/8 – CEP 70862-530 – Brasília – DF – Brasil

Fone/Fax: (61) 349 9162 / 3201-7017 E-mail: [rma-bsb@uol.com.br](mailto:rma-bsb@uol.com.br) [rma\\_bsb@terra.com.br](mailto:rma_bsb@terra.com.br) [www.rma.org.br](http://www.rma.org.br)





Fls.:	669
Proc.:	172/04
Rubr.:	Ale

MATA ATLÂNTICA  
TERCEIRO MILÊNIO  
DESMATAMENTO ZERO

9) Não há nada que garanta retorno econômico ou social para os municípios afetados (principalmente, em Cerro Azul); mas, ao contrário, haverá, sim, um grande retorno econômico para a CBA.

10) Existem propostas de incentivo ao eco-turismo rural, como forma de buscar alternativas para a auto-sustentabilidade local e a construção dessa usina ali inviabiliza esta proposta. **ECO-TURISMO RURAL SE FAZ APROVEITANDO E VALORIZANDO A CULTURA, OS COSTUMES E AS TRADIÇÕES LOCAIS E NÃO DESTRUINDO ISSO TUDO E BUSCANDO IMPLANTAR OUTROS ATRATIVOS NÃO CONDIZENTES COM A REALIDADE DO MUNICÍPIO.**

11) Em 2002, através da EMATER e Prefeituras locais, foram realizados vários seminários sobre desenvolvimento sustentável do Vale do Ribeira e em nenhum momento foi levantada a construção dessa usina como necessária para o desenvolvimento sustentável da região; ou seja, **ESTA OBRA NÃO CONTEMPLA OS PRINCÍPIOS DE IMPLANTAÇÃO DE AGENDA 21 LOCAL.** As principais prioridades que foram levantadas para o desenvolvimento sustentável da Região do Vale do Ribeira são: **ASFALTO NA PR-092 E NA BR-476, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA (E NÃO EXPULSÃO DO HOMEM DE SUA TERRA), ASSISTÊNCIA E EQUIPAMENTOS DE SAÚDE E SANEAMENTO BÁSICO (TRATAMENTO DO ESGOTO, DEPOSIÇÃO FINAL ADEQUADA DO LIXO, ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA COMUNIDADES RURAIS), EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS, MELHORIA DO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO REGIONAL, MELHORIA DO SISTEMA VIÁRIO, ALÉM DE OUTROS.** A construção desta barragem destruirá totalmente o atual sistema viário e será necessário construir uma nova malha rodoviária municipal e intermunicipal. Como ficará a comunicação viária entre Cerro Azul e Doutor Ulysses, ou entre estes municípios e Adrianópolis?

12) É necessário aprofundar a discussão e a transparência dessa obra, pois nem todas as informações são de domínio público. É preciso pensar também o conjunto de obras e ações para o desenvolvimento da região toda e não apenas uma obra para viabilização de projetos de um grupo econômico (Votorantin).

13) Há uma grande contradição entre os dados que a CBA vem divulgando em relação à população diretamente atingida pela barragem, pois diz que, em 1988, afetaria 660 famílias, num total de 3.500 pessoas. Os dados que temos e que foram divulgados na época apresentavam como afetadas cerca de mil (1.000) famílias envolvendo em torno de dez mil (10.000) pessoas. Mas, há também o aspecto das famílias à jusante, ou seja, abaixo da barragem e que também sofrem as consequências da obra. Como ficaria a indenização dessas pessoas? Quem realmente seria indenizado? Quantas famílias seriam indenizadas? E a indenização de quem já vem sofrendo, há mais de quinze (15) anos as consequências do anúncio dessa obra como ficará? Quem será re-locado e para onde irá caso venha a ser construída a barragem?

14) Embora seja divulgado que serão gerados mil e setecentos (1.700) empregos diretos **TEMPORÁRIOS**, ou seja, durante a construção da obra que deve durar quatro anos, e que o grupo Votorantin investirá cerca de R\$ 300 milhões na hidrelétrica, com capacidade para 215 megawatts (como foi publicado pela imprensa recentemente) ou 144 megawatts (como foi exposto pela CBA durante a reunião comunitária realizada em Cerro Azul, no dia 26 de novembro de 2004), a energia gerada será usada principalmente para abastecer a ampliação da fábrica de alumínio da CBA na região de Sorocaba. No Vale do Ribeira, por ser uma região pobre e de pequenos agricultores, a mão de obra para a construção da usina não sairia da região, mas seria necessário levar pessoas (operários, mão de obra qualificada) de outras regiões, o que causaria um duplo impacto, ou seja, não estaria sendo aproveitada a mão de obra local e aumentaria o número de pessoas vindas de outros locais. A concentração de operários na construção de hidrelétricas sempre causa um grande impacto social, moral, econômico, etc.

15) Se a carência de emprego no Vale do Ribeira não é tão grande, devido às próprias características da região, como foi colocado pela CBA na reunião comunitária, em Cerro Azul, por que, então, não se investe em outras alternativas de trabalho e emprego, mais duradouras e menos impactantes? A construção de uma usina hidrelétrica não absorverá mão de obra por mais de quatro ou cinco anos, e depois, como ficará a população? Grande parte desta mão de obra virá de outros municípios ou já são funcionários da própria CBA.

16) Embora a CBA venha dizendo que já possui a concessão de Tijuco Alto fornecida pelo DNAE – Departamento Nacional de Água e Energia em 1987 ou 1988 por um período de vigência de 30 anos, é necessário considerar que a realidade, hoje, é outra: 17 anos se passaram, o DNAE não existe mais, a legislação brasileira mudou muito nos últimos anos e **O COMITÊ DE BACIA DO ALTO IGUAÇU E ALTO RIBEIRA NÃO DELIBEROU NADA AINDA SOBRE ESTA QUESTÃO.** Como fica, então, a reserva de disponibilidade hídrica? Pela Lei de Recursos Hídricos é necessário que a obra esteja prevista no Plano de Gestão da Bacia Hidrográfica.

#### REDE DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS DA MATA ATLÂNTICA - RMA

Coordenação: Apremavi-SC; Vidágua-SP; Amigos da Terra-RS; Apromac-PR; Assecan-RS; Assuma-CE;

Cepedes-BA; Ecoa-MS; Gambá-BA; Gescq-PE; Ipema-ES; Ismecn-MG; Mopec-SE; Os Verdes-RJ;

Proter-SP; Roda Viva-RJ; STVBrasil-RN

Secretaria Executiva: SCLN 210 – Bloco C – Salas 207/8 – CEP 70862-530 – Brasília – DF – Brasil

Fone/Fax: (61) 349 9162 / 3201-7017 E-mail: [rma-bsb@uol.com.br](mailto:rma-bsb@uol.com.br) [rma-bsb@terra.com.br](mailto:rma-bsb@terra.com.br) [www.rma.org.br](http://www.rma.org.br)



Fis.:	671
Proc.:	1172/04
Rubr.:	See

Número: 10100.002617/05      Nr.Original: 043/05

Interessado: CEDEA - CENTRO DE ESTUDOS, DEFESA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Assunto: ENC. CÓPIA DA NOTA DO CEDEA SOBRE A HIDRELÉTRICA DE TIJUCO ALTO E DA CARTA ABERTA À POPULAÇÃO E AUTORIDADES DO MUNICÍPIO, DO ESTADO E DO PAÍS ELABORADA PELA ASSTRAF.

Nr.	Data	Destino	Observação	Responsável
1	23/6/2005 11:49:59	PRESID	PARA CONHECIMENTO.	JOELMA
2	23/6/2005 17:11:00	DILIQ	À DILIQ, PARA CONHECIMENTO E PROVIDÊNCIAS.	GEAN

*Anaí Simões da Gnatuna*  
Chefe de Seção  
IBAMA

**PROTOCOLO  
DILIQ/IBAMA**

Nº: 8905

DATA: 12/07/05

RECEBIDO: *A.*



04



# Ministério do Meio Ambiente

## Gabinete da Ministra

Fis.:	672
Proc.:	1172/04
Rubr.:	40

**Protocolo Geral Nº 00000.013151/2005-00**

Data do Protocolo: 23/06/2005

Hora do Protocolo: 15:41:42

Nº do Documento: 41

Data do Documento: 20/06/2005

Tipo do Documento: OFICIO

Procedência: [CENTRO DE ESTUDOS, DEFESA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL] [BRASIL] [PR] [Curitiba]  
Endereço: AC MARECHAL DEODORO, RUA MARECHAL DEODORO CAIXA POSTAL 501, CENTRO, CURITIBA, PR, BRASIL, CEP: 80011-970

Signatário/Cargo: Laura Jesus de Moura e Costa - Coordenadora Geral do CEDEA

Resumo: Encaminha cópia da Nota do CEDEA sobre a Hidrelétrica de Tijuco Alto e da Carta Aberta à população e autoridades do município, do Estado e do País elaborada pela ASSTRAF- Associação Sindical dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar de Cerro Azul; bem como, solicitar apoio às questões que estão colocadas nos documentos.

Cadastramento: [Ministério do Meio Ambiente] [Gabinete da Ministra] [Iron Bezerra de Sousa] [EST5033]

**REGISTRE A TRAMITAÇÃO. - TRAMITE O DOCUMENTO ORIGINAL. - RACIONALIZE: EVITE TIRAR CÓPIAS.**

Data da Tramitação: 23/06/2005

Hora da Tramitação: 15:45:06

Endereço: [Chefia de Gabinete da Ministra]

Despacho: [Ministério do Meio Ambiente] [Gabinete da Ministra] [Iron Bezerra de Sousa] [EST5033]

**REGISTRAR OS DOCUMENTOS ANEXADOS NAS TRAMITAÇÕES**

**DOCUMENTOS APENSADOS**

<p>1º</p> <p>Ao IBAMA</p> <p>P/ conhecimento e providências cabíveis.</p> <p><i>[Assinatura]</i></p> <p>Bazileu Afonso Margarido Neto Chefe do Gabinete</p>	<p>2º</p>
<p>3º</p>	
<p>5º</p>	<p>6º</p>



Fis.:	673
Proc.:	1122/04
Rubr.:	480

# Cedeia

*Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental*


Of. 41 / 2005.


Curitiba, 20 de junho de 2005.

Exma. Sra.  
**MARINA SILVA.**  
Ministra do Meio Ambiente do Brasil.  
BRASÍLIA - DF.

Tendo em vista a discussão do Plano Nacional de Recursos Hídricos e a retomada, pela CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, do projeto de construção da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto, há 17 anos rejeitado, vimos por meio deste entregar-lhe cópia da “**NOTA DO CEDEA SOBRE A HIDRELÉTRICA DE TIJUCO ALTO**” e da “**CARTA ABERTA À POPULAÇÃO E AUTORIDADES DO MUNICÍPIO, DO ESTADO E DO PAÍS**” elaborada pela **ASSTRAF** – Associação Sindical dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar de Cerro Azul; bem como, solicitar seu apoio à nossa luta e às questões que estão colocadas em ambos documentos.

Certos de podermos contar com sua sensibilidade e apoio às nossas solicitações, agradecemos e apresentamos nossas cordiais saudações.

  
**LAURA JESUS DE MOURA E COSTA.**  
Coordenadora Geral do CEDEA.  
Rua Rockefeller, 706 - Ap. 302-B.  
80230-130 – CURITIBA – PR

  
**PAULO CÉSAR MEDEIROS.**  
Coordenador Técnico-Científico do CEDEA.  
Membro do **Conselho Estadual de RH do PR**  
Av. Anita Garibaldi, 964 – Ap. 1204 A - Ahú.  
82220-000 – CURITIBA – PR

**Fones: 41 – 333-3864 ou 9961-6336.**  
Endereço Eletrônico: [laurajmc@netpar.com.br](mailto:laurajmc@netpar.com.br)

**Fone: 41 – 253-1552 ou 9902-6080.**

*C.N.P.J. - 00.117.463/0001-38. Caixa Postal: 501 - Curitiba - PR - CEP: 80011-970*

*Considerado de Utilidade Pública Municipal em Curitiba pela Lei n.º 9074, de 05/06/97.  
Obteve “Diploma de Louvor” da Câmara Municipal de Curitiba, em 17/06/98 e em 16/10/2002.*

Fone/Fax: (0 -- 41) 3333-3864.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA  
SCEN Trecho 02 Setor de Clubes Esportivo Norte, Ed. Sede - Brasília - DF CEP: 70.818-900  
Tel.: (0xx) 61 316-2600 - ramal (1505) - URL: <http://www.ibama.gov.br>

Fis.:	674
Proc.:	1172/04
Rubr.:	Ale

OFÍCIO Nº 398/2005 - CGLIC/DILIQ/IBAMA

Brasília, 17 de junho de 2005.

A Sua Senhoria, a Senhora  
**Laura Jesus de Moura e Costa**  
Coordenadora Geral do CEDEA  
Rua Rockefeller, 706 - ap. 302-B  
80230-130 - Curitiba-PR      Telefone: (41) 3333-3864

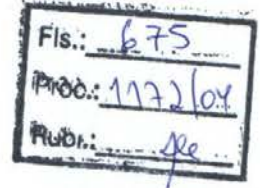
**Assunto: UHE Tijuco Alto**  
**Ref.: Of. 30/2005**

Senhora Coordenadora,

1. Em atenção ao ofício em epígrafe, informamos que a Companhia Brasileira de Alumínio e a CNEC Engenharia promoveram no dia 26 de novembro de 2004 **reunião pública** na cidade de Cerro Azul-PR, onde foi apresentado à comunidade o Termo de Referência emitido pelo IBAMA para o direcionamento dos estudos ambientais da UHE Tijuco Alto.
2. Estiveram presentes na reunião representantes do IBAMA, prefeitos, moradores da região, representantes de Organizações Não Governamentais e outros interessados. Encaminhamos em anexo as listas de presença e a apresentação dos slides realizada. Cabe esclarecer que o evento realizado não se configurou como Audiência Pública, que somente é realizada após a entrega do Estudo de Impacto Ambiental - EIA e respectivo Relatório de Impacto Ambiental - RIMA ao órgão licenciador.
3. Por oportuno, informamos que o IBAMA tornará público, por meio de edital publicado no Diário Oficial da União, o recebimento do EIA/RIMA dos empreendimentos, informando os locais em que os estudos estarão disponíveis para consulta e estabelecendo o prazo mínimo de 45 (quarenta e cinco) dias para a solicitação de Audiência Pública, conforme determina a resolução CONAMA nº 009, de 03 de dezembro de 1987.

Atenciosamente,

**Valter Muchagata**  
Coordenador Geral de Licenciamento Ambiental



### **ASSTRAF**

Associação Sindical dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar de Cerro Azul

" Porque para a gente uma semente é mais do que um grão na terra" .

Rua marechal Floriano Peixoto nº 81 sobre loja, sala 02 Cerro Azul -PR  
Fone – (041)662-1827 fax: (041) 662-1827 CEP: 83.570-000 Caixa Postal nº 13

Cerro Azul , 24 de Fevereiro de 2005

## **CARTA ABERTA À POPULAÇÃO E AUTORIDADES DO MUNICÍPIO , DO ESTADO E DO PAÍS**

A ASSTRAF- ASSOCIAÇÃO SINDICAL DOS TRABALHADORES RURAIS NA AGRICULTURA FAMILIAR DE CÊRRO AZUL E VALE DO RIBEIRA REGISTRA, POR MEIO DESTA, O ESTADO DE INSEGURANÇA E INCERTEZA QUE VEM ASSOLANDO TODAS AS FAMÍLIAS DE SEUS ASSOCIADOS – NOSSAS FAMILIAS.

NA ESPERANÇA DE QUE ALGUMA PROVIDÊNCIA SEJA TOMADA NO SENTIDO DE EVITAR O FUTURO SOMBRIO QUE NOS AMEAÇA , DEVIDO AO ALAGAMENTO DE NOSSAS TERRAS AGRICULTÁVEIS EM CONSEQÜENCIA DA CONSTRUÇÃO DA BARRAGEM DE TIJUCO ALTO, EM ADRIANÓPOLIS-PR, PRÓXIMO À DIVISA COM CÊRRO AZUL E DOUTOR ULYSSES, DESTACAMOS O IMPACTO QUE A MESMA TRARÁ ÀS ÁREAS DE AGRICULTURA FAMILIAR DA REGIÃO . A AGRICULTURA FAMILIAR CONTRIBUI OU RESPONDE POR 80,0% DA PRODUÇÃO DE SUBSISTENCIA DO PAÍS.

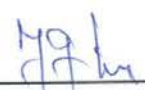
NÃO SE TRATA APENAS DE ELEVAÇÃO DAS ÁGUAS DO RIO RIBEIRA Á MONTANTE DO LOCAL DA BARRAGEM , MAS TAMBEM DA ELEVAÇÃO DA ÁGUA DE TODOS OS SEUS AFLUENTES, O QUE SIGNIFICA UMA AREA MUITO MAIS EXTENSA E ABRANGENTE.

NESTE SENTIDO PAIRAM SOBRE NÓS OS SEGUINTES QUESTIONAMETOS:

- 1) COMO VAMOS SOBREVIVER ? QUAL SERÁ A NOSSA FONTE DE RENDA OU O FUTURO DE NOSSOS FILHOS QUANDO AS AGUAS JÁ TIVEREM COBERTO NOSSAS TERRAS ?
- 2) ESTAS AREAS PROXIMAS AO RIO RIBEIRA APRESENTAM ELEVADO RENDIMENTO E PRODUTIVIDADE NOS MESES DE INVERNO, UMA VEZ QUE GARANTEM A PRODUÇÃO DE OLERICOLAS (MICRO CLIMA DO VALE DO RIBEIRA , APENAS 90 KM DE CURITIBA , É QUASE QUE TOTALMENTE LIVRE DE GEADAS)
- 3) ONDE SERÃO ASSENTADAS AS FAMILIAS DESALOJADAS ?
- 4) QUEM IRÁ RECONSTRUIR A REDE DE ESTRADAS E PONTES (REDE VIÁRIA) NO CASO DE ALAGAMENTO DE NOSSAS VIAS PRINCIPAIS ? QUE TIPO DE ACESSO TEREMOS FICANDO APENAS COM O TOPO DOS MORROS ?
- 5) QUAL O TAMANHO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS , SOCIAIS E ECONOMICOS , LEVANDO-SE EM CONTA A DRÁSTICA REDUÇÃO DA POPULAÇÃO LOCAL , O DESEMPREGO , O COMÉRCIO , ETC?
- 6) QUAIS AS MUDANÇAS CLIMATICAS : OCORRENCIA DE NEBLINA , AUMENTO DA UMIDADE DO AR, DA TEMPERATURA , ALEM DE OUTROS ?

ESTA É ANOSSA POSIÇÃO E GOSTARIAMOS DE PODER CONTAR COM SEUS APOIOS À NOSSA LUTA .

ATENCIOSAMENTE

  
\_\_\_\_\_  
**João Carlos Hilman**  
Vice – Presidente ASSTRAF





Fis.:	676
Proc.:	1172/04
Rubr.:	de

# Cedeia

Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental

## NOTA DO CEDEA SOBRE A HIDRELÉTRICA DE TIJUCO ALTO.

O Rio Ribeira nasce em território paranaense e deságua no litoral sul paulista, depois de cortar o Vale do Ribeira. É um dos poucos grandes rios ainda sem barragens.

A discussão sobre a construção de uma hidrelétrica no Rio Ribeira, UH de Tijuco Alto, vem sendo acompanhada por membros do CEDEA desde 1987, quando foi assinado um Protocolo de Intenções entre o então Governador Álvaro Dias e o senhor Antonio Ermírio de Moraes (CBA – Votorantin), e, por esse motivo, foi criada, nesse mesmo ano, a Comissão de Mobilização do Vale do Ribeira, em Cerro Azul, como forma de organização e resistência da população à construção dessa usina.

No Governo Requião que se seguiu a Álvaro Dias, esta questão continuou em pauta, mas havia tanta irregularidade no projeto inicial que acabou sendo totalmente rejeitado.

Agora, novamente no Governo Requião, esta discussão é retomada e a estratégia da CBA vem sendo um pouco diferente, ou seja, está tentando conquistar primeiro a população para depois concluir o EIA / RIMA.

Embora seja citado Adrianópolis como local da barragem, a área a ser inundada fica em Cerro Azul, onde o impacto sócio-econômico já é grande, pois somente a notícia da construção da usina já provocou, na década de 90, êxodo rural e enfraquecimento da economia ribeirinha (Rio Ribeira). Muitos trabalhadores que eram meeiros ou pequenos produtores são hoje “bóias-frias” em Cerro Azul ou “operários” da CBA em Rio Branco do Sul, Itaperuçu ou Almirante Tamandaré. Portanto, **CBA JÁ TEM UMA DÍVIDA SÓCIO-ECONÔMICA BASTANTE SIGNIFICATIVA COM O MUNICÍPIO DE CERRO AZUL.**

É por isso e por vários outros motivos que Nós, pelo **CEDEA** - Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental, questionamos a construção desta usina e destacamos que:

- 1) O Estado do Paraná já tem um excedente de energia elétrica proveniente de várias usinas, mas principalmente de Itaipu, e **NÃO NECESSITA DESSA USINA DE TIJUCO ALTO;** além do que, a ameaça de “apagões” está totalmente descartada, inclusive isso vem sendo afirmado constantemente pelo Presidente Lula.
- 2) Essa usina é uma obra particular (CBA - Votorantin) para tocar uma planta de alumínio em Sorocaba - SP; ou seja, a destruição e o impacto ficam no Paraná e os benefícios com a CBA; portanto, **NÃO É DE INTERESSE PÚBLICO PARA O ESTADO DO PARANÁ, MUITO MENOS PARA CERRO AZUL, DOUTOR ULYSSES E ADRIANÓPOLIS.**
- 3) Se estes 17 anos não foram suficientes para a CBA desistir do projeto, é evidente que o motivo principal de sua insistência é o **LUCRO** que a empresa poderá acumular com a construção da usina e a produção de energia elétrica, pois não só poderá ampliar seu parque

C.N.P.J. - 00.117.463/0001-38. Caixa Postal: 501 - Curitiba - PR - CEP: 80011-970

Considerado de Utilidade Pública Municipal em Curitiba pela Lei n.º 9074, de 05/06/97.

Obteve “Diploma de Louvor” da Câmara Municipal de Curitiba, em 17/06/98 e em 16/10/2002.

Fone/Fax: (0 -- 41) 333-3864.



Fls.:	677
Proc.:	172/04
Rubr.:	46



# Cedea

*Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental*

industrial, como também poderá ter um **EXCEDENTE** de energia elétrica que poderá **VENDÊ-LO** em bolsas de valores ou outros mecanismos de mercado.

4) Embora a notícia já tenha causado impacto social e econômico nesses 17 anos, há ainda muitas famílias ali, nas margens do Rio Ribeira, e que sofrerão muito ao serem transferidas.

5) É uma área de solo calcário e há muitas cavernas (mais de 100) na região que serão destruídas ou sofrerão impactos irreversíveis (já existe estudo sobre isso); pelo menos duas delas ficarão totalmente destruídas.

6) Pelo fato de ser solo calcário que garantia se pode ter de que, com a barragem e o peso das águas represadas, não haverá re-acomodação de solo, ocorrendo outras perdas?

7) A água do Rio Ribeira apresenta contaminação por metais pesados (principalmente, chumbo) e isso a desqualifica para determinados fins, dentre os quais o da barragem (VER POSIÇÃO DO IBAMA – EM SETEMBRO DE 2003); com a diminuição da vazão do rio à jusante após a construção da barragem, poderá aumentar ainda mais a concentração de chumbo, pois haverá menos água.

8) Por que a CBA não investe na produção de energias alternativas, como adesão aos princípios da Agenda 21 Global e aos tratados assinados pela sociedade civil durante a RIO 92 e re-afirmados durante a RIO + 10 (África do Sul, 2002)? Os impactos podem ser muito menores **e isso, sim, é ter visão de futuro.**

9) Não há nada que garanta retorno econômico ou social para os municípios afetados (principalmente, em Cerro Azul); mas, ao contrário, haverá, sim, um grande retorno econômico para a CBA.

10) Existem propostas de incentivo ao eco-turismo rural, como forma de buscar alternativas para a auto-sustentabilidade local e a construção dessa usina ali inviabiliza esta proposta. **ECO-TURISMO RURAL SE FAZ APROVEITANDO E VALORIZANDO A CULTURA, OS COSTUMES E AS TRADIÇÕES LOCAIS E NÃO DESTRUINDO ISSO TUDO E BUSCANDO IMPLANTAR OUTROS ATRATIVOS NÃO CONDIZENTES COM A REALIDADE DO MUNICÍPIO.**

11) Em 2002, através da EMATER e Prefeituras locais, foram realizados vários seminários sobre desenvolvimento sustentável do Vale do Ribeira e em nenhum momento foi levantada a construção dessa usina como necessária para o desenvolvimento sustentável da região; ou seja, **ESTA OBRA NÃO CONTEMPLA OS PRINCÍPIOS DE IMPLANTAÇÃO DE AGENDA 21 LOCAL.** As principais prioridades que foram levantadas para o desenvolvimento sustentável da Região do Vale do Ribeira são: **ASFALTO NA PR-092 E NA BR-476, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA (E NÃO EXPULSÃO DO HOMEM DE SUA TERRA), ASSISTÊNCIA E EQUIPAMENTOS DE SAÚDE E SANEAMENTO BÁSICO (TRATAMENTO DO ESGOTO, DEPOSIÇÃO FINAL ADEQUADA DO LIXO, ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA COMUNIDADES RURAIS).**

C.N.P.J. - 00.117.463/0001-38. Caixa Postal: 501 - Curitiba - PR - CEP: 80011-970

Considerado de Utilidade Pública Municipal em Curitiba pela Lei nº. 9074, de 05/06/97.

Obteve "Diploma de Louvor" da Câmara Municipal de Curitiba, em 17/06/98 e em 16/10/2002.

Fone/Fax: (0 -- 41) 333-3864.

*Handwritten signature*





Fls.:	678
Proc.:	1122/04
Rubr.:	222

# Cedeia

*Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental*

**EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS, MELHORIA DO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO REGIONAL, MELHORIA DO SISTEMA VIÁRIO, ALÉM DE OUTROS.**

A construção desta barragem destruirá totalmente o atual sistema viário e será necessário construir uma nova malha rodoviária municipal e intermunicipal. Como ficará a comunicação viária entre Cerro Azul e Doutor Ulysses, ou entre estes municípios e Adrianópolis?

12) É necessário aprofundar a discussão e a transparência dessa obra, pois nem todas as informações são de domínio público. É preciso pensar também o conjunto de obras e ações para o desenvolvimento da região toda e não apenas uma obra para viabilização de projetos de um grupo econômico (Votorantin).

13) Há uma grande contradição entre os dados que a CBA vem divulgando em relação à população diretamente atingida pela barragem, pois diz que, em 1988, afetaria 660 famílias, num total de 3.500 pessoas. Os dados que temos e que foram divulgados na época apresentavam como afetadas cerca de mil (1.000) famílias envolvendo em torno de dez mil (10.000) pessoas. Mas, há também o aspecto das famílias à jusante, ou seja, abaixo da barragem e que também sofrem as conseqüências da obra. Como ficaria a indenização dessas pessoas? Quem realmente seria indenizado? Quantas famílias seriam indenizadas? E a indenização de quem já vem sofrendo, há mais de dez (10) anos as conseqüências do anúncio dessa obra como ficará? Quem será re-locado e para onde irá caso venha a ser construída a barragem?

14) Embora seja divulgado que serão gerados mil e setecentos (1.700) empregos diretos **TEMPORÁRIOS**, ou seja, durante a construção da obra que deve durar quatro anos, e que o grupo Votorantin investirá cerca de R\$ 300 milhões na hidrelétrica, com capacidade para 215 megawatts (como foi publicado pela imprensa recentemente) ou 144 megawatts (como foi exposto pela CBA durante a reunião comunitária realizada em Cerro Azul, no dia 26 de novembro de 2004), a energia gerada será usada principalmente para abastecer a ampliação da fábrica de alumínio da CBA na região de Sorocaba. No Vale do Ribeira, por ser uma região pobre e de pequenos agricultores, a mão de obra para a construção da usina não sairia da região, mas seria necessário levar pessoas (operários, mão de obra qualificada) de outras regiões, o que causaria um duplo impacto, ou seja, não estaria sendo aproveitada a mão de obra local e aumentaria o número de pessoas vindas de outros locais. A concentração de operários na construção de hidrelétricas sempre causa um grande impacto social, moral, econômico, etc.

15) Se a carência de emprego no Vale do Ribeira não é tão grande, devido às próprias características da região, como foi colocado pela CBA na reunião comunitária em Cerro Azul, por que, então, não se investe em outras alternativas de trabalho e emprego, mais duradouras e menos impactantes? A construção de uma usina hidrelétrica não absorverá mão de obra por mais de quatro ou cinco anos, e depois, como ficará a população? Grande parte desta mão de obra virá de outros municípios ou de funcionários já contratados pela própria CBA.

C.N.P.J. - 00.117.463/0001-38. Caixa Postal: 501 - Curitiba - PR - CEP: 80011-970

Considerado de Utilidade Pública Municipal em Curitiba pela Lei nº. 9074, de 05/06/97.

Obteve "Diploma de Louvor" da Câmara Municipal de Curitiba, em 17/06/98 e em 16/10/2002.

Fone/Fax: (0 -- 41) 333-3864.

*Handwritten signature: J. Costa*





Fls.:	679
Proc.:	1172/04
Rubi.:	400

# Cedeia

*Centro de Estudos, Defesa e Educação Ambiental*

16) Embora a CBA venha dizendo que já possui a concessão de Tijuco Alto fornecida pelo DNAE – Departamento Nacional de Água e Energia em 1987 ou 1988 por um período de vigência de 30 anos, é necessário considerar que a realidade, hoje, é outra: 17 anos já se passaram, o DNAE não existe mais, a legislação brasileira mudou muito nos últimos anos e **O COMITÊ DE BACIA DO ALTO IGUAÇU E ALTO RIBEIRA NÃO DELIBEROU NADA AINDA SOBRE ESTA QUESTÃO.** Como fica, então, a reserva de disponibilidade hídrica? Pela Lei de Recursos Hídricos é necessário que a obra esteja prevista no Plano de Gestão da Bacia Hidrográfica.

17) Pelo Artigo 163 da Constituição do Estado do Paraná (1989), poderão ser autorizadas construções de hidrelétricas de **pequeno** porte que sejam de total e exclusivo interesse do Estado do Paraná. Esta hidrelétrica, como já está colocado acima, é de médio ou grande porte e de interesse exclusivo da CBA – Companhia Brasileira de Alumínio (Grupo Votorantin).

18) A construção desta Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto abrirá precedentes para a construção de outras três previstas: Itaoca, Funil e Batatais, além de outras mais que poderão vir na seqüência, destruindo totalmente uma das últimas reservas de mata atlântica do litoral sul de São Paulo e litoral norte do Paraná. Iguape e Cananéia também serão afetados.

19) **SE NÃO HOVER A CONSTRUÇÃO DA USINA,** como ficará a população de Cerro Azul, Doutor Ulysses e Adrianópolis? Com certeza, poderão ter outras opções de desenvolvimento, pois se o maior problema para o desenvolvimento do Vale do Ribeira sempre foi colocado como a falta do asfalto na PR-092 e na BR-476 e estas obras estão em vias de conclusão, com certeza, muito em breve, **NÃO FALTARÃO ALTERNATIVAS DE EMPREGO E RENDA PARA OS MORADORES DO VALE DO RIBEIRA.**

Por essas e outras razões, nossa posição é **CONTRA A CONSTRUÇÃO DA USINA DE TIJUCO ALTO NO VALE DO RIO RIBEIRA E GOSTARÍAMOS DE PODER CONTAR COM O APOIO DE TODOS VOCÊS NESSA QUESTÃO.**



Fis.:	680
Proc.:	172/04
Rubr.:	Ale

## MOÇÃO DE REPÚDIO

01	<p>Título:</p> <p style="text-align: center;"><b>MOÇÃO DE REPÚDIO À CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE TIJUCO ALTO NO RIO RIBEIRA, ESTADOS DO PARANÁ E SÃO PAULO.</b></p>
02	<p>Preâmbulo:</p> <p>Nós, participantes do IV Seminário Internacional das Águas, realizado em Curitiba – PR – Brasil, nos dias 23, 24 e 25 de maio de 2005, <b>REPUDIAMOS</b> totalmente a construção da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto no Rio Ribeira, entre os Municípios de Cerro Azul, Doutor Ulysses e Adrianópolis, no Estado do Paraná, e Ribeira e Bragança Paulista, no Estado de São Paulo.</p>
03	<p>Considerandos:</p> <p>O Rio Ribeira nasce em território paranaense e deságua no litoral sul paulista, depois de cortar o Vale do Ribeira. É um dos poucos grandes rios ainda sem barragens.</p> <p>A construção de uma hidrelétrica no Rio Ribeira, UH de Tijuco Alto, vem sendo pleiteada desde 1987, quando foi assinado um Protocolo de Intenções entre o então Governador do Paraná Álvaro Dias e o senhor Antonio Ermírio de Moraes (CBA – Votorantin), e, por esse motivo, foi criada, nesse mesmo ano, a Comissão de Mobilização do Vale do Ribeira, em Cerro Azul, como forma de organização e resistência da população à construção dessa usina.</p> <p>No Governo Requião que se seguiu a Álvaro Dias, esta questão continuou em pauta, mas havia tanta irregularidade no projeto inicial que acabou sendo totalmente rejeitado.</p> <p>Agora, novamente no Governo Requião, esta discussão é retomada e a estratégia da CBA vem sendo um pouco diferente, ou seja, está tentando conquistar primeiro a população para depois concluir o EIA / RIMA.</p> <p>Embora seja citado Adrianópolis como local da barragem, a área a ser inundada fica em Cerro Azul, onde o impacto sócio-econômico já é grande, pois somente a notícia da construção da usina já provocou, na década de 90, êxodo rural e enfraquecimento da economia ribeirinha (Rio Ribeira). Muitos trabalhadores que eram meeiros ou pequenos produtores são hoje “bóias-frias” em Cerro Azul ou “operários” da CBA em Rio Branco do Sul, Itaperruçu ou Almirante Tamandaré. Portanto, a <b>CBA JÁ TEM UMA DÍVIDA SÓCIO-ECONÔMICA BASTANTE SIGNIFICATIVA COM O MUNICÍPIO DE CERRO AZUL.</b></p> <p>Destacamos ainda que:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) O Estado do Paraná já tem um excedente de energia elétrica proveniente de várias usinas, mas principalmente de Itaipu, e <b>NÃO NECESSITA DESSA USINA DE TIJUCO ALTO</b>; além do que, a ameaça de “apagões” está totalmente descartada, inclusive isso vem sendo afirmado constantemente pelo Presidente Lula.</li> <li>2) Essa usina é uma obra particular (CBA - Votorantin) para tocar uma planta de alumínio em Sorocaba - SP; ou seja, a destruição e o impacto ficam no Paraná e os benefícios com a CBA; portanto, <b>NÃO É DE INTERESSE PÚBLICO PARA O ESTADO DO PARANÁ, MUITO MENOS PARA CERRO AZUL, DOUTOR ULYSSES E ADRIANÓPOLIS.</b></li> <li>3) Se estes 17 anos não foram suficientes para a CBA desistir do projeto, é evidente que o motivo principal de sua insistência é o <b>LUCRO</b> que a empresa poderá acumular com a construção da usina e a produção de energia elétrica, pois não só poderá ampliar seu parque industrial, como também poderá ter um <b>EXCEDENTE</b> de energia elétrica que poderá <b>VENDÊ-LO</b> em bolsas de valores ou outros mecanismos de mercado.</li> </ol>

*Ale*



4) Embora a notícia já tenha causado impacto social e econômico nesses 17 anos, há ainda muitas famílias ali, nas margens do Rio Ribeira, e que sofrerão muito ao serem transferidas.

5) É uma área de solo calcário e há muitas cavernas (mais de 100) na região que serão destruídas ou sofrerão impactos irreversíveis (já existe estudo sobre isso); pelo menos duas delas ficarão totalmente destruídas.

6) A água do Rio Ribeira apresenta contaminação por metais pesados (principalmente, chumbo) e isso a desqualifica para determinados fins, dentre os quais o da barragem (VER POSIÇÃO DO IBAMA – EM SETEMBRO DE 2003); com a diminuição da vazão do rio à jusante após a construção da barragem, poderá aumentar ainda mais a concentração de chumbo, pois haverá menos água.

7) A geração de energias alternativas, com adesão aos princípios da Agenda 21 Global e aos tratados assinados pela sociedade civil durante a RIO 92 e re-afirmados durante a RIO + 10 (África do Sul, 2002), deve ser a meta a toda e qualquer empresa com responsabilidade social e compromisso com a qualidade de vida presente e futura.

8) Existem propostas de incentivo ao eco-turismo rural, como forma de buscar alternativas para a auto-sustentabilidade local e a construção dessa usina ali inviabiliza esta proposta. **ECOTURISMO RURAL SE FAZ APROVEITANDO E VALORIZANDO A CULTURA, OS COSTUMES E AS TRADIÇÕES LOCAIS E NÃO DESTRUINDO ISSO TUDO E BUSCANDO IMPLANTAR OUTROS ATRATIVOS NÃO CONDIZENTES COM A REALIDADE DO MUNICÍPIO.**

9) Em 2002, através da EMATER e Prefeituras locais, foram realizados vários seminários sobre desenvolvimento sustentável do Vale do Ribeira e em nenhum momento foi levantada a construção dessa usina como necessária para o desenvolvimento sustentável da região; ou seja, **ESTA OBRA NÃO CONTEMPLA OS PRINCÍPIOS DE IMPLANTAÇÃO DE AGENDA 21 LOCAL.** As principais prioridades que foram levantadas para o desenvolvimento sustentável da Região do Vale do Ribeira são: **ASFALTO NA PR-092 E NA BR-476, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA (E NÃO EXPULSÃO DO HOMEM DE SUA TERRA), ASSISTÊNCIA E EQUIPAMENTOS DE SAÚDE E SANEAMENTO BÁSICO (TRATAMENTO DO ESGOTO, DEPOSIÇÃO FINAL ADEQUADA DO LIXO, ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA COMUNIDADES RURAIS), EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS, MELHORIA DO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO REGIONAL, MELHORIA DO SISTEMA VIÁRIO, ALÉM DE OUTROS.** A construção desta barragem destruirá totalmente o atual sistema viário e será necessário construir uma nova malha rodoviária municipal e intermunicipal.

10) É necessário aprofundar a discussão e a transparência dessa obra, pois nem todas as informações são de domínio público. É preciso pensar também o conjunto de obras e ações para o desenvolvimento da região toda e não apenas uma obra para viabilização de projetos de um grupo econômico (Votorantim).

11) No Vale do Ribeira, por ser uma região pobre e de pequenos agricultores, a mão de obra para a construção da usina não sairia da região, mas seria necessário levar pessoas (operários, mão de obra qualificada) de outras regiões, o que causaria um duplo impacto, ou seja, não estaria sendo aproveitada a mão de obra local e aumentaria o número de pessoas vindas de outros locais. A concentração de operários na construção de hidrelétricas sempre causa um grande impacto social, moral, econômico, etc.

12) Se a carência de emprego no Vale do Ribeira não é tão grande, devido às próprias características da região, como foi colocado pela CBA na reunião comunitária, em Cerro Azul, por que, então, não se investe em outras alternativas de trabalho e emprego, mais duradouras e menos impactantes? A construção de uma usina hidrelétrica não absorverá mão de obra por mais de quatro ou cinco anos, e depois, como ficará a população? Grande parte desta mão de obra virá de outros municípios ou já

*[Handwritten signature]*



	<p>são funcionários da própria CBA.</p> <p>13) Embora a CBA venha dizendo que já possui a concessão de Tijuco Alto fornecida pelo DNAE – Departamento Nacional de Água e Energia em 1987 ou 1988 por um período de vigência de 30 anos, é necessário considerar que a realidade, hoje, é outra: 17 anos se passaram, o DNAE não existe mais, a legislação brasileira mudou muito nos últimos anos e <b><u>O COMITÊ DE BACIA DO ALTO IGUAÇU E ALTO RIBEIRA NÃO DELIBEROU NADA AINDA SOBRE ESTA QUESTÃO.</u></b></p> <p>Como fica, então, a reserva de disponibilidade hídrica? Pela Lei de Recursos Hídricos é necessário que a obra esteja prevista no Plano de Gestão da Bacia Hidrográfica.</p> <p>14) A construção desta Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto abrirá precedentes para a construção de outras três previstas: Itaoca, Funil e Batatais, além de outras mais que poderão vir na seqüência, destruindo totalmente uma das últimas reservas de mata atlântica do litoral sul de São Paulo e litoral norte do Paraná. Iguape e Cananéia também serão afetados.</p>
04	<p>Pedido:</p> <p><b>Solicitamos a imediata suspensão de qualquer licenciamento ou outorga de uso das águas do Rio Ribeira à CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, Grupo Votorantin, senhor Antonio Ermírio de Moraes, ou qualquer outra empresa, instituição, pessoa física ou jurídica, que tenham como objetivo a construção de usina hidrelétrica ou outra obra potencialmente causadora de impacto sócio-ambiental no referido rio e região.</b></p>
05	<p>Destinatários – Nome, função e endereços para envio (email, correio, fone e fax):</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Presidente da República do Brasil – Luiz Inácio Lula da Silva.        Palácio do Planalto – Brasília – DF.        Fone: 61 – 316-0090.</li> <li>2) Ministra de Minas e Energia do Brasil – Dilma Rousseff.        Ministério de Minas e Energia – Esplanada dos Ministérios.        Brasília – DF.</li> <li>3) Ministra do Meio Ambiente do Brasil – Marina Silva.        Ministério do Meio Ambiente – Esplanada dos Ministérios.        Brasília – DF.        Fone: 61 – 317-1235 ou 61 – 224-5222.        Endereço Eletrônico: <a href="mailto:marina.silva@mma.gov.br">marina.silva@mma.gov.br</a></li> <li>4) Presidente Nacional do IBAMA – Marcus Barros – Sede do IBAMA em Brasília – DF.</li> <li>5) Presidente Regional do IBAMA no Estado de São Paulo.</li> <li>6) Presidente Regional do IBAMA no Estado do Paraná – Marino E. Gonçalves –        Rua General Carneiro esquina com Rua XV de Novembro – Centro – Curitiba – PR.        Fone / Fax: 41 – 3363-2525        Endereço Eletrônico: <a href="mailto:marino.goncalves@ibama.gov.br">marino.goncalves@ibama.gov.br</a></li> <li>7) Governador do Estado do Paraná – Roberto Requião – Palácio Iguazu – Centro Cívico – Curitiba – PR. Fone/ Fax: 41 – 3350-2400.</li> <li>8) Governador do Estado de São Paulo – Geraldo Alkmin.</li> <li>9) Secretário de Estado do Meio Ambiente do Paraná – Luiz Eduardo Cheida. – Curitiba – PR.</li> <li>10) Imprensa nacional e internacional.</li> </ol>

**OBSERVAÇÃO: ESTA MOCÃO TAMBÉM FOI APROVADA NO ENCONTRO NACIONAL DA REDE DA MATA ATLÂNTICA, REALIZADO EM CAMPOS DO JORDÃO – SP – NOS DIAS 18, 19, 20, 21 e 22 DE MAIO DE 2005.**

*Votorantin*





**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
 MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA  
 INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA  
 DIRETORIA DE LICENCIAMENTO E QUALIDADE AMBIENTAL - DILIQ  
 COORDENAÇÃO GERAL DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL - CGLIC  
 COORDENAÇÃO DE LICENCIAMENTO - COLIC  
 SCEN Trecho 2 Ed. Sede do IBAMA Bloco C - CEP 70.818-900 Brasília/DF

**LISTA DE PRESEÇA**

Reunião: AME Tijucas Alto - Apresentação EIA/RIMA  
 Local: IBAMA Sede  
 Data: 24.11.05 14h30

Nome	Instituição/Órgão/Empresa	Telefone/Fax/E-mail
1. Fabiana S. Loto	Colic/CGLIC/DILIQ/IBAMA	(61) 3316-1317 / 3225-0564 / fabiana.sloto@ibama.gov.br
2. Lillian M. Meyer Lima	"	" lillian.lima@ibama.gov.br
3. <del>Marcelo G. de Lima</del>	CNDEC	(11) 5696-2626 - Maril.Facundes@envic.com.br
4. <del>Raulso L. Crusco</del>	CNDEC	5696-8847 - raulso.crusco@envic.com.br
5. Marcelo G. de Lima	CONSULTOR / IBAMA	3316-1317 / marcelo.lima@ibama.gov.br
6. Vera Lúcia Silva Abreu	Colic/CGLIC/DILIQ/IBAMA	3316-1317 / vera.abreu@ibama.gov.br
7. <del>Irma Teixeira</del>	colic / CGLIC / DILIQ / IBAMA	irma.teixeira@ibama.gov.br
8. <del>Carlos Henrique Cardoso</del>	colic / CGLIC / DILIQ / IBAMA	carlos.henrique@ibama.gov.br
9. Ricardo Choucri	"	ricardo.choucri@ibama.gov.br
10. ALEXANDRE POLLASTRINI	"	33161596 alexandre.pollastri@ibama.gov.br
11. Adriano Rafael de Azevedo	COLIC / CGLIC / DILIQ / IBAMA	3316 1317 / queirozadriano@hotmail.com
12. <del>João Roberto Pierre Proença</del>	CBA - Cia. BARRAS NUMINÓ	(11) 3224-7428 / pierre.pienca@aluminocba.com.br
13. SÉRGIO AUGUSTO GONÇALVES	CNDEC	(11) 5696 8673 - Sergio.Goncalves@CNEC.com.br
14. LUIZ ANTONIO MENEZES DA SILVA	MME / CGISE	(61) 33195357 / 81178175
15.		

Fis.: 683  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: 10





Departamento de Geologia e Meio Ambiente

Fis.:	684
Proc.:	1172/04
Rubr.:	4e

Companhia Brasileira de Alumínio

Pça. Ramos de Azevedo Nº 254 - 3º Andar  
01037-912 - São Paulo - S.P.  
Tel 11 3224-7165  
Fax 11 3224-7040

DGMA 495/05

São Paulo, 21 de novembro de 2005.

Ao

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA

At.: Dr. Valter Muchagata  
Coordenador Geral de Licenciamento Ambiental

Ref.: UHE Tijuco Alto  
Publicação da Súmula da Solicitação da Licença Prévia - LP

**PROTOCOLO  
DILIQ/IBAMA**

Nº: 14.637

DATA: 24/11/05  
RECEBIDO: J.

Prezado Senhor,

Servimo-nos da presente para encaminhar os jornais abaixo especificados, contendo a publicação da Súmula da Solicitação da Licença Prévia da UHE Tijuco Alto:

- Diário Oficial da União - Seção 3, pág. 46, publicada em 08/11/2005;
- Diário Oficial do Estado de São Paulo - DOE Empresarial - pág. 15, publicada em 08/11/2005;
- O Estado de São Paulo - Caderno Economia, pág. B7, publicada em 07/11/2005;
- Diário Oficial do Paraná - pág. 16, publicada em 08/11/2005;
- Gazeta do Povo - Caderno Brasil - pág. 12, publicada em 07/11/2005;

Permanecemos à disposição de V.Sa. para eventuais esclarecimentos complementares.

Atenciosamente,

José Roberto Pierre de Proença  
Gerente de Geologia e Meio Ambiente

Ja com 24/11  
J.

**PUBLICAÇÃO EDITAL**  
**DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO**

**Seção 3 - Nº214, terça-feira, 8 de novembro de 2005**

**Pág.46**

**COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO**  
**AVISO DE LICENÇA**

A Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), torna público que requereu em 11 de outubro de 2005, ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a Licença Prévia para a Usina Hidrelétrica Tijuco Alto, projetada no rio Ribeira de Iguape, com potência instalada entre 120MW e 150MW, cujo reservatório abrangerá terras dos municípios de Ribeira e Itapirapuã Paulista no Estado de São Paulo, e dos municípios de Doutor Ulysses, Cerro Azul e Adrianópolis no Estado do Paraná. A CBA comunica ainda, que o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) foram entregues ao IBAMA, nos termos do Artigo 6º da Instrução Normativa IBAMA nº 65, de 13 de abril de 2005.

CLÁUDIO PAVANELLO  
Diretor da Companhia

**DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**DO Empresarial, terça-feira, 8 de novembro de 2005**

**Pág.15**

**COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA**

A Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), torna público que requereu em 11 de outubro de 2005, ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a Licença Prévia para a Usina Hidrelétrica Tijuco Alto, projetada no rio Ribeira de Iguape, com potência instalada entre 120MW e 150MW, cujo reservatório abrangerá terras dos municípios de Ribeira e Itapirapuã Paulista no Estado de São Paulo, e dos municípios de Doutor Ulysses, Cerro Azul e Adrianópolis no Estado do Paraná. A CBA comunica ainda, que o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) foram entregues ao IBAMA, nos termos do Artigo 6º da Instrução Normativa IBAMA nº 65, de 13 de abril de 2005.



Fis.: 686

Proc.: 172/04

Rubr.: Aa

## PUBLICAÇÃO EDITAL

### DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO PARANÁ

Terça-feira, 8 de novembro de 2005

Pág.16

#### COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

A Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), torna público que requereu em 11 de outubro de 2005, ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a Licença Prévia para a Usina Hidrelétrica Tijuco Alto, projetada no rio Ribeira de Iguape, com potência instalada entre 120MW e 150MW, cujo reservatório abrangerá terras dos municípios de Ribeira e Itapirapuã Paulista no Estado de São Paulo, e dos municípios de Doutor Ulysses, Cerro Azul e Adrianópolis no Estado do Paraná. A CBA comunica ainda, que o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) foram entregues ao IBAMA, nos termos do Artigo 6º da Instrução Normativa IBAMA nº 65, de 13 de abril de 2005.

NF 56678 - R\$ 79,00 - 76905/2005

## GAZETA DO POVO

Segunda-feira, 7 de novembro de 2005

Pág.12

#### COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA

A Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), torna público que requereu em 11 de outubro de 2005, ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a Licença Prévia para a Usina Hidrelétrica Tijuco Alto, projetada no rio Ribeira de Iguape, com potência instalada entre 120MW e 150MW, cujo reservatório abrangerá terras dos municípios de Ribeira e Itapirapuã Paulista no Estado de São Paulo, e dos municípios de Doutor Ulysses, Cerro Azul e Adrianópolis no Estado do Paraná. A CBA comunica ainda, que o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) foram entregues ao IBAMA, nos termos do Artigo 6º da Instrução Normativa IBAMA nº 65, de 13 de abril de 2005.

Fis.: 687  
Proc.: 1172/04  
Rubr.: AEE

**PUBLICAÇÃO EDITAL**  
**O ESTADO DE SÃO PAULO**

**Segunda-feira, 7 de novembro de 2005**

**Caderno Economia, Pág.B7**

**COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO - CBA**

A Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), torna público que requereu em 11 de outubro de 2005, ao Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a Licença Prévia para a Usina Hidrelétrica Tijuco Alto, projetada no rio Ribeira de Iguape, com potência instalada entre 120MW e 150MW, cujo reservatório abrangerá terras dos municípios de Ribeira e Itapirapuã Paulista no Estado de São Paulo, e dos municípios de Doutor Ulysses, Cerro Azul e Adrianópolis no Estado do Paraná. A CBA comunica ainda, que o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) foram entregues ao IBAMA, nos termos do Artigo 6º da Instrução Normativa IBAMA nº 65, de 13 de abril de 2005.





Fis.:	688
Proc.:	1172/04
Rubr.:	180

**DOCUMENTO**

Nº Documento : 10100.005342/05

Nº Original : 1163/05

Interessado : SRH/MMA

Data : 5/12/2005

Assunto : ENC. MOÇÃO DE REPÚDIO À CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE TIJUCO ALTO NO RIO RIBEIRA.

**ANDAMENTO**

De : GABIN

Para : DILIQ

Data de Andamento: 5/12/2005 14:48:00

Observação: DE ORDEM PARA CCONHECIMENTO E DEMAIS PROVIDÊNCIAS.

**PROTOCOLO  
DILIQ/IBAMA**

Nº: 15.180

DATA: 06/12/05  
RECEBIDO: J.

Assinatura de Chefia do(a) GABIN

*Inah Simonetti Guatara*  
Chefe do Gabinete  
IBAMA

Confirmo o recebimento do documento acima descrito,

Assinatura e Carimbo

06 DEZ 2005





Fls.:	689
Proc.:	1172/04
Rubr.:	Ar

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS

SGAN Quadra 601 ED. CODEVASF - 4º andar - GAB - CEP: 70830-901 Brasília-DF  
(61) 4009.1880

Ofício no. 1163/2005/GAB/SRH/MMA

Brasília, 2 de dezembro de 2005.

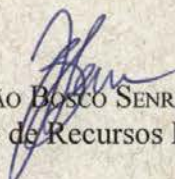
A Sua Senhoria o Senhor  
MARCUS LUIZ BARROSO BARROS  
Presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA  
Brasília - DF

Assunto: **Encaminhamento de moção.**

Senhor Presidente,

1. Encaminhamos a Vossa Senhoria a Moção de Repúdio à Construção da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto no rio Ribeira, estados do Paraná e São Paulo, entregue pela Sra. Laura Jesus de Moura, durante o Seminário Nacional de Consolidação do Plano Nacional de Recursos Hídricos, para conhecimento e possíveis providências.

Atenciosamente,

  
JOÃO BOSCO SENRA  
Secretário de Recursos Hídricos

MMA - IBAMA  
Documento  
10100.005342/05-48  
GABIN  
Data: 5/12/05 Pra



Fis.:	690
Proc.:	1172/04
Rubr.:	file

## MOÇÃO DE REPÚDIO

01	<p>Título:</p> <p><b>MOÇÃO DE REPÚDIO À CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE TIJUCO ALTO NO RIO RIBEIRA, ESTADOS DO PARANÁ E SÃO PAULO.</b></p>
02	<p>Preâmbulo:</p> <p>Nós, participantes da II Conferência Regional de Meio Ambiente de Curitiba e Região Metropolitana, no Estado do Paraná, reunidos em Campina Grande do Sul – PR, no dia onze (11) de novembro de 2005, <b>REPUDIAMOS</b> totalmente a construção da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto no Rio Ribeira, entre os Municípios de Cerro Azul, Doutor Ulysses e Adrianópolis, no Estado do Paraná, e Ribeira e Bragança Paulista, no Estado de São Paulo.</p>
03	<p>Considerandos:</p> <p>O Rio Ribeira nasce em território paranaense e deságua no litoral sul paulista, depois de cortar o Vale do Ribeira. É um dos poucos grandes rios ainda sem barragens.</p> <p>A construção de uma hidrelétrica no Rio Ribeira, UH de Tijuco Alto, vem sendo pleiteada desde 1987, quando foi assinado um Protocolo de Intenções entre o então Governador do Paraná Álvaro Dias e o senhor Antonio Ermírio de Moraes (CBA – Votorantin), e, por esse motivo, foi criada, nesse mesmo ano, a Comissão de Mobilização do Vale do Ribeira, em Cerro Azul, como forma de organização e resistência da população à construção dessa usina.</p> <p>No Governo Requião que se seguiu a Álvaro Dias, esta questão continuou em pauta, mas havia tanta irregularidade no projeto inicial que acabou sendo totalmente rejeitado.</p> <p>Agora, novamente no Governo Requião, esta discussão é retomada e a estratégia da CBA vem sendo um pouco diferente, ou seja, está tentando conquistar primeiro a população para depois concluir o EIA / RIMA.</p> <p>Embora seja citado Adrianópolis como local da barragem, a área a ser inundada fica em Cerro Azul, onde o impacto sócio-econômico já é grande, pois somente a notícia da construção da usina já provocou, na década de 90, êxodo rural e enfraquecimento da economia ribeirinha (Rio Ribeira). Muitos trabalhadores que eram meeiros ou pequenos produtores são hoje “bóias-frias” em Cerro Azul ou “operários” da CBA em Rio Branco do Sul, Itaperruçu ou Almirante Tamandaré. Portanto, a <b>CBA JÁ TEM UMA DÍVIDA SÓCIO-ECONÔMICA BASTANTE SIGNIFICATIVA COM O MUNICÍPIO DE CERRO AZUL.</b></p> <p>Destacamos ainda que:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) O Estado do Paraná já tem um excedente de energia elétrica proveniente de várias usinas, mas principalmente de Itaipu, e <b>NÃO NECESSITA DESSA USINA DE TIJUCO ALTO</b>; além do que, a ameaça de “apagões” está totalmente descartada, inclusive isso vem sendo afirmado constantemente pelo Presidente Lula.</li> <li>2) Essa usina é uma obra particular (CBA - Votorantin) para tocar uma planta de alumínio em Sorocaba - SP; ou seja, a destruição e o impacto ficam no Paraná e os benefícios com a CBA; portanto, <b>NÃO É DE INTERESSE PÚBLICO PARA O ESTADO DO PARANÁ, MUITO MENOS PARA CERRO AZUL, DOUTOR ULYSSES E ADRIANÓPOLIS.</b></li> <li>3) Se estes 17 anos não foram suficientes para a CBA desistir do projeto, é evidente que o motivo principal de sua insistência é o <b>LUCRO</b> que a empresa poderá acumular com a construção da usina e a produção de energia elétrica, pois não só poderá ampliar seu parque industrial, como também poderá ter um <b>EXCEDENTE</b> de energia elétrica que poderá <b>VENDÊ-LO</b> em bolsas de valores ou outros mecanismos de mercado.</li> <li>4) Embora a notícia já tenha causado impacto social e econômico nesses 17 anos, há ainda muitas famílias ali, nas margens do Rio Ribeira, e que sofrerão muito ao serem transferidas.</li> </ol>

*afu...*



Fls.:	891
Proc.:	1172/04
Rubr.:	De

5) É uma área de solo calcário e há muitas cavernas (mais de 100) na região que serão destruídas ou sofrerão impactos irreversíveis (já existe estudo sobre isso); pelo menos duas delas ficarão totalmente destruídas.

6) A água do Rio Ribeira apresenta contaminação por metais pesados (principalmente, chumbo) e isso a desqualifica para determinados fins, dentre os quais o da barragem (VER POSIÇÃO DO IBAMA – EM SETEMBRO DE 2003); com a diminuição da vazão do rio à jusante após a construção da barragem, poderá aumentar ainda mais a concentração de chumbo, pois haverá menos água.

7) A geração de energias alternativas, com adesão aos princípios da Agenda 21 Global e aos tratados assinados pela sociedade civil durante a RIO 92 e re-afirmados durante a RIO + 10 (África do Sul, 2002), deve ser a meta a toda e qualquer empresa com responsabilidade social e compromisso com a qualidade de vida presente e futura.

8) Existem propostas de incentivo ao eco-turismo rural, como forma de buscar alternativas para a auto-sustentabilidade local e a construção dessa usina ali inviabiliza esta proposta. **ECO-TURISMO RURAL SE FAZ APROVEITANDO E VALORIZANDO A CULTURA, OS COSTUMES E AS TRADIÇÕES LOCAIS E NÃO DESTRUINDO ISSO TUDO E BUSCANDO IMPLANTAR OUTROS ATRATIVOS NÃO CONDIZENTES COM A REALIDADE DO MUNICÍPIO.**

9) Em 2002, através da EMATER e Prefeituras locais, foram realizados vários seminários sobre desenvolvimento sustentável do Vale do Ribeira e em nenhum momento foi levantada a construção dessa usina como necessária para o desenvolvimento sustentável da região; ou seja, **ESTA OBRA NÃO CONTEMPLA OS PRINCÍPIOS DE IMPLANTAÇÃO DE AGENDA 21 LOCAL.** As principais prioridades que foram levantadas para o desenvolvimento sustentável da Região do Vale do Ribeira são: **ASFALTO NA PR-092 E NA BR-476, REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA (E NÃO EXPULSÃO DO HOMEM DE SUA TERRA), ASSISTÊNCIA E EQUIPAMENTOS DE SAÚDE E SANEAMENTO BÁSICO (TRATAMENTO DO ESGOTO, DEPOSIÇÃO FINAL ADEQUADA DO LIXO, ABASTECIMENTO DE ÁGUA PARA COMUNIDADES RURAIS), EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS, MELHORIA DO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO REGIONAL, MELHORIA DO SISTEMA VIÁRIO, ALÉM DE OUTROS.** A construção desta barragem destruirá totalmente o atual sistema viário e será necessário construir uma nova malha rodoviária municipal e intermunicipal.

10) É necessário aprofundar a discussão e a transparência dessa obra, pois nem todas as informações são de domínio público. É preciso pensar também o conjunto de obras e ações para o desenvolvimento da região toda e não apenas uma obra para viabilização de projetos de um grupo econômico (Votorantin).

11) No Vale do Ribeira, por ser uma região pobre e de pequenos agricultores, a mão de obra para a construção da usina não sairia da região, mas seria necessário levar pessoas (operários, mão de obra qualificada) de outras regiões, o que causaria um duplo impacto, ou seja, não estaria sendo aproveitada a mão de obra local e aumentaria o número de pessoas vindas de outros locais. A concentração de operários na construção de hidrelétricas sempre causa um grande impacto social, moral, econômico, etc.

12) Se a carência de emprego no Vale do Ribeira não é tão grande, devido às próprias características da região, como foi colocado pela CBA na reunião comunitária, em Cerro Azul, por que, então, não se investe em outras alternativas de trabalho e emprego, mais duradouras e menos impactantes? A construção de uma usina hidrelétrica não absorverá mão de obra por mais de quatro ou cinco anos, e depois, como ficará a população? Grande parte desta mão de obra virá de outros municípios ou já são funcionários da própria CBA.

13) Embora a CBA venha dizendo que já possui a concessão de Tijuco Alto fornecida pelo DNAE –

*de*



Fts.: 692  
Proc.: 172/04  
Rubr.: AEE

	<p>Departamento Nacional de Água e Energia em 1987 ou 1988 por um período de vigência de 30 anos, é necessário considerar que a realidade, hoje, é outra: 17 anos se passaram, o DNAE não existe mais, a legislação brasileira mudou muito nos últimos anos e <b><u>O COMITÊ DE BACIA DO ALTO IGUAÇU E ALTO RIBEIRA NÃO DELIBEROU NADA AINDA SOBRE ESTA QUESTÃO.</u></b> Como fica, então, a reserva de disponibilidade hídrica? Pela Lei de Recursos Hídricos é necessário que a obra esteja prevista no Plano de Gestão da Bacia Hidrográfica.</p> <p>14) A construção desta Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto abrirá precedentes para a construção de outras três previstas: Itaoca, Funil e Batatais, além de outras mais que poderão vir na seqüência, destruindo totalmente uma das últimas reservas de mata atlântica do litoral sul de São Paulo e litoral norte do Paraná. Iguape e Cananéia também serão afetados.</p>
04	<p>Pedido:</p> <p><b>Solicitamos a imediata suspensão de qualquer licenciamento ou outorga de uso das águas do Rio Ribeira à CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, Grupo Votorantin, senhor Antonio Ermírio de Moraes, ou qualquer outra empresa, instituição, pessoa física ou jurídica, que tenham como objetivo a construção de usina hidrelétrica ou outra obra potencialmente causadora de impacto sócio-ambiental no referido rio e região.</b></p>
05	<p>Destinatários – Nome, função e endereços para envio (email, correio, fone e fax):</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1) Presidente da República do Brasil – Luiz Inácio Lula da Silva. Palácio do Planalto – Brasília – DF. Fone: 61 – 316-0090.</li><li>2) Ministro de Minas e Energia do Brasil – Ministério de Minas e Energia – Esplanada dos Ministérios. Brasília – DF.</li><li>3) Ministra do Meio Ambiente do Brasil – Marina Silva. Ministério do Meio Ambiente – Esplanada dos Ministérios. Brasília – DF. Fone: 61 – 317-1235 ou 61 – 224-5222. Endereço Eletrônico: <a href="mailto:marina.silva@mma.gov.br">marina.silva@mma.gov.br</a></li><li>4) Presidente Nacional do IBAMA – Marcus Barros – Sede do IBAMA em Brasília – DF.</li><li>5) Presidente Regional do IBAMA no Estado de São Paulo.</li><li>6) Presidente Regional do IBAMA no Estado do Paraná – Marino E. Gonçalves – Rua General Carneiro esquina com Rua XV de Novembro – Centro – Curitiba – PR. Fone / Fax: 41 – 3363-2525 Endereço Eletrônico: <a href="mailto:marino.goncalves@ibama.gov.br">marino.goncalves@ibama.gov.br</a></li><li>7) Governador do Estado do Paraná – Roberto Requião – Palácio Iguazu – Centro Cívico – Curitiba – PR. Fone/ Fax: 41 – 3350-2400.</li><li>8) Governador do Estado de São Paulo – Geraldo Alkmin.</li><li>9) Secretário de Estado do Meio Ambiente do Paraná – Luiz Eduardo Cheida. – Curitiba – PR.</li><li>10) Imprensa nacional e internacional.</li></ol>

**OBSERVAÇÃO: ESTA MOÇÃO TAMBÉM FOI APROVADA NO ENCONTRO NACIONAL DA REDE DA MATA ATLÂNTICA, REALIZADO EM CAMPOS DO JORDÃO – SP – NOS DIAS 18, 19, 20, 21 e 22 DE MAIO DE 2005; e também foi aprovada durante o IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DAS ÁGUAS, REALIZADO EM CURITIBA – PR – BRASIL, NOS DIAS 23, 24 E 25 DE MAIO DE 2005.**

*ppu*



## MOÇÃO DE REPÚDIO

Fts.: 693  
Proc.: 1172/04  
Rubr.: Ael

01	<b>Título:</b> <b>MOÇÃO DE REPÚDIO À CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE TIJUCO ALTO NO RIO RIBEIRA, ESTADOS DO PARANÁ E SÃO PAULO.</b>
02	<b>Preâmbulo:</b> <p>Nós, cidadãos e cidadãs do Estado do Paraná, reunidos em Curitiba – PR, no dia vinte e dois (22) de novembro de 2005, em comemoração ao DIA DO RIO (24 de novembro), <b>REPUDIAMOS</b> totalmente a construção da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto no Rio Ribeira, entre os Municípios de Cerro Azul, Doutor Ulysses e Adrianópolis, no Estado do Paraná, e Ribeira e Bragança Paulista, no Estado de São Paulo.</p>
03	<b>Considerandos:</b> <p>O Rio Ribeira nasce em território paranaense e deságua no litoral sul paulista, depois de cortar o Vale do Ribeira. É um dos poucos grandes rios ainda sem barragens.</p> <p>A construção de uma hidrelétrica no Rio Ribeira, UH de Tijuco Alto, vem sendo pleiteada desde 1987, quando foi assinado um Protocolo de Intenções entre o então Governador do Paraná Álvaro Dias e o senhor Antonio Ermírio de Moraes (CBA – Votorantin).</p> <p>No Governo Requião que se seguiu a Álvaro Dias, esta questão continuou em pauta, mas havia tanta irregularidade no projeto inicial que acabou sendo totalmente rejeitado.</p> <p>Agora, novamente no Governo Requião, esta discussão é retomada e a estratégia da CBA vem sendo um pouco diferente, ou seja, está tentando conquistar primeiro a população para depois concluir o EIA / RIMA.</p> <p>Embora seja citado Adrianópolis como local da barragem, a área a ser inundada fica em Cerro Azul, onde o impacto sócio-econômico já é grande, pois somente a notícia da construção da usina já provocou, na década de 90, êxodo rural e enfraquecimento da economia ribeirinha (Rio Ribeira). Muitos trabalhadores que eram meeiros ou pequenos produtores são hoje “bóias-frias” em Cerro Azul ou “operários” da CBA em Rio Branco do Sul, Itaperruçu ou Almirante Tamandaré. Portanto, a <b>CBA JÁ TEM UMA DÍVIDA SÓCIO-ECONÔMICA BASTANTE SIGNIFICATIVA COM O MUNICÍPIO DE CERRO AZUL.</b></p> <p><b><u>ESTA OBRA NÃO CONTEMPLA OS PRINCÍPIOS DE IMPLANTAÇÃO DE AGENDA 21 LOCAL ou DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.</u></b></p> <p>A construção desta Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto abrirá precedentes para a construção de outras três previstas: Itaoca, Funil e Batatais, além de outras mais que poderão vir na seqüência, destruindo totalmente uma das últimas reservas de mata atlântica do litoral sul de São Paulo e litoral norte do Paraná. Iguape e Cananéia também serão afetados.</p>
04	<b>Pedido:</b> <p><b>Solicitamos a imediata suspensão de qualquer licenciamento ou outorga de uso das águas do Rio Ribeira à CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, Grupo Votorantin, senhor Antonio Ermírio de Moraes, ou a qualquer outra empresa, instituição, pessoa física ou jurídica, que tenham como objetivo a construção de usina hidrelétrica ou outra obra potencialmente causadora de impacto sócio-ambiental no referido rio e região.</b></p>

**OBSERVAÇÃO: ESTA MOÇÃO TAMBÉM FOI APROVADA NO ENCONTRO NACIONAL DA REDE DA MATA ATLÂNTICA, REALIZADO EM CAMPOS DO JORDÃO – SP – NOS DIAS 18, 19, 20, 21 e 22 DE MAIO DE 2005; no IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DAS ÁGUAS, REALIZADO EM CURITIBA – PR – BRASIL, NOS DIAS 23, 24 E 25 DE MAIO DE 2005, e na II CONFERÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE DE CURITIBA, REGIÃO METROPOLITANA, VALE DO RIBEIRA E LITORAL, REALIZADA EM CAMPINA GRANDE DO SUL – PR, NO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2005.**

*R. M. Costa*



MOÇÃO DE REPÚDIO

Fls.:	694
Proc.:	17204
Rubr.:	lee

01 Título:  
**MOÇÃO DE REPÚDIO À CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE TIJUCO ALTO NO RIO RIBEIRA, ESTADOS DO PARANÁ E SÃO PAULO.**

02 Preâmbulo:  
Nós, cidadãos e cidadãs do Estado do Paraná, reunidos em Curitiba – PR, no dia vinte e dois (22) de novembro de 2005, em comemoração ao DIA DO RIO (24 de novembro), **REPUDIAMOS** totalmente a construção da Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto no Rio Ribeira, entre os Municípios de Cerro Azul, Doutor Ulysses e Adrianópolis, no Estado do Paraná, e Ribeira e Bragança Paulista, no Estado de São Paulo.

03 Considerandos:  
O Rio Ribeira nasce em território paranaense e deságua no litoral sul paulista, depois de cortar o Vale do Ribeira. É um dos poucos grandes rios ainda sem barragens.  
A construção de uma hidrelétrica no Rio Ribeira, UH de Tijuco Alto, vem sendo pleiteada desde 1987, quando foi assinado um Protocolo de Intenções entre o então Governador do Paraná Álvaro Dias e o senhor Antonio Ermírio de Moraes (CBA – Votorantin).  
No Governo Requião que se seguiu a Álvaro Dias, esta questão continuou em pauta, mas havia tanta irregularidade no projeto inicial que acabou sendo totalmente rejeitado.  
Agora, novamente no Governo Requião, esta discussão é retomada e a estratégia da CBA vem sendo um pouco diferente, ou seja, está tentando conquistar primeiro a população para depois concluir o EIA / RIMA.  
Embora seja citado Adrianópolis como local da barragem, a área a ser inundada fica em Cerro Azul, onde o impacto sócio-econômico já é grande, pois somente a notícia da construção da usina já provocou, na década de 90, êxodo rural e enfraquecimento da economia ribeirinha (Rio Ribeira). Muitos trabalhadores que eram meeiros ou pequenos produtores são hoje “bóias-frias” em Cerro Azul ou “operários” da CBA em Rio Branco do Sul, Itaperruçu ou Almirante Tamandaré. Portanto, **CBA JÁ TEM UMA DÍVIDA SÓCIO-ECONÔMICA BASTANTE SIGNIFICATIVA COM O MUNICÍPIO DE CERRO AZUL.**  
**ESTA OBRA NÃO CONTEMPLA OS PRINCÍPIOS DE IMPLANTAÇÃO DE AGENDA 21 LOCAL ou DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.**  
A construção desta Usina Hidrelétrica de Tijuco Alto abrirá precedentes para a construção de outras três previstas: Itaoca, Funil e Batatais, além de outras mais que poderão vir na seqüência, destruindo totalmente uma das últimas reservas de mata atlântica do litoral sul de São Paulo e litoral norte do Paraná. Iguape e Cananéia também serão afetados.

04 Pedido:  
**Solicitamos a imediata suspensão de qualquer licenciamento ou outorga de uso das águas do Rio Ribeira à CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, Grupo Votorantin, senhor Antonio Ermírio de Moraes, ou a qualquer outra empresa, instituição, pessoa física ou jurídica, que tenham como objetivo a construção de usina hidrelétrica ou outra obra potencialmente causadora de impacto sócio-ambiental no referido rio e região.**

**OBSERVAÇÃO: ESTA MOÇÃO TAMBÉM FOI APROVADA NO ENCONTRO NACIONAL DA REDE DA MATA ATLÂNTICA, REALIZADO EM CAMPOS DO JORDÃO – SP - NOS DIAS 18, 19, 20, 21 e 22 DE MAIO DE 2005; no IV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DAS ÁGUAS, REALIZADO EM CURITIBA – PR – BRASIL, NOS DIAS 23, 24 E 25 DE MAIO DE 2005, e na II CONFERÊNCIA REGIONAL DE MEIO AMBIENTE DE CURITIBA, REGIÃO METROPOLITANA, VALE DO RIBEIRA E LITORAL, REALIZADA EM CAMPINA GRANDE DO SUL – PR, NO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2005.**

*Antonio Ermirio de Moraes*  
*[Assinatura]*



**MOCÃO CONTRA A CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE TIJUCO ALTO NO RIO RIBEIRA.**

Nº.	NOME	RG - IDENTIDADE	MUNICÍPIO	ENTIDADE	ASSINATURA
01	Tadeu Veneri	1001422	Curitiba	Ass. Leg. P.	[Assinatura]
02	Rafael Gava	5247259-8	CTBA	-	[Assinatura]
03	Márciano Rodrigues	8200762-8	Alm. Tamandaraí	-	[Assinatura]
04	Jose M. B. B.	34864217	Uba	-	[Assinatura]
05	Juliana Paula de Souza	7896834-6	Curitiba	-	[Assinatura]
06	CÉSAR V. A. SUARES	7791303-1	Curitiba	-	[Assinatura]
07	Thomas Decio Sieves	6679255-9	Curitiba	-	[Assinatura]
08	GIOVANNA LINZMEYER	6666414-0	Curitiba	-	[Assinatura]
09	MARIO LUIS FERREIRA WEDS	7573.773-8	CURITIBA	-	[Assinatura]
10	DAVID RÜHER	8214345-2	CURITIBA	-	[Assinatura]
11	LILIANI TIEPOLO	5.159.636-6	CURITIBA	UFRJ	[Assinatura]
12	THIAGO R. N. COSTA	6.628.918-4	CURITIBA	UFPR	[Assinatura]
13	Yahanna Lindoso	32921946-7	Curitiba	Pede Pro. U's	[Assinatura]
14	Alexandro Casagrande	4759-775-7	Curitiba	Eng.	[Assinatura]
15	Francisco Amato	6086796-8	Curitiba	Liga Amb.	[Assinatura]
16	Giselle G. Grande	23.650.333-9	Curitiba	Liga Ambiental	[Assinatura]

*Assinatura*



Fis.: 696  
 Proc.: 172/04  
 Rubr.: 400

**MOCÃO CONTRA A CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE TIJUCO ALTO NO RIO RIBEIRA.**

Nº.	NOME	RG - IDENTIDADE	MUNICÍPIO	ENTIDADE	ASSINATURA
17	Homero Barbosa Neto	9.526.444-1	LONDRINA-PR	AL-PR	Homero Barbosa Neto
18	Leonardo de Almeida	78.088.907	Curitiba	Gestor Ambiental	[Signature]
19	Francisco Casilda	7971.222	Paraná	D.A.P.	[Signature]
20	João Carlos Helman	4136621827	Curitiba	FUDM Curitiba	[Signature]
21	Flávia Ulmar Silva	1326818/5	CTPA	CAB. Verde Verde Tel: 3242000	[Signature]
22	Newton A. Coimbra	193.210	CTBA		[Signature]
23	Robson Gomes	947.218-5	Curitiba	SundSeab	[Signature]
24	Almir Barreto	1462980-8	Curitiba	UNIC	[Signature]
25	Marcelo R. Bornschein	4.392.832-5	Curitiba	LIGA AMBENTAL	[Signature]
26	Paulo Ney Silva A. de Souza	696.054-5/PR	Curitiba		Paulo Ney Silva
27	Sarah Roberta Gonçalves	7834.5330	Curitiba	UNICENP	[Signature]
28	Juliana Bandeira	0213019-0			
29	Simone V. Moreira	8.259.137-7	Curitiba		[Signature]
30	Christina Cristiane da Silva	4.475.573-2/PR	Curitiba-PR	Liga Ambiental	[Signature]
31	Rodrigo Kretzsch Silva	5629.754-0/PR	Curitiba	Parque Verde	[Signature]
32	Guilherme F. B. Almeida	28299040-9 551/SP	Curitiba	TERRA DE DIREITOS	[Signature]

Foram anexados

Fls.: 697  
 Proc.: 112/04  
 Rubr.: Jec

**MOCÃO CONTRA A CONSTRUÇÃO DA USINA HIDRELÉTRICA DE TIJUCO ALTO NO RIO RIBEIRA.**

Nº.	NOME	RG - IDENTIDADE	MUNICÍPIO	ENTIDADE	ASSINATURA
33	JOSE AUGUSTO GUTERRES	72640675	CURITIBA	FERRA DE DIREITOS	[Assinatura]
34	Marcia Rita Reis	32.947.994-5	Curitiba	Síndica de Quilombos	[Assinatura]
35	MA DAS GRACIAS DE BARRROS	CPF 19571518620	CURITIBA	CEDEA	[Assinatura]
36	Deborah Mariana Jacob Dias de Rosa	412397720vii	Curitiba	ANTAROPHIA	[Assinatura]
37	Osmar R. G. Sampiro	5707.931-2	Santa Amélia	comunidade de indigenas VEL	[Assinatura]
38	CARLA ROCHA CAVALOTTI	6861711-1	Curitiba	direito/UFPR	[Assinatura]
39	Maria Joaze Santos Yabe	2018269-5	hondurina - Pr.	VEL/NEMA	[Assinatura]
40	José Pedro Nessim ONG. O despertar de consciência	1190212-9R	CTIBA-PR	ONG. O despertar de consciência	[Assinatura]
41	RAFAEL FERREIRA FILIPPIN	4351561-6PR	CURITIBA	LIGA AMBIENTAL	[Assinatura]
42	José Adão Mecca	14/R.7100708	chopinzinho	MOV. ATIV. CÍVIL por Curitiba	[Assinatura]
43	EUCENDES S. GRANDI JR.	837571507/SC	CURITIBA	LIGA AMBIENTAL	[Assinatura]
44	ADRIANO BORIATORI	76878846	Penno Azul	ASSTRAT	[Assinatura]
45	Lucia Ortiz	5033654509	Porto Alegre	Amigos da Terra / GT Energia BOMIS	[Assinatura]
46	Zenaida Mignone	117812353	Curitiba	CEDEA Q13-	[Assinatura]
47	José Carlos Nilsen	2.07435	Cerro Azul	Forças das C.T. 44. Família	[Assinatura]
48	Leonardo Jacquin de Souza	78-098.504	Cerro Azul	Parte do Conselho Proibição do	[Assinatura]

BRUNO  
 #PNUC



## MOÇÃO

RESPONSÁVEL PELA ENTREGA: LAURA JESUS DE MOURA E COSTA.

RESPONSÁVEL PELO RECEBIMENTO: \_\_\_\_\_

DATA: 26/11/2005

Hora: \_\_\_\_\_

NATUREZA DA MOÇÃO: DE REPÚDIO À CONSTRUÇÃO DE GRANDES E MÉDIAS HIDRELÉTRICAS NO PAÍS.

DESTINATÁRIO: PRESIDENTE LULA; MÍN. MEIO AMBIENTE, IBAMA; MÍN. DE MINAS E ENERGIA

CONTEÚDO: Nós, delegados presentes na 3ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador (CNST), realizada em Brasília-DF, nos dias 24, 25, 26 e 27 de novembro de 2005, manifestamos o nosso REPÚDIO À CONSTRUÇÃO DE GRANDES E MÉDIAS HIDRELÉTRICAS NO BRASIL, principalmente AS USINAS DE TIJUCO ALTO PREVISTA PARA SER CONSTRUÍDA NO RIO RIBEIRA (PR ESP), A DE CAPANEMA NO BAIXO IGUAÇU (PR), AS DE MAUA E TELÊMACO BORBA NO RIO TIBAGI (PR), ALÉM DE OUTRAS, UMA VEZ QUE:

a) OS PASSIVOS SÓCIO-AMBIENTAIS QUE AS GRANDES E MÉDIAS BARRAGENS GERAM É MUITO GRANDE;  
b) OS MAIORES PREJUDICADOS SÃO OS PEQUENOS PRODUTORES E TRABALHADORES RURAIS, AGRICULTORES FAMILIARES, COMUNIDADES RIBEIRINHAS TRADICIONAIS (QUILOMBOLAS, ÍNDIOS, PESCADORES, ETC.);  
c) OS MAIORES BENEFICIADOS SÃO OS GRANDES GRUPOS ECONÔMICOS E OS EMPRESÁRIOS DO SETOR ELÉTRICO;

d) ESSAS OBRAS NÃO TÊM RESPEITADO OS PRINCÍPIOS DAS AGENDAS 21 LOCAIS, NEM AS DECISÕES DOS COMITÊS DE BACIAS, PRINCÍPIO ESTABELECIDO PELA LEGISLAÇÃO EXISTENTE;

e) EXISTEM OUTRAS FORMAS DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA QUE PRECISAM SER INCENTIVADAS, PESQUISADAS, DESENVOLVIDAS;

f) O DESENVOLVIMENTO SÓ SERÁ SUSTENTÁVEL SE HOVER RESPEITO AOS ELEMENTOS E FUNCIONAMENTO DA NATUREZA, BEM COMO, A PREOCUPAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NO PRESENTE.

*Lucia  
Lyw...*



MOÇÃO DE REPÚDIO À CONSTRUÇÃO DE GRANDES E MÉDIAS

ASSINATURAS: (Nº Mínimo: 137) HIDRELETRICAS NO PAÍS

Nome	Nº Identidade
1. Loura Jesus de Moura e Costa	RG=1.147.188-9-PR
2. Gely Brito Rodrigues	RG. 701.265.4575
3. <del>Immer Ros</del>	6080913
4. <del>Teodoro</del>	RG 26.127.940-3
5. <del>Paulo Paulo de Moura</del>	11728304
6. <del>Marina Silvana Moura</del>	RG: 770.619.155P/SE
7. <del>Marina Wschel B. Moura</del>	RG 267886918
8. <del>Adriano J. do Carmo</del>	RG. 1311.940-03
9. <del>Elizabeth Maria D. Tassinari</del>	119325176
10. <del>Francisca Gencal</del>	16573293
11. <del>Prunha</del>	1.442.562-05
12. FIORE MARCUSO	1842266-8 SP
13. JOSE TEANARBO COSTA	09022527-96
14. ROBERTO BARROS M. FOUTO	RG. 10.784.209-9
15. Helen A Campos	12569087:3
16. <del>Angela M</del>	5012-593
17. <del>Marcelo da Silva</del>	H. 142-455-4
18. <del>Alberto José das Santos</del>	533.927-SSP-PB
19. <del>Marcelo de M. Silva</del>	1187746
20. <del>Marcelino Pereira dos Santos</del>	110456 SSP PB
21. <del>Silvestre Claudio de S. S.</del>	228879-
22. <del>Mercia Gomes Ferreira</del>	MG- 11- 836-456
23. <del>Leicel Teófilo</del>	CCERS 15461
24. Rosângela Hebe	RG. 998.133 - DF
25. Waldeleisse Vaz dos Santos	0625130
26. ROYRÍO OLIVEIRA DE OLIVEIRA	M. 984125
27. José Aparecido da Silva	9129298
28. <del>Chis - Ferreira</del>	244266
29. <del>Alexandre Cavalcanti</del>	0071502679-R
30. <del>Francisco Nunes da Silva</del>	1896699 SSP/PE
31. <del>Júlio Severino da Silva</del>	008-393-204-8 8
32. WALDIR EVANGELISTA MIGUEL	M 503527
33. <del>WALNO EL CRISTO</del>	922310-04 SSP/SP
34. <del>Paulo Galvão Pereira Braga</del>	MG. 3.127958 SSP/MG
35. <del>Cláudia Cristina de Oliveira Cabral</del>	08215294-3 - IFP
36. <del>Ana Renteup de F. F. F.</del>	2326843-SSJ-BD
37. <del>Tatiana S. S.</del>	8086032701
38. José Roberto de Souza	RG 4609464 SSP/SP
39. <del>Alcino do S. S. S.</del>	RG 1621280 SP
40. <del>Alcino S. S. S.</del>	264346 (AP)
41. <del>João Miguel de A. S.</del>	2743-1 COPCOM-PA
42. <del>Claudete S. S.</del>	0569064-1 SSP/MT
43. <del>Elis Regina Coetan</del>	9.290.652-SP.
44. <del>Helena S. S.</del>	14767334 SP
45. <del>Paulo S. S.</del>	13.567386
46. <del>João S. S.</del>	10.475.575

*Assinatura* *Assinatura 2*



MOÇÃO DE REPÚDIO A CONSTRUÇÃO DE GRANDES E MÉDIA TENSÃO DE LINHAS DE TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NO PAÍS.  
 ASSINATURAS: (Nº Mínimo: 137) DIAS HIDRELÉTRICAS NO PAÍS.

	Nome	Nº Identidade
47.	Aneelo D'Agostini L.	11606694-8
48.	ILNIO PADUA	2179.111-5-SP
49.	Fátima R. dos Santos	16228.838-2
50.	Yano Linguistoz de Souza	21.669.801
51.	Cláudio dos Santos	13535379-1
52.	Severino Alves de Souza	12.833.260 SSP/SP
53.	Admo Moura Gomes	17.562.551-7 SSP/SP
54.	MILAURO SOARES	11.590.936-0
55.	Miriam dos Santos Patrício	16865286
56.	Luiza Góti Paetano	8.187.050-4 SP.
57.	Miriam R. Vasconcelos Fardel	8030451-5
58.	Maria Eliete de Souza	99817299
59.	Edelir Góes J. Monteiro	32570155 Pmo
60.	Carilene CS Mendes	8198818
61.	Caetano Faria Santos	11304322-4
62.	Aracilene	10.114.988-1
63.	Tauilene de M. Douglas	15289445
64.	Salvador Moura de Oliveira	2288609-1
65.	BORGES GONCALVES DO JOZIO	<del>400060490</del> 4906-7
66.	Paulo Roberto de Souza Santos	22306184
67.	Adelmo Emami Lima de Oliveira	RG 006.381.282-8 RJ.
68.	Luiz Carlos de Souza	52463-CE/SP
69.	Armando Honorato de Souza	2604803 LER
70.	Fernando de Souza Aguiar	811716-SSP-GO
71.	Valdemir Moura	607545 SSP-PE
72.	Flaviano GARCIA BICH	2131.395 SDS-PG
73.	Berlimmo Aparecido MOREIRA	18968713
74.	Luiz Carlos de Souza	RG. 21.964.766 SP.
75.	Luiz Cláudio dos Santos	1091-450-86
76.	Alister José de Souza	19.464.382
77.	Edson de Almeida	7.318.913 SSP-SP
78.	Thaércia José de Souza	1.576.230.06 SSP-BA
79.	Dorlene Vera Claudino	RG. 99-203.47
80.	Silviano Borges de Souza	RG. 03160992-02
81.	Maurício de Souza	19278975
82.	Luiz Carlos de Souza	05485388-2 PFD
83.	Edson R. Rodrigues de Almeida	20574.932 SSP/SP
84.	Emílio J. de Guandú	23929674-2 SSP
85.	José Gonçalves de Costa Silva	8.426.664-0
86.	José Roberto de Souza Santos	1526591 SSP/AL
87.	Dinaldo Márcio Lanika	17183250-8 SSP/SP
88.	Luiza Silva Gomes	0643181253-SSP
89.	Luiz Carlos de Souza	02259836-72 SSP-B
90.	Luiz Carlos de Souza	RG. 5018090-1 PFD RJ
91.	Luiz Carlos de Souza	614832753 CP
92.	José Roberto de Souza Santos	RJ. 14990688
93.	Luiz Carlos de Souza	1455722 SSP/PA

Luiz Carlos de Souza 3



MOÇÃO DE REPÚDIO À CONSTRUÇÃO DE GRANDES E  
 ASSINATURAS: (Nº Mínimo: 137) MÉDIAS HIDRELÉTRICAS NO PAÍS

Nome	Nº Identidade
94. Zilclia Silva	Rg 224 575 SC
95. JULIO CESAR ZAVADIL	GR 1935069
96. BENEDITO DONISETE ALEMÃO TACKER	RG 0798279-1 SSP
97. Loucimpastos	207422802
98. Alvan nosivete Silva	6025062255
99. ANTONIO GERVASIO RODRIGUES	4.275526-8
100. Helena Dreyer	316021626
101. Helmo Bittes	701.542
102. ASATO M. MAGALHÃES	29330380-08PR
103. Vinícius M. Norberto	20128582..
104. Rita Bezerra	7364714
105. Rita de Cassia B. da Silva	4014038
106. (CAY) MY de Oliveira	282854 SSP/AC
107. SOE COMMA Lina	4.495-90/5016
108. Maria Augusta de Castilho	P. 985 8360
109. Rita de Cassia C. Teodoro	494086-2-118
110. Valéria M. de Oliveira	3241.660-8 PR
111. Projeção de Perfil	8053934-4
112. Zilda M. G. Branco	205 206.6
113. Rita Ruggiero Cuandú	RG-205162 SSP/MS
114. Marcela A. Santos	587077-ES
115. José Sem de Sely	656856 SSP/D.F. 2A
116. Estalir Barbosa Rodrigues	Nova 1993346-SSP/GO
117. Estalir Barbosa Rodrigues	9686696009
118. Estalir Barbosa Rodrigues	362029 CE
119. Maria Aparecida	3557 454
120. Helio Sereia Souza	3.609.249 SSP/BA
121. Helio Sereia Souza	3339185 SSP/PE
122. Marilda Antonia de Talve	M-1.934281
123. Maria Ap. Amarel Fidalgo	14.328 822
124. Maria Maes	7208575 SSP-00
125. Eli Manoel Pinheiro	2743-1-COR COV. F
126. Sílvio Camargo	38952220030/RS
127. Cibele Evangelista Santos Alves	29.352.320-4
128. Fernando Cesar Faria	02548203-3 F. C.
129. Fernando	6.157.105 SSP/ES
130. Amélia Benilda de Sousa	2453423-92
131. Maria E. Bepellegim	1045763691
132. Jiriane D. M. Dumka	RG. 3.114.884
133. Geturgetta M. Rosale Dell'Acqua	RG. 856.327-SSP-PR
134. J. P. M.	4742465
135. Jorajá W. V. Rosa	CRO 15265
136. Divaldo Carneiro	665.585 SSP/BA
137. Divaldo Carneiro	02547-01 SSP-BA
137. Soraís M. Magalhães	29330380.0 (SSP)

*[Handwritten signatures]*





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS – IBAMA

## PARECER TÉCNICO Nº 153/2005 - COLIC/CGLIC/DILIQ/IBAMA

Brasília, 23 de dezembro de 2005.

**Técnicos:** Alexandre Pollastrini - Analista Ambiental/Geógrafo  
Adriano Rafael A. de Queiroz - Analista Ambiental/Engº Sanitarista e Ambiental  
Carlos Henrique A. Cardoso – Analista Ambiental/Engº Civil  
Gina Luísa Boemer Deberdt – Contrato Temporário/Bióloga  
Vera Lúcia Silva Abreu - Analista Ambiental/Engª Florestal

**À:** Moara Menta Giasson  
Coordenadora de Licenciamento Ambiental

**Assunto:** Checagem do atendimento ao Termo de Referência do EIA/RIMA da UHE Tijuco Alto, encaminhado ao Ibama em 11.10.2005.

### INTRODUÇÃO

Este parecer tem como objetivo verificar o atendimento ao disposto no Termo de Referência da UHE Tijuco Alto, de acordo com os requisitos mínimos impostos pela Resolução Conama nº 001/86 e em atendimento a Instrução Normativa nº 065, 13 de abril de 2005.

Cabe ressaltar que essa checagem não isenta o empreendedor de futuras complementações a serem solicitadas com vistas a atender necessidades específicas de maiores detalhamentos sobre quaisquer aspectos do projeto. A análise mais detalhada será realizada posteriormente e contará com a participação de outros atores, como: Gerências Executivas do Ibama, OEMAs, IPHAN, DIREC, DIFAP, além de moradores e representantes das comunidades afetadas.

### ANÁLISE

- **Abordagem Metodológica**

De uma forma geral, a metodologia utilizada atende ao solicitado no TR. Porém, alguns itens pontuais foram ressaltados no Parecer Técnico nº 142/2005 – COLIC/CGLIC/DILIQ/IBAMA, sendo o mais relevante o fato de o diagnóstico ambiental da fauna não abranger um ciclo hidrológico completo. Além disto, outros pequenos problemas com alguns mapas, que não apresentaram a escala gráfica e, ainda, várias referências citadas não constam na bibliografia.

*[Assinaturas manuscritas]*



- **Área de Influência do Empreendimento**

A Área de Influência Direta – AID, para o meio socioeconômico, considerou o conjunto dos territórios municipais que terão terras afetadas pelo alagamento. Para os meios físico e biótico, abrangeu a bacia contribuinte ao reservatório, sendo que o limite a oeste situa-se a 12,2 Km do remanso do reservatório, no rio Ribeira, e o limite leste a 1,1 Km a jusante da cidade de Adrianópolis (considerou-se, aqui, o primeiro curso d'água importante a jusante da cidade, o ribeirão Carumbé). Assim, ao invés dos 5 Km estabelecidos no Termo de Referência, foi estabelecida a distância de 15,9 Km a jusante do local onde está projetado o eixo da barragem, distância esta bastante significativa, para efeitos de averiguação de quantidade e qualidade das águas do rio Ribeira. A AID contempla, ainda, uma faixa envoltória do empreendimento de cerca de 7 Km de largura, encerrando uma área total de 1.073,36 Km<sup>2</sup>.

A chamada Área Diretamente Afetada - ADA contempla o reservatório na cota 300 metros, encerrando área de alagamento de 51,8 km<sup>2</sup>, acrescida da faixa de preservação permanente de 35,55 Km<sup>2</sup>, considerando-se uma faixa de 100 metros envoltória do reservatório (a qual pode ser diminuída ao se considerar que no entorno da cidade de Cerro Azul, a faixa poderá ser de 30 metros). Portanto, a área do reservatório a ser formado, considerando-se área alagada acrescida do leito natural do rio é de 56,59 km<sup>2</sup>.

Para a Área de Influência Indireta – AII, os estudos sobre o meio físico e biótico consideraram a bacia contribuinte ao reservatório, desde as cabeceiras do rio Ribeira até as proximidades da cidade de Apiaí (limite nordeste) e até cinco quilômetros, pelo rio Ribeira, a jusante da cidade de Adrianópolis. A AII encerra uma área de 7.328,57 Km<sup>2</sup>, e abrange 23 municípios, total ou parcialmente, dos estados de São Paulo e Paraná.

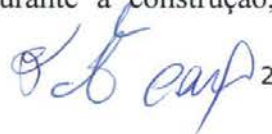
Para os estudos do meio socioeconômico, na AII, foram objeto de análise os municípios constantes na área abrangência dos meios físico e biótico que podem receber alguma influência com a construção da UHE de Tijuco Alto, bem como os municípios pólos de Curitiba e Capão Bonito.

A Área de Abrangência Regional - AAR, foi estabelecida como aquela suficiente para absorver os estudos necessários para evidenciar impactos cumulativos e sinérgicos, considerando não só o empreendimento de Tijuco Alto, mas também foram considerados os aproveitamentos inventariados de Itaóca, Funil, e Batatal. Para a localização dos trechos inventariados de Itaóca, Funil e Batatal, considerou-se o estudo da CESP – Aproveitamento Múltiplo do Rio Ribeira de Iguape, elaborado em 1993. O TR afirmava que deveria ser considerada a bacia hidrográfica do rio Ribeira do Iguape até a cidade de Registro, excluído seu contribuinte, rio Juquiá, o que foi atendido pelo EIA.

- **Alternativas Tecnológicas e Locacionais**

Como alternativas tecnológicas foram apresentadas as usinas termelétricas, do tipo nuclear, carvão e óleo combustível, gás natural e lenha, além de fontes alternativas, como a eólica, a solar, maremotriz, geotérmica e biomassa vegetal (bagaço de cana, palha de arroz, gaseificação da madeira, lixo doméstico, entre outras fontes), cujo balanço energético e/ou relação custo/benefício nem sempre se mostram adequados, não constituindo, portanto, alternativa para o suprimento de grandes centros de consumo.

Concluiu-se que a alternativa hidrelétrica ainda é a mais atrativa, tanto do ponto de vista técnico e econômico, como estratégico e ambiental. Os estudos desenvolvidos para a UHE Tijuco Alto indicam a viabilidade técnica e econômica para sua implantação uma vez que, com sua capacidade instalada de 128,7 MW e 74,5 MW médios de energia firme, está requerendo um investimento da ordem de 386,2 milhões de reais, incluindo juros, durante a construção,

  
2



resultando no custo de geração conforme os critérios recomendados pela Eletrobrás, em 72,43 R\$/MWh.

Para a avaliação da UHE Tijuco Alto, três alternativas locacionais e de arranjo foram consideradas. A alternativa 1 considera basicamente a proposição dos estudos anteriores, com o barramento da UHE Tijuco Alto cerca de 4 km a montante da foz do rio Catas Altas, e sua casa de força junto à cidade de Ribeira (na margem oposta à cidade), "curto-circuitando" um trecho de aproximadamente 11 km do rio Ribeira de Iguape. Nessa situação, foi prevista a necessidade de manter uma vazão ambiental no trecho "curto-circuitado", e assim, foi considerada a implantação de uma casa de força complementar junto ao pé da barragem para aproveitar o potencial energético dessa vazão ambiental, o que não era considerado nos estudos anteriores.

A alternativa 2 considera a implantação da UHE Tijuco Alto num eixo identificado cerca de 1 km a montante da foz do rio Catas Altas, com a instalação da casa força na margem direita, aproximadamente 500 m a jusante da barragem.

Já a alternativa 3 considera a implantação da barragem no mesmo eixo da alternativa 1, mas com a instalação da casa de força na margem direita, imediatamente a jusante do barramento.

Nas três situações, diferindo dos estudos anteriores, não foi prevista a instalação do descarregador de fundo, considerando que esta estrutura poderia interferir na qualidade d'água a jusante do barramento. Vale ressaltar que existe um questionamento ambiental que reside nas antigas explorações de chumbo; existem teses que a contaminação por metais pesados poderia ser ampliada com a formação do reservatório. Nota-se que o teor de metais pesados na água vem decaindo, chegando mesmo a ser nulo. Entretanto, remanescem ainda em algumas amostras de sedimentos, indicando que a barragem não deveria possuir a estrutura de descarregador de fundo para que, dessa forma, a existência do barramento crie uma barreira à transmissão de sedimentos eventualmente contaminados por chumbo e outros metais pesados.

Nesses estudos de alternativas locacionais verificou-se que deslocar o eixo da UHE Tijuco Alto para um local mais a jusante do que o da alternativa 2 não é viável, pois implicaria no alagamento do rio Catas Altas, aumentando muito a área alagada, inundando um aglomerado urbano (Vila Catas Altas), uma considerável malha viária e também a PCH Catas Altas I, existente no rio de mesmo nome. Deslocar o eixo da UHE Tijuco Alto para um local a montante do eixo das alternativas 1 e 3, por sua vez, também não é interessante, pois reduziria a queda disponível na usina, e conseqüentemente a sua geração, sem propiciar ganhos ambientais significativos.

#### • **Identificação do Empreendedor**

O empreendedor da Usina Hidrelétrica Tijuco Alto é a Companhia Brasileira de Alumínio, com sede na cidade de São Paulo. Foram apresentados os registros legais, inclusive o Cadastro Técnico Federal.

#### • **Caracterização do Empreendimento**

O EIA da UHE Tijuco Alto, proposta para ser construída no trecho superior do rio Ribeira de Iguape com reservatório abrangendo terras dos Estados de São Paulo e Paraná, foi elaborado pelo CNEC Engenharia S.A.. A usina deverá ser implantada pela CBA, que obteve a concessão para exploração dos recursos hídricos, conforme Decreto Federal nº 96.746 de 21 de setembro de 1988. O aproveitamento destina-se à produção de energia elétrica de uso exclusivo da concessionária, que não pode fazer cessão a terceiros, mesmo a título gratuito. A concessão

*[assinaturas]*  
3



vigorará por prazo de 30 anos, a partir da data de publicação do referido Decreto de Concessão, e não confere ao concessionário título de Poder Público.

A CBA, empresa do Grupo Votorantim, atua na produção de alumínio e na mineração de bauxita, no processamento desta matéria-prima e na geração de energia elétrica para produção de alumínio. A fábrica da empresa está localizada no município de Alumínio-SP. A transformação da bauxita em alumínio metálico exige consumo de energia. Para atender essa demanda, a empresa investe na autogeração de energia elétrica. Atualmente, mantém treze usinas em operação e participa da construção de outras três.

Além disso, a construção da UHE Tijuco Alto permitirá o controle de cheias no rio Ribeira, efeito este proporcionado pelo volume de espera de 480 bilhões de litros, que se fará sentir principalmente nos municípios de Ribeira, Adrianópolis e Iporanga, Outro ponto destacado refere-se à questão dos usos múltiplos do reservatório. A Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba – COMEC já vem considerando a possibilidade de uso do reservatório de Tijuco Alto para ampliar o abastecimento público da Região Metropolitana de Curitiba, tendo em vista as necessidades futuras dessa região.

A CBA, ao produzir a maior parte da energia elétrica que consome, libera energia disponível no sistema para uso público e outros usos industriais, não demandando pressão de consumo mais acentuada no setor elétrico nacional.

O primeiro EIA da UHE Tijuco Alto foi submetido à análise da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo - SMA no ano de 1989 e também no Instituto Ambiental do Paraná – IAP. Em 1994, essas duas instituições emitiram Licença Prévia para o empreendimento. O presente EIA retoma as questões levantadas por esses órgãos, discute-as e, quando necessário, apresenta soluções no âmbito dos estudos atuais (diagnóstico) ou na proposição de Programas Ambientais. Também foi apresentado o que resultou do processo de licenciamento no Ibama, já em 1997, e também diversos pareceres do Ministério Público Federal – MPF. A infra-estrutura de apoio à obra também foi descrita, conforme solicitado no TR.

- **Diagnóstico Ambiental**

- **Área de Abrangência Regional**

- **Meio Físico**


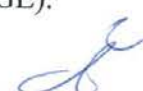

Foi apresentado o estudo da Área de Abrangência Regional, a qual corresponde à bacia do rio Ribeira, sendo limitada a jusante pela cidade de Registro. Foram contemplados de forma sucinta, os seguintes aspectos: clima, recursos hídricos, qualidade da água, geologia e geomorfologia, produção mineral e aptidão agrícola. Não foram identificadas as principais fontes poluidoras, nem aos aspectos físicos, químicos e bacteriológicos dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos.

De acordo com o parecer nº 142/2005-COLIC/CGLIC/DILIQ/IBAMA, a interferência do empreendimento na fauna cavernícola foi realizada de forma superficial.

- **Meio Biótico**

O estudo da biota aquática da bacia se resumiu a uma abordagem bastante sucinta da ictiofauna, sem mencionar demais organismos da biota e sem mencionar a base de dados para as inferências feitas sobre os impactos.

Para caracterizar a vegetação, foi feita uma breve descrição das fitofisionomias originais do vale do rio Ribeira de Iguape, a partir do Mapa de Vegetação do Brasil (IBGE).



De acordo com o parecer técnico nº 142/2005 COLIC/CGLIC/DILIQ/IBAMA não foi encontrada a avaliação do grau de conservação dos corredores ecológicos na bacia hidrográfica da Área de Abrangência Regional, nem sobre as conexões entre fragmentos.

➤ **Meio Socioeconômico**

Para a avaliação dos efeitos cumulativos e sinérgicos dos impactos ambientais na bacia do rio Ribeira de Iguape pelos projetos das usinas hidrelétricas Tijuco Alto, Itaóca, Funil e Batatal, o meio socioeconômico foi contemplado como o componente-síntese Modos de Vida.

Diagnosticaram-se a dinâmica populacional, as atividades econômicas, renda e ocupação e finanças públicas, a estrutura urbana regional, saúde e saneamento, o IDH e as comunidades tradicionais. Foram avaliados os seguintes impactos específicos:

- Interferências sobre populações tradicionais (quilombolas);
  - Interferências sobre núcleos urbanos;
  - Interferências sobre núcleos rurais;
  - Interferências sobre infra-estrutura produtiva.
- **Área de Influência Indireta**

➤ **Meio Físico**

Geologia e Geomorfologia

O empreendedor apresentou uma caracterização completa dos condicionantes geológicos, geomorfológicos e pedológicos, inclusive suas interações na bacia hidrográfica. No entanto, o Termo de Referência não foi atendido no que diz respeito ao estudo do carreamento de sedimentos ocasionados pelos processos erosivos ocorridos na AII.

Foram apresentadas a caracterização do relevo, sua constituição e sua suscetibilidade aos processos erosivos e deposicionais, porém não foram mencionadas as interferências antrópicas sobre o mesmo.

Clima

O empreendedor apresentou dados meteorológicos como: evaporação, precipitação, clima, insolação, umidade relativa do ar e temperatura, etc, obtidos através de dados históricos de estações pluviométricas e da estação meteorológica de Cerro Azul. A estação meteorológica de Cerro Azul fica localizada na Área de Influência Indireta, enquanto que as estações pluviométricas se encontram, algumas na AII e outras na AAR. O empreendedor, no entanto, não apresentou um prognóstico das potenciais alterações climáticas ocasionadas pela instalação do empreendimento e, caso existam, quais as conseqüências sobre o regime hídrico.

Recursos Hídricos

O empreendedor apresentou dados referentes às características da bacia hidrográfica do rio Ribeira, apresentando dados de vazões de apenas dois tributários (rio Ponta Grossa e o rio do Turvo), os quais possuem estações fluviométricas. Foram realizadas duas campanhas para análise da qualidade da água, nas quais foram avaliados: pH, OD, DBO, série de nitrogênio, fósforo, metais pesados; porém faltaram informações relativas aos pontos de coleta (justificativa de escolha dos pontos) e uma análise das influências dos níveis de qualidade aferidas nas demais atividades da bacia. Quanto à análise das águas subterrâneas não foram apresentados estudos suficientes.

*CB*



Foi apresentada a relação dos atuais usuários da água na AII, que se resumem na participação da SABESP na captação para abastecimento público, no lançamento de efluentes domésticos pelos municípios ao longo do curso do rio Ribeira e afluentes, e na irrigação, esta realizada em pequena escala. O aproveitamento hidrelétrico existente é operado pela UHE Catas Altas no rio Catas Altas.

Está inventariado o aproveitamento hidrelétrico de Tijuco Alto, Itaóca, Funil e Batatal no rio Ribeira. Dentre os usos previstos (solicitação de outorga), dos mais significativos constam, a captação da água para abastecimento a ser realizados pela SANEPAR no rio Açungui; o barramento a ser implantado pela empresa Cimento Portland Eldorado; as captações nos rios Ranchinho e Tijuco a serem realizados pela SABESP. Está inventariado também o uso do rio a jusante de Tijuco Alto para a navegação, no entanto, esta atividade está condicionada à implantação do esquema de divisão de queda através dos aproveitamentos Itaóca, Funil e Batatal.

Foram apresentadas também as fontes de poluição no rio, principalmente, o passivo ambiental deixado pelas empresas Plumbum S.A. e pela Companhia Argentífera Furnas na exploração mineral.

#### ➤ **Meio Biótico**

Não foram apresentados os itens referentes ao ecossistema aquático na área de influência indireta, apenas uma breve descrição, sem citar a fonte dos dados, na análise dos efeitos cumulativos e sinérgicos, como se esses itens só devessem ser apresentados para a AAR.

A caracterização da vegetação original na AII do AHE Tijuco Alto foi realizada por meio de dados secundários. Foram realizadas a descrição fitofisionômica das principais formações vegetais ocorrentes na área e a citação de espécies que ocorrem nas fitofisionomias originais.

A vegetação atual da área foi caracterizada com base no mapa de vegetação e uso do solo. Nos estudos, foi apresentado o estado atual das fitofisionomias, mas não houve detalhamento da composição florística.

Em relação à fauna, de acordo com o parecer técnico nº 142/2005 COLIC/CGLIC/DILIQ/IBAMA, os levantamentos foram feitos apenas entre novembro e dezembro de 2004, não contemplando um ciclo hidrológico completo como requer o Termo de Referência. A área amostral usada no levantamento da mastofauna não foi bem explicada e o esforço amostral poderia ter sido maior. Apenas o estudo da fauna cavernícola apresentou o índice de similaridade entre os pontos de amostragem.

#### ➤ **Meio Socioeconômico**

Foi apresentado o histórico de formação da rede urbana, a organização territorial, a infraestrutura regional, a dinâmica demográfica, o patrimônio histórico, cultural, arqueológico e turístico e a estrutura produtiva e dinâmica econômica, com a caracterização econômica regional, incluindo a estrutura fundiária. O conteúdo atende ao solicitado no TR.

#### ○ **Área de Influência Direta**

#### ➤ **Meio Físico**

##### Geologia e Geomorfologia

Foram feitos os estudos objetivando analisar a sismicidade do local destinado à construção da barragem e da área do reservatório. As áreas de risco geotécnico e fuga d'água





foram identificadas através de estudos de sísmica, dos levantamentos hidrogeológicos, bem como das feições cársticas.

Foi realizado também levantamento junto ao Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM dos processos referentes aos direitos minerais na AID, os quais se encontram em diferentes estágios de tramitação.

Foram apresentados o mapeamento geológico das áreas suscetíveis aos processos erosivos e deposicionais, os tipos de solo, afloramentos de rochas, mapeamentos das encostas, bem como as principais condicionantes de deflagração de escorregamento. Não foi encontrada referência quanto à estabilidade das encostas em decorrência do regime de operação do reservatório.

A interferência dos empreendimentos nas unidades de paisagem, nas cavidades e monumentos naturais cadastrados, foi apresentada por meio de fotos, perfis topográficos, apresentando também uma síntese do patrimônio espeleológico na AID. O estudo apontou uma baixa incidência de áreas sujeitas a dolinamento.

#### Solos

A análise completa das propriedades dos solos foi apresentada, a qual englobou: a suscetibilidade à erosão, aptidão agrícola e silvicultural. A caracterização e descrição das classes dos solos, bem como sua gênese e distribuição espacial na AID foram apresentadas.

#### Recursos Hídricos

Foi contemplado o estudo detalhado da região hidrológica dos cursos d'água contidos na AID, através de séries históricas obtidas nas 7 (sete) estações fluviométricas inseridas nas áreas de interesse. As estimativas de vazões ( $Q_{\min}$ ,  $Q_{\text{méd}}$ ,  $Q_{\text{máx}}$ ,  $Q_{7,10}$ ) de referências foram contempladas, porém não foram apresentadas estimativas da  $Q_{90\%}$ . Além disso, não foram apresentados dados referentes à variação de nível do rio, tampouco estudos com a indicação das fontes e locais de deposição dos sedimentos nas calhas fluviais.

A análise de influência do empreendimento sobre o balanço hídrico foi contemplada, bem como os dados referentes à regra de operação da barragem. Foi apresentado o potencial da utilização do reservatório para navegação com fins recreativos e comerciais.

A curva cota x volume x área inundada foi apresentada, sendo parte integrante do modelamento hidráulico. O estudo da vida útil do reservatório foi apresentado na descrição do projeto a licenciar.

Os estudos definiram 4 (quatro) províncias hidrogeológicas: Três Córregos, Ribeira, Bocanha e Carumbé, contemplando suas características e potencialidades. Em termos de aproveitamento desses mananciais, o estudo aponta que a sua utilização, não ultrapassa 0,2% do volume total potencialmente disponível.

Foi realizada a caracterização da qualidade da água, através do monitoramento de pontos localizados à montante e à jusante do eixo do barramento proposto, tendo como base 2 (duas) campanhas realizadas em dezembro/2004 e março/2005. As informações fornecidas foram incrementadas com dados dos estudos realizados anteriormente (1996 e 1997), quando do antigo processo de licenciamento, nas quais foram analisados os parâmetros físico-químicos, bacteriológicos e hidrobiológicos das águas superficiais. Análises dos sedimentos e da acumulação de metais nos tecidos dos peixes também foram apresentadas.




As principais fontes poluidoras foram identificadas, sendo estas: lançamento no rio de esgoto doméstico "in natura" (Cerro Azul) e o passivo deixado pelas empresas mineradoras que atuavam na região (chumbo/Plumbum S.A.).

O prognóstico da qualidade da água foi apresentado por meio de modelamento matemático e contemplaram fenômenos hidráulicos, de eutrofização e de estratificação térmica. Em relação à qualidade da água a jusante da barragem, o estudo demonstrou que essa manterá as características da massa de água localizada na seção imediatamente a montante do eixo da barragem (seção 1 do estudo apresentado).

### ➤ Meio Biótico

#### **Ecossistemas Terrestres**

##### **Flora:**

O estudo da vegetação da AID da AHE de Tijuco Alto foi dividido em duas etapas: levantamento de dados secundários (pesquisa bibliográfica) e estudo de campo. O estudo de campo consistiu na caracterização fitofisionômica, e nos levantamentos florístico e fitossociológico da AID.

A caracterização fitofisionômica foi realizada por meio de descrições expeditas e coletas de material botânico. De acordo com os dados apresentados, a região de estudo está inserida em uma área de junção entre a Floresta Ombrófila Densa e a Floresta Estacional Semidecidual, e sofre influência da Floresta Ombrófila. Porém, toda a vegetação da área de estudo é composta por um grande mosaico de tipologias florestais, constituído por distintos estágios sucessionais. Esses estágios foram descritos com base no Decreto nº 750/1993 e nas Resoluções do Conama que regulamentam o referido decreto.

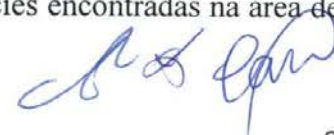
O levantamento florístico foi realizado mediante observações de campo, em percursos pela área de influência direta, e por meio de coleta de material.

O estudo não contempla os corredores e as conexões existentes na área afetada pelo empreendimento com outros fragmentos de vegetação.

Para o estudo fitossociológico, foram realizados levantamentos procurando amostrar as tipologias vegetacionais encontradas. As unidades amostrais foram alocadas em diversos pontos da AID. Foram alocados 213 pontos amostrais sob a forma de Ponto Quadrante nas formações florestais. Destes, 163 pertencem à vegetação em estágio inicial de regeneração, 30 a de estágio médio e 20 a de estágio avançado. Os estágios inicial, médio e avançado de regeneração correspondem, respectivamente, a 17,65%, 51,96% e 1,52% da vegetação a ser suprimida, de acordo com o mapa de vegetação da área diretamente afetada pelo empreendimento (vegetação a ser suprimida até a cota 300 m). Cabe ressaltar que na metodologia apresentada não consta a justificativa da distribuição da quantidade de pontos amostrais por estágio de regeneração e nem o índice de similaridade entre esses.

A descrição da metodologia aplicada ao levantamento fitossociológico não apresenta o processo de amostragem utilizado para a escolha das unidades amostrais e os parâmetros para aferir a suficiência da amostragem da área de estudo, além de não apresentar as justificativas da metodologia utilizada.

Quanto aos dados apresentados, cabe ressaltar que várias espécies encontradas na área de estudo não foram identificadas.

pe 



O estudo não faz menção às áreas de preservação permanente e reservas florestais legais existentes na área de influência direta do empreendimento. Faz apenas uma breve citação dessas áreas na proposição de Plano de Uso e Conservação do Entorno do Reservatório.

### **Fauna**

De acordo com parecer técnico nº142/2005 COLIC/CGLIC/DILIQ/IBAMA não foram identificadas as espécies da fauna que poderão ser objeto de resgate. Também não foi identificado para onde os indivíduos resgatados poderiam ser translocados. Cita-se apenas que poderiam ser soltos em áreas "semelhantes" ou ainda levados a zoológicos ou criadouros cadastrados. No caso da fauna cavernícola não faz menção de nenhuma translocação, apenas coleta para coleções científicas.

Foi realizada a identificação/mapeamento de habitats, territorialidade, biologia reprodutiva, etc. Porém os estudos não contemplaram um ciclo hidrológico completo, sendo realizados apenas entre novembro e dezembro. O esforço amostral, na maioria dos casos, poderia ter sido maior. A curva de coletor, inclusive, não foi apresentada para nenhum grupo da fauna. Não existe descrição nas metodologias de como foram escolhidas as áreas de amostragem, apenas uma breve descrição dos locais. Portanto, além do aspecto de sazonalidade ou ciclo hidrológico que não foi contemplado, também não possível saber se o desenho amostral utilizado considerou quatro áreas distintas de cada fitofisionomia como é requerido no Termo de Referência.

### **Ecossistemas Aquáticos**


Para caracterizar a ictiofauna foi realizado um levantamento intensivo, com apresentação e detalhamento da metodologia. A parte de limnologia foi apresentada junto com os dados de qualidade da água. Não foi abordada a perda das fontes de alimentação, locais de desova, de reprodução e de criadouros naturais, bem como a alteração na produção pesqueira e o esforço de pesca.

#### **➤ Meio Socioeconômico**

Para o diagnóstico da economia local e análise de impactos da implantação do projeto, foram coletados e analisados dados secundários, a fim de consolidar e ampliar os resultados de estudos anteriores, relativos aos setores econômicos de destaque na região. Foram utilizadas estatísticas do IBGE, relacionadas aos Censos Agropecuários e à Pesquisa Agrícola Municipal e Pesquisa Pecuária Municipal, do Instituto de Economia Agrícola (IEA), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico (IPARDES), DNPM, FINBRA (Finanças do Brasil) e orçamentos gerais das Prefeituras dos municípios. Estudos complementares foram utilizados para consolidar as informações obtidas de dados secundários. Para caracterizar a rede urbana regional os estudos do IPEA, UNICAMP, IE, NESUR, IBGE (1999, 2000, 2002) deram suporte ao trabalho, assim como informações setoriais e de diversos *sites* com informações sobre estradas, ferrovias, programas e investimentos efetuados nos municípios da AID e no Vale do Ribeira.

Além da pesquisa de dados secundários, foram realizadas várias visitas à AID de Tijuco Alto, com a finalidade de se efetuar o reconhecimento da área de estudo e coleta de informações junto a órgãos públicos.

A caracterização das interferências sobre as populações tradicionais, no caso os remanescentes de quilombos, foi feita no item referente a área de abrangência regional.





Os planos e projetos co-localizados foram apresentados a parte, no capítulo 9.

Pode-se considerar o item como atendido.

#### • **Análise Integrada**

Foram delimitados compartimentos ambientais, com o objetivo de subsidiar a elaboração de prognósticos e a avaliação dos impactos ambientais, baseando-se na análise dos atributos dos diferentes aspectos dos meios físico, biótico e socioeconômico e teve por base os estudos realizados no diagnóstico. Os procedimentos da análise seguiram critérios e metodologias específicas, caracterizando, basicamente:

- As atuais condições ambientais da região, tendo como referência o grau de alteração dos ambientes, os padrões de ocupação, a densidade e qualidade de vida da população e a dinâmica socioeconômica;
- A fragilidade e/ou o grau de risco a processos erosivos e deposicionais do território; o potencial de uso agropecuário; as condições de acessibilidade e outros fatores condicionantes à ocupação;
- As potencialidades específicas do território, quanto aos aspectos do uso antrópico (potencial agropecuário, mineral, turístico) e de preservação (paisagens notáveis, ambientes preservados, presença de potencial arqueológico e paleontológico); e
- As evidências de maior risco de ocorrência de impactos pela implantação e operação do empreendimento.

A delimitação destas zonas tem a intenção de possibilitar situar os possíveis problemas decorrentes da implantação do empreendimento nos diferentes fatores ambientais. Com estas premissas, os procedimentos metodológicos específicos a cada meio, descritos na seqüência, basearam-se em:

- Para o meio físico foram delimitadas zonas de características similares, considerando as formas de relevo, o substrato geológico, as formações superficiais, aptidão agrícola, potencial mineral e drenagem natural;
- No meio biótico foi o grau de conservação das diferentes tipologias vegetais. A caracterização da fauna terrestre não chegou a configurar situações determinantes nesta análise, visto sua direta correlação à distribuição e conservação da vegetação;
- Quanto aos aspectos socioeconômicos, foram avaliados os processos de ocupação que se refletem na estruturação da rede de cidades e da infra-estrutura viária e no uso e ocupação das terras.

Os aspectos referentes à qualidade de vida, aos demográficos e à dinâmica econômica não foram seletivos na delimitação dos compartimentos, tendo em vista as características homogêneas da região e o relacionamento direto destes aspectos à presença de cidades, centros urbanos de apoio, às condições de acessibilidade e às tipologias de uso das terras.

De modo geral, estas características apenas contribuíram na qualificação dos compartimentos, não em sua delimitação. Outros aspectos considerados na qualificação dos compartimentos ambientais, notadamente quanto às potencialidades regionais, foram as situações paisagísticas, arqueológicas e espeleológicas relevantes.

#### • **Prognóstico Ambiental**

Neste item, foram apresentados dois cenários para a região onde se pretende implantar os empreendimentos. No primeiro, foram consideradas as tendências de desenvolvimento da região em foco sem os empreendimentos e no segundo, buscou-se definir sua qualidade ambiental, bem como a qualidade de vida de sua população, considerando a efetiva implantação de ambos.

*je*  
*Ray*



- **Identificação e Avaliação de Impactos Ambientais**

A análise dos impactos ambientais da UHE Tijuco Alto buscou identificar, qualificar e quantificar os impactos a serem gerados, a partir da análise integrada dos compartimentos ambientais, compreendendo: elenco das ações do empreendimento geradoras de impactos ambientais; matriz de identificação de impactos; análise, qualificação e avaliação dos impactos.

As ações geradoras de impactos ambientais estão diretamente relacionadas às atividades de planejamento, implantação e operação do empreendimento, sendo a identificação dos impactos decorrente das características do empreendimento e da experiência vivenciada no setor elétrico. Consideraram-se também algumas ações anteriores do empreendedor no primeiro processo de licenciamento.

A partir da definição dos fatores geradores de impactos, elaborou-se a matriz de identificação, que tem como estruturação básica os componentes de dois conjuntos de variáveis: as ações necessárias à implantação e operação do empreendimento, discriminadas nas linhas, e os componentes ambientais referentes aos meios físico, biótico e socioeconômico, passíveis de sofrerem os efeitos dessas ações, especificados nas colunas. A matriz foi elaborada a partir de discussões e reuniões multidisciplinares entre especialistas de diversas áreas da engenharia e do meio ambiente. Após a identificação, procedeu-se à avaliação individual dos impactos pelos técnicos ou por grupo de especialistas visando sua qualificação. Todos os impactos elencados foram objeto desta avaliação e estão apresentados, de forma sintética, em fichas e textos analíticos e com representações cartográficas, quando pertinentes.

A partir da avaliação dos impactos, estabeleceu-se o nível de complexidade da implementação dos programas ambientais e medidas mitigadoras, que configuram os compromissos do futuro empreendedor, bem como a eficácia de sua implementação, como garantia de prevenção, correção e compensação dos impactos indesejáveis, assim como a potencialização dos impactos positivos, visando a qualidade ambiental da região.

- **Medidas Mitigadoras, Compensatórias e Programas de Controle e de Monitoramento**

Os impactos ambientais, considerando-se as tipologias, foram agregados por similaridade quanto à necessidade de controle, mitigação ou compensação e conforme ao componente ambiental a que se destinam. Resultaram 21 Programas Ambientais, sendo 7 preventivos, 3 preventivos e corretivos, 1 preventivo e potencializador, 2 corretivos, 2 corretivos e compensatórios, 3 de compensação, 1 potencializador, 1 corretivo e potencializador, 1 preventivo, corretivo e potencializador.

- **Relatório de Impacto Ambiental – RIMA**

As informações técnicas foram apresentadas em linguagem acessível, em conformidade com a Resolução Conama nº 001/86 e com o TR.

- **Equipe Técnica**

Foi apresentada a equipe técnica responsável pela elaboração do EIA-RIMA, indicando a área profissional e o número de registro no respectivo conselho de classe e no Cadastro Técnico Federal.



- **Bibliografia**

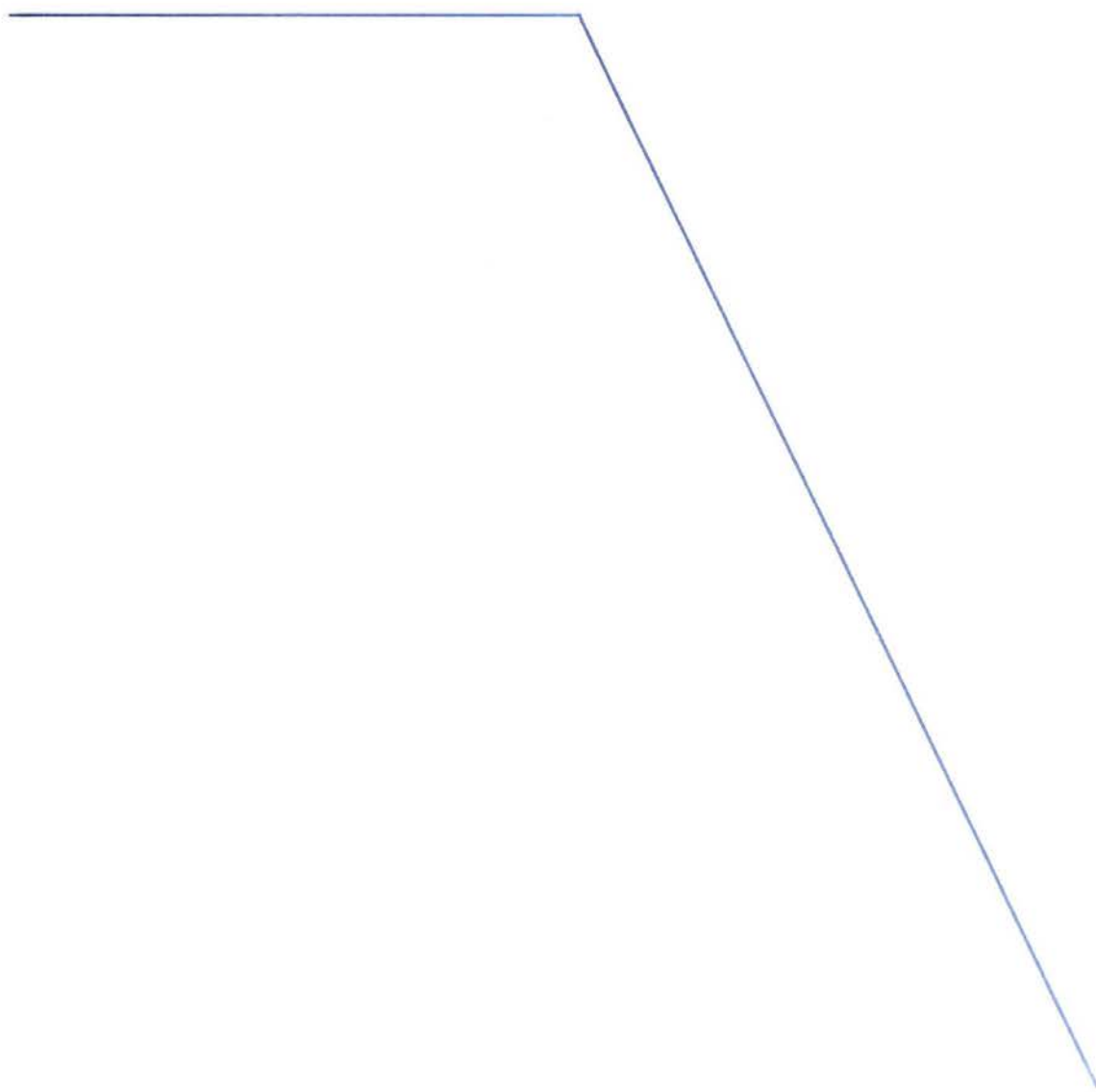
Foi apresentada a bibliografia consultada, faltando algumas referências citadas na parte do diagnóstico da fauna.

- **Glossário**

O glossário foi apresentado de maneira satisfatória.

- **Autenticação**

Foi autenticada uma cópia do EIA/RIMA.



pe  
L<sup>2</sup>  
CS  
cap



## CONCLUSÃO

Com base na IN nº 65/2005 os estudos foram analisados quanto à abrangência ao Termo de Referência e considerados em conformidade com o mesmo. No entanto, alguns itens não localizados no estudo deverão ser apresentados anteriormente a abertura do prazo à solicitação de audiência pública. Vale salientar que os tópicos, listados abaixo, não se caracterizam como uma complementação, mas sim, uma adequação do EIA/RIMA ao atendimento do Termo de Referência:

- Segunda campanha de campo, com indicativo para abril, para a fauna terrestre, contemplando um ciclo hidrológico completo;
- Revisão de mapas e bibliografia para adicionar as informações que faltam;
- Caracterização da perda das fontes de alimentação da ictiofauna, locais de desova, de reprodução e de criadouros naturais, bem como a alteração na produção pesqueira e o esforço de pesca;
- Os itens referentes ao ecossistema aquático na área de influência indireta, apenas uma breve descrição, sem citar a fonte dos dados, na análise dos efeitos cumulativos e sinérgicos, como se esses itens só devessem ser apresentados para a AAR.
- Identificação das espécies da fauna que poderão ser objeto de resgate. Também não foi identificado para onde os indivíduos resgatados poderiam ser translocados;
- Apresentação, na metodologia utilizada para a realização dos estudos fitossociológicos, do processo de amostragem utilizado para a escolha das unidades amostrais e da justificativa da distribuição dos pontos amostrais por estágio de regeneração;
- Apresentação, nos resultados dos estudos da vegetação, do índice de similaridade entre os pontos amostrais e da suficiência da amostragem para cada fitofisionomia;
- Distribuição das áreas de preservação permanente e reservas legais existentes na área;
- Dados referentes à qualidade das águas subterrâneas quanto aos aspectos físicos, químicos e bacteriológicos, para a AAR, AII, AID.

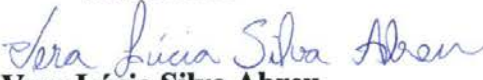
À consideração superior,

  
**Alexandre Pollastrini**  
Analista Ambiental  
Mat. 1365469

  
**Adriano Rafael Arrepiá de Queiroz**  
Analista Ambiental  
Mat 1512542

  
**Carlos Henrique A. Cardoso**  
Analista Ambiental  
Mat. 1512292

**Gina Lúcia Boemer Deberdt**  
Contrato Temporário  
Mat. 1349318

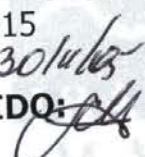
  
**Vera Lúcia Silva Abreu**  
Analista Ambiental  
Mat. 1110376

MOAB - MOVIMENTO DOS AMEAÇADOS POR BARRAGENS  
RUA LEONCIO MARQUES FREITAS, 63 - CENTRO  
CEP - 11960-000 - ELDORADO - SP  
E-MAIL: moabaxe@bol.com.br  
FONE/FAX: (013) 3871-1877

Fis.: 715	Rubr.: 2004
Proc.: 1173704	
Fis.: 2004	Rubr.: 2004

Eldorado, 23 de novembro de 2005

ILMO. SR.  
Dr. Luiz Felipe Kaunz Júnior  
DD. Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental - IBAMA  
Brasília - DF

**PROTOCOLO  
DILIQ/IBAMA**  
Nº: 14.915  
DATA: 30/11/05  
RECEBIDO: 


Prezado Senhor

O MOAB - Movimento dos Ameaçados por Barragens e a EAACONE - Equipe de Articulação e Assessoria as Comunidades Negras do Vale do Ribeira, estamos encaminhando para seu conhecimento, o abaixo assinado, realizado no dia 18/11/2005, no **"Encontro das Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira"** - na cidade de Registro - SP.

Queremos que V. S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape. "Queremos Terra Para Plantar! E não para alagar!" "Terra Sim! Barragem não!".

Agradecemos pela atenção dispensada. Valemo-nos do ensejo para externar nossos protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente.

  
ANTONIO CARLOS NICOMEDES  
Secretário do MOAB



Ilmo Sr.  
 Dr. Luiz Felipe Kaurz Júnior  
 DD. Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental -IBAMA  
 SAIN - Av. L 4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 70800-200- Brasília - DF.

Fls.: 716  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: fe

Nós, abaixo assinado, participantes do **ENCONTRO DAS COMUNIDADES QUILMBOLAS E INDÍGENAS DO VALE DO RIBEIRA**, reunidos na cidade de Registro, Estado de São Paulo, no dia 18 de novembro de 2.005, vimos por meio deste, manifestar nosso **REPÚDIO** ao projeto de construção da **Barragem de Tijuco Alto**, de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA. Queremos nosso **RIO RIBEIRA DE IGUAPE** correndo livre! Queremos continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! Queremos que o governo invista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. Queremos preservar nosso patrimônio histórico! Não queremos água estagnada, terras inundadas, florestas afogadas, população dizimada, para favorecer empresas exportadora de alumínio.

Não queremos ver as famílias sendo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de subempregos e esmolas...! Queremos uma decisão técnica do **IBAMA**. Queremos que seja avaliada a bacia hidrográfica do Rio Ribeira como um todo. Que o licenciamento da Barragem de Tijuco Alto seja discutido abertamente com a população envolvida.. Cabe ao **IBAMA** proteger o patrimônio da Mata Atlântica e não a submissão ao poder econômico que visa apenas lucro para um grupo de empresas. Queremos que o **IBAMA** proteja o Rio Ribeira de Iguape, que é um bem público. Queremos o **IBAMA** preocupada com a população do Vale do Ribeira, que aqui construiu sua histórica de rica cultura quilombola, indígena e caçara, preservando o Meio Ambiente. Queremos o **IBAMA** defendendo projeto de desenvolvimento sustentável para as comunidades locais que V.S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! Queremos terra pára plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

MOME COMPLETO	ASSINATURA	RG O CPF	MUNICÍPIO	UF
Ricardo S. Lucina		33.929.049-3	Bauriquara - Ceará	SP
Zulmira Rosa de Oliveira		6.605.806-9	Paranaíba	SP
Silvio Gonzales de Assis		21.703.128-54	Barragem de Tijuco	SP
Silvio Meirel da Silva		353.025.818-37	Barragem de Tijuco	SP
Mario Rios Grande		4310949-2	Eldebaranda	SP



Fis.: 717  
 Proc.: M72/04  
 Rubr.: fe

Ilmo Sr.  
 Dr. Luiz Felipe Kaunz Júnior  
 DD. Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental -IBAMA  
 SAIN - Av. L 4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 70800-200- Brasília - DF.

Nós, abaixo assinado, participantes do **ENCONTRO DAS COMUNIDADES QUILMBOLAS E INDÍGENAS DO VALE DO RIBEIRA**, reunidos na cidade de Registro, Estado de São Paulo, no dia 18 de novembro de 2.005, vimos por meio deste, manifestar nosso **REPÚDIO** ao projeto de construção da **Barragem de Tijuco Alto**, de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA. Queremos nosso **RIO RIBEIRA DE IGUAPE** correndo livre! Queremos continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! Queremos que o governo invista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. Queremos preservar nosso patrimônio histórico! Não queremos água estagnada, terras inundadas, florestas afogadas, população dizimada, para favorecer empresas exportadora de alumínio. Não queremos ver as famílias sendo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de subempregos e esmolas...! Queremos uma decisão técnica do **IBAMA**. Queremos que seja avaliada a bacia hidrográfica do Rio Ribeira como um todo. Que o licenciamento da Barragem de Tijuco Alto seja discutido abertamente com a população envolvida.. Cabe ao **IBAMA** proteger o patrimônio da Mata Atlântica e não a submissão ao poder econômico que visa apenas lucro para um grupo de empresas. Queremos que o **IBAMA** proteja o Rio Ribeira de Iguape, que é um bem público, Queremos o **IBAMA** preocupada com a população do Vale do Ribeira, que aqui construiu sua histórica de rica cultura quilombola, indígena e caçara, preservando o Meio Ambiente indigena e caçara, preservando o Meio Ambiente sustentável para as comunidades locais que V.S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! Queremos terra pára plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

MOME COMPLETO	ASSINATURA	RG O CPF	MUNICÍPIO	UF
Tubo da Sub. Fiege	Flu	5436623-9	São Paulo	SP
Home Olanete Sargento	MB	4.432.254-9	Ilhabela	SP
deleury Vera Pally Luvit	[assinatura]	38.033.480-3	Maratuba	SP
Pavista da Ribeira	[assinatura]	12.735741-6	Pindamonogaba	SP
Ribeira Aquiles	[assinatura]	39.318.711-1	São Bona	SP



Fls.: 218  
 Proc.: 1172/04  
 Rebr.: fee

Ilmo Sr.  
 Dr. Luiz Felipe Kaunz Júnior  
 DD. Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental -IBAMA  
 SAIN - Av. L 4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 70800-200- Brasília - DF.

Nós, abaixo assinado, participantes do **ENCONTRO DAS COMUNIDADES QUILMBOLAS E INDÍGENAS DO VALE DO RIBEIRA**, reunidos na cidade de Registro, Estado de São Paulo, no dia 18 de novembro de 2.005, vimos por meio deste, manifestar nosso **REPÚDIO** ao projeto de construção da **Barragem de Tijuco Alto**, de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA. Queremos nosso **RIO RIBEIRA DE IGUAPE** correndo livre! Queremos continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! Queremos que o governo invista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. Queremos preservar nosso patrimônio histórico! Não queremos água estagnada, terras inundadas, florestas atogadas, população dizimada, para favorecer empresas exportadora de alumínio.

Não queremos ver as famílias sendo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de subempregos e esmolas...! Queremos uma decisão técnica do **IBAMA**. Queremos que seja avaliada a bacia hidrográfica do Rio Ribeira como um todo. Que o licenciamento da Barragem de Tijuco Alto seja discutido abertamente com a população envolvida.. Cabe ao **IBAMA** proteger o patrimônio da Mata Atlântica e não a submissão ao poder econômico que visa apenas lucro para um grupo de empresas. Queremos que o **IBAMA** proteja o Rio Ribeira de Iguape, que é um bem público, Queremos o **IBAMA** preocupada com a população do Vale do Ribeira, que aqui construiu sua histórica de rica cultura quilombola, indígena e caçara, preservando o Meio Ambiente e desenvolvendo sustentável para as comunidades locais que V.S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! Queremos terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

Nome Completo	Assinatura	RG	O CPF	Município	UF
Marcelo Pereira de Oliveira		32-15104-10460		Itaboraí	SP
0002 Torres de Carmo		18.446.399		Itaboraí	SP
Antônio Fogaça		7.884.724		Itaboraí	SP
Manoel Furlan da Silva Rodrigues		20.335.659		Itaboraí	SP
		6.247.544-4		Itaboraí	SP



Fis.: 219  
 Proc.: 172/04  
 Rubr.: Ace

Ilmo Sr.  
 Dr. Luiz Felipe Kaunz Júnior  
 DD. Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental - IBAMA  
 SAIN - Av. L4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 70800-200 - Brasília - DF.

Nós, abaixo assinado, participantes do **ENCONTRO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS E INDÍGENAS DO VALE DO RIBEIRA**, reunidos na cidade de Registro, Estado de São Paulo, no dia 18 de novembro de 2.005, vimos por meio deste, manifestar nosso **REPÚDIO** ao projeto de construção da **Barragem de Tijuco Alto**, de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA. Queremos nosso **RIO RIBEIRA DE IGUAPE** correndo livre! Queremos continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! Queremos que o governo invista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. Queremos preservar nosso patrimônio histórico! Não queremos água estagnada, terras inundadas, florestas afogadas, população dizimada, para favorecer empresas exportadora de alumínio.

Não queremos ver as famílias sendo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de subempregos e esmolas...!

Queremos uma decisão técnica do **IBAMA**. Queremos que seja avaliada a bacia hidrográfica do Rio Ribeira como um todo. Que o licenciamento da Barragem de Tijuco Alto seja discutido abertamente com a população envolvida.. Cabe ao **IBAMA** proteger o patrimônio da Mata Atlântica e não a submissão ao poder econômico que visa apenas lucro para um grupo de empresas.

Queremos que o **IBAMA** proteja o Rio Ribeira de Iguape, que é um bem público.

Queremos o **IBAMA** preocupada com a população do Vale do Ribeira, que aqui construiu sua histórica de rica cultura quilombola, indígena e caçara, preservando o Meio Ambiente

Queremos o **IBAMA** defendendo projeto de desenvolvimento sustentável para as comunidades locais que V.S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! Queremos terra pára plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

MOME	COMPLETO	ASSINATURA	RG O CPF	MUNICÍPIO	UF
Antônio Carlos de God. Senise			631666319-68	Adrianópolis	PI
Roupe José Ribeiro			3080583-6 PE	Registho	SP
Marcelo S Pereira			352.372.898-35	El Gordo	SP
Claro Carlos Miranda			26787722	El Gordo	SP
Fran e. on. Leutinho					



Fls.: 720  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: fee

Ilmo Sr.  
 Dr. Luiz Felipe Kaunz Júnior  
 DD. Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental -IBAMA  
 SAIN - Av. L 4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 70800-200- Brasília - DF.

Nós, abaixo assinado, participantes do **ENCONTRO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS E INDÍGENAS DO VALE DO RIBEIRA**, reunidos na cidade de Registro, Estado de São Paulo, no dia 18 de novembro de 2.005, vimos por meio deste, manifestar nosso **REPÚDIO** ao projeto de construção da **Barragem de Tijuco Alto**, de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA. Queremos nosso **RIO RIBEIRA DE IGUAPE** correndo livre! Queremos continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! Queremos que o governo invista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. Queremos preservar nosso patrimônio histórico! Não queremos água estagnada, terras inundadas, florestas afogadas, população dizimada, para favorecer empresas exportadora de alumínio.

Não queremos ver as famílias sendo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de subempregos e esmolas...!

Queremos uma decisão técnica do **IBAMA**. Queremos que seja avaliada a bacia hidrográfica do Rio Ribeira como um todo. Que o licenciamento da Barragem de Tijuco Alto seja discutido abertamente com a população envolvida.. Cabe ao **IBAMA** proteger o patrimônio da Mata Atlântica e não a submissão ao poder econômico que visa apenas lucro para um grupo de empresas.

Queremos que o **IBAMA** proteja o Rio Ribeira de Iguape, que é um bem público.

Queremos o **IBAMA** preocupada com a população do Vale do Ribeira, que aqui construiu sua histórica de rica cultura quilombola, indígena e caçara, preservando o Meio Ambiente

Queremos o **IBAMA** defendendo projeto de desenvolvimento sustentável para as comunidades locais que V.S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! Queremos terra pára plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

MOME COMPLETO	ASSINATURA	RG O CPF	MUNICÍPIO	UF
Edson Mandira Teixeira		46.888.508.0	CANANDAIA	
Apuleia Carlinha		40.189.302.9	CANANDAIA	SP
Barbina M. Fontans			CANANDAIA	SP
Francisco de Sales Coutinho Jr.				



Fls.: 221  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: fee

Ilmo Sr.  
 Dr. Luiz Felipe Kauruz Júnior  
 DD. Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental -IBAMA  
 SAIN - Av. L 4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 70800-200- Brasília - DF.

Nós, abaixo assinado, participantes do **ENCONTRO DAS COMUNIDADES QUILMBOLAS E INDÍGENAS DO VALE DO RIBEIRA**, reunidos na cidade de Registro, Estado de São Paulo, no dia 18 de novembro de 2.005, vimos por meio deste, manifestar nosso **REPÚDIO** ao projeto de construção da **Barragem de Tijuco Alto**, de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA. Queremos nosso **RIO RIBEIRA DE IGUAPE** correndo livre! Queremos continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! Queremos que o governo invista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. Queremos preservar nosso patrimônio histórico! Não queremos água estagnada, terras inundadas, florestas afogadas, população dizimada, para favorecer empresas exportadora de alumínio.

Não queremos ver as famílias sendo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de subempregos e esmolas...! Queremos uma decisão técnica do **IBAMA**. Queremos que seja avaliada a bacia hidrográfica do Rio Ribeira como um todo. Que o licenciamento da Barragem de Tijuco Alto seja discutido abertamente com a população envolvida.. Cabe ao **IBAMA** proteger o patrimônio da Mata Atlântica e não a submissão ao poder econômico que visa apenas lucro para um grupo de empresas. Queremos que o **IBAMA** proteja o Rio Ribeira de Iguape, que é um bem público, Queremos o **IBAMA** preocupada com a população do Vale do Ribeira, que aqui construiu sua histórica de rica cultura quilombola, indígena e caçara, preservando o Meio Ambiente indigena e caçara, preservando o Meio Ambiente sustentável para as comunidades locais que V.S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! Queremos terra pára plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG O CPF	MUNICÍPIO	UF
João Paulo dos Santos	[assinatura]	151391624	Cherredo	SP.
Selostio Rodrigues de Jesus	[assinatura]	161167564	Bom Retiro	SP.
Família de Paulo Amel	[assinatura]	13273-810	Panochatuba	SP
Benedto de P. Moreira	[assinatura]	15-050.4962	Bastardo	SP
Redeopercador Pedroza	[assinatura]	23.464.809_4	Barra de Juruá	SP



Fls.: 722  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: Ace

Ilmo Sr.  
 Dr. Luiz Felipe Kaunz Júnior  
 DD. Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental -IBAMA  
 SAIN - Av. L 4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 70800-200- Brasília - DF.

Nós, abaixo assinado, participantes do **ENCONTRO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS E INDÍGENAS DO VALE DO RIBEIRA**, reunidos na cidade de Registro, Estado de São Paulo, no dia 18 de novembro de 2.005, vimos por meio deste, manifestar nosso **REPÚDIO** ao projeto de construção da **Barragem de Tijuco Alto**, de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA. Queremos nosso **RIO RIBEIRA DE IGUAPE** correndo livre! Queremos continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! Queremos que o governo invista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. Queremos preservar nosso patrimônio histórico! Não queremos água estagnada, terras inundadas, florestas afogadas, população dizimada, para favorecer empresas exportadora de alumínio.

Não queremos ver as famílias sendo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de subempregos e esmolas...!

Queremos uma decisão técnica do **IBAMA**. Queremos que seja avaliada a bacia hidrográfica do Rio Ribeira como um todo. Que o licenciamento da Barragem de Tijuco Alto seja discutido abertamente com a população envolvida.. Cabe ao **IBAMA** proteger o patrimônio da Mata Atlântica e não a submissão ao poder econômico que visa apenas lucro para um grupo de empresas.

Queremos que o **IBAMA** proteja o Rio Ribeira de Iguape, que é um bem público.

Queremos o **IBAMA** preocupada com a população do Vale do Ribeira, que aqui construiu sua histórica de rica cultura quilombola, indígena e caçara, preservando o Meio Ambiente

Queremos o **IBAMA** defendendo projeto de desenvolvimento sustentável para as comunidades locais que V.S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! Queremos terra pára plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

Nome Completo	Assinatura	RG O CPF	Município	UF
Luiz Carlos Alves	[Assinatura]	RG- 23.220.235-7	Eldorado	SP
Edson Carlos Santana	[Assinatura]	no. 7.742.520	Lancânia	SP
Benedicto Alves Silva	[Assinatura]	RA 21.253.208	Eldorado	SP
Blundo J. Moraes	[Assinatura]	RG: 41.909.525-9	Eldorado	SP
Ornel Rodrigues de Moraes	[Assinatura]	Rg 27162287-8	Eldorado	SP



Fis.: 723  
 Proc.: 172/04  
 Rubr.: Aca

Ilmo Sr.  
 Dr. Luiz Felipe Kaunz Júnior  
 DD. Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental -IBAMA  
 SAIN - Av. L 4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 70800-200- Brasília - DF.

Nós, abaixo assinado, participantes do **ENCONTRO DAS COMUNIDADES QUILMBOLAS E INDÍGENAS DO VALE DO RIBEIRA**, reunidos na cidade de Registro, Estado de São Paulo, no dia 18 de novembro de 2.005, vimos por meio deste, manifestar nosso **REPÚDIO** ao projeto de construção da **Barragem de Tijuco Alto**, de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA. Queremos nosso **RIO RIBEIRA DE IGUAPE** correndo livre! Queremos continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! Queremos que o governo invista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. Queremos preservar nosso patrimônio histórico! Não queremos água estagnada, terras inundadas, florestas atogadas, população dizimada, para favorecer empresas exportadora de alumínio.

Não queremos ver as famílias sendo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de subempregos e esmolas...!

Queremos uma decisão técnica do **IBAMA**. Queremos que seja avaliada a bacia hidrográfica do Rio Ribeira como um todo. Que o licenciamento da Barragem de Tijuco Alto seja discutido abertamente com a população envolvida.. Cabe ao **IBAMA** proteger o patrimônio da Mata Atlântica e não a submissão ao poder econômico que visa apenas lucro para um grupo de empresas.

Queremos que o **IBAMA** proteja o Rio Ribeira de Iguape, que é um bem público.

Queremos o **IBAMA** preocupada com a população do Vale do Ribeira, que aqui construiu sua histórica de rica cultura quilombola, indígena e caçara, preservando o Meio Ambiente

. Queremos o **IBAMA** defendendo projeto de desenvolvimento sustentável para as comunidades locais que V.S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! Queremos terra pára plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

MOME COMPLETO	ASSINATURA	RG O CPF	MUNICÍPIO	UF
Podio morato REBEIRA	<i>[assinatura]</i>	042.505.668.62	Baixa de Juruá	
Fel Strogas de L... Ribeira Cap. S. Smt. Paulo	<i>[assinatura]</i>	23-115-982-1	" "	" "
Quarta morada de Santa	<i>[assinatura]</i>	33-230-902-2	" "	" "
Mora e f... S...	<i>[assinatura]</i>	11-848-306	Ipiaçu	SP
		16-162-062	Itaberara	




Fls.: 724  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: AEE

Ilmo Sr.  
 Dr. Luiz Felipe Kaurz Júnior  
 DD. Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental -IBAMA  
 SAIN - Av. L 4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 70800-200- Brasília - DF.

Nós, abaixo assinado, participantes do **ENCONTRO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS E INDÍGENAS DO VALE DO RIBEIRA**, reunidos na cidade de Registro, Estado de São Paulo, no dia 18 de novembro de 2.005, vimos por meio deste, manifestar nosso **REPÚDIO** ao projeto de construção da **Barragem de Tijuco Alto**, de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA. Queremos nosso **RIO RIBEIRA DE IGUAPE** correndo livre! Queremos continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! Queremos que o governo invista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. Queremos preservar nosso patrimônio histórico! Não queremos água estagnada, terras inundadas, florestas atogadas, população dizimada, para favorecer empresas exportadora de alumínio.

Não queremos ver as famílias sendo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de subempregos e esmolas...! Queremos uma decisão técnica do **IBAMA**. Queremos que seja avaliada a bacia hidrográfica do Rio Ribeira como um todo. Que o licenciamento da Barragem de Tijuco Alto seja discutido abertamente com a população envolvida.. Cabe ao **IBAMA** proteger o patrimônio da Mata Atlântica e não a submissão ao poder econômico que visa apenas lucro para um grupo de empresas. Queremos que o **IBAMA** proteja o Rio Ribeira de Iguape, que é um bem público. Queremos o **IBAMA** preocupada com a população do Vale do Ribeira, que aqui construiu sua histórica de rica cultura quilombola, indígena e caçara, preservando o Meio Ambiente indigena e caçara, preservando o Meio Ambiente sustentável para as comunidades locais que V.S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! Queremos terra pára plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG O CPF	MUNICÍPIO	UF
Elida Firmino Gomes		049.287.658-42	Alto do Rio	SP
Adilson Alves de Silva		41.904.550-0	El Dorado	SP
Luiz Roberto de Silva Moraes		41.904.444-9	El Dorado	SP
Franco MATHIHO DE FRANCA		41.217.415-7	El Dorado	S.P
ANDRÉ LUIZ F DE MORAES		41.904.442-5	El Dorado	SP







Fls.: 726  
 Proc.: 1172/04  
 Rubri.: AEE

Ilmo Sr.  
 Dr. Luiz Felipe Kaurz Júnior  
 DD. Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental -IBAMA  
 SAIN - Av. L 4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 70800-200- Brasília - DF.

Nós, abaixo assinado, participantes do **ENCONTRO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS E INDÍGENAS DO VALE DO RIBEIRA**, reunidos na cidade de Registro, Estado de São Paulo, no dia 18 de novembro de 2.005, vimos por meio deste, manifestar nosso **REPÚDIO** ao projeto de construção da **Barragem de Tijuco Alto**, de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA. Queremos nosso **RIO RIBEIRA DE IGUAPE** correndo livre! Queremos continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! Queremos que o governo invista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. Queremos preservar nosso patrimônio histórico! Não queremos água estagnada, terras inundadas, florestas afogadas, população dizimada, para favorecer empresas exportadora de alumínio.

Não queremos ver as famílias sendo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de subempregos e esmolas...! Queremos uma decisão técnica do **IBAMA**. Queremos que seja avaliada a bacia hidrográfica do Rio Ribeira como um todo. Que o licenciamento da Barragem de Tijuco Alto seja discutido abertamente com a população envolvida.. Cabe ao **IBAMA** proteger o patrimônio da Mata Atlântica e não a submissão ao poder econômico que visa apenas lucro para um grupo de empresas. Queremos que o **IBAMA** proteja o Rio Ribeira de Iguape, que é um bem público. Queremos o **IBAMA** preocupada com a população do Vale do Ribeira, que aqui construiu sua histórica de rica cultura quilombola, indígena e caçara, preservando o Meio Ambiente

. Queremos o **IBAMA** defendendo projeto de desenvolvimento sustentável para as comunidades locais que V.S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! Queremos terra pára plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG O CPF	MUNICÍPIO	UF
Samuel Dias da Costa		45.216.654-9	Itororó	SP
Benício Aparecido de Paula		18.258.689-2	Taoca	SP
Vilson Roberto da Silva		35.390.792-0	Itororó	SP
Edna de Souza da Rosa		356.199.428-80	Eldeirópolis	SP
Giuseppe Fernando Quevedo		41.710.964-7	Eldeirópolis	SP



Fls.: 727  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: ge

Ilmo Sr.  
 Dr. Luiz Felipe Kaunz Júnior  
 DD. Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental -IBAMA  
 SAIN - Av. L 4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 70800-200- Brasília - DF.

Nós, abaixo assinado, participantes do **ENCONTRO DAS COMUNIDADES QUILMBOLAS E INDÍGENAS DO VALE DO RIBEIRA**, reunidos na cidade de Registro, Estado de São Paulo, no dia 18 de novembro de 2.005, vimos por meio deste, manifestar nosso **REPÚDIO** ao projeto de construção da **Barragem de Tijuco Alto**, de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA. Queremos nosso **RIO RIBEIRA DE IGUAPE** correndo livre! Queremos continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! Queremos que o governo invista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. Queremos preservar nosso patrimônio histórico! Não queremos água estagnada, terras inundadas, florestas afogadas, população dizimada, para favorecer empresas exportadora de alumínio.

Não queremos ver as famílias sendo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de subempregos e esmolas...! Queremos uma decisão técnica do **IBAMA**. Queremos que seja avaliada a bacia hidrográfica do Rio Ribeira como um todo. Que o licenciamento da Barragem de Tijuco Alto seja discutido abertamente com a população envolvida.. Cabe ao **IBAMA** proteger o patrimônio da Mata Atlântica e não a submissão ao poder econômico que visa apenas lucro para um grupo de empresas. Queremos que o **IBAMA** proteja o Rio Ribeira de Iguape, que é um bem público, Queremos o **IBAMA** preocupada com a população do Vale do Ribeira, que aqui construiu sua histórica de rica cultura quilombola, indígena e caçara, preservando o Meio Ambiente

. Queremos o **IBAMA** defendendo projeto de desenvolvimento sustentável para as comunidades locais que V.S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! Queremos terra pára plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

MOME COMPLETO	ASSINATURA	RG O CPF	MUNICÍPIO	UF
Gimok dos Santos MARINHS		23.736.473-6	ELDORADO	S.P
Neilton Roberto de Lima		44.001.113	Barragem Tijuco	SP
Edizina Maria T. B. da Silva		3.703.356	Barragem	SP
Juliana Luis da Santos		42.556.455-1	Barragem	SP
Maria Juli Belounger		RG 10254661-0	Eldorado	SP



Ilmo Sr.  
 Dr. Luiz Felipe Kaunz Júnior  
 DD. Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental -IBAMA  
 SAIN - Av. L 4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 70800-200- Brasília - DF.

Fls.: 728  
 Proc.: 117264  
 Rubr.: Jee

Nós, abaixo assinado, participantes do **ENCONTRO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS E INDÍGENAS DO VALE DO RIBEIRA**, reunidos na cidade de Registro, Estado de São Paulo, no dia 18 de novembro de 2.005, vimos por meio deste, manifestar nosso **REPÚDIO** ao projeto de construção da **Barragem de Tijuco Alto**, de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA. Queremos nosso **RIO RIBEIRA DE IGUAPE** correndo livre! Queremos continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! Queremos que o governo invista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. Queremos preservar nosso patrimônio histórico! Não queremos água estagnada, terras inundadas, florestas afogadas, população dizimada, para favorecer empresas exportadora de alumínio.

Não queremos ver as famílias sendo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de subempregos e esmolas...! Queremos uma decisão técnica do **IBAMA**. Queremos que seja avaliada a bacia hidrográfica do Rio Ribeira como um todo. Que o licenciamento da Barragem de Tijuco Alto seja discutido abertamente com a população envolvida... Cabe ao **IBAMA** proteger o patrimônio da Mata Atlântica e não a submissão ao poder econômico que visa apenas lucro para um grupo de empresas. Queremos que o **IBAMA** proteja o Rio Ribeira de Iguape, que é um bem público. Queremos o **IBAMA** preocupada com a população do Vale do Ribeira, que aqui construiu sua histórica de rica cultura quilombola, indígena e caçara, preservando o Meio Ambiente. Queremos o **IBAMA** defendendo projeto de desenvolvimento sustentável para as comunidades locais que V.S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! Queremos terra pára plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

MOME COMPLETO	ASSINATURA	RG O CPF	MUNICÍPIO	UF
Antonio Osvaldo de Gato		98.950.204-1	Roranga	SP
Stavnicco de L. Lourenço		46.883.376	Caruarua	SP
Sigier Corrêa		40.189.260-8	Caruarua	SP
Monica de Oliveira Corrêa		40.189.419-6	Caruarua	SP
Maria Esp. Tarciso		45.064.084-x	Caruarua	SP



Fis.: 729  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: Ale

Ilmo Sr.  
 Dr. Luiz Felipe Kaunz Júnior  
 DD. Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental - IBAMA  
 SAIN - Av. L 4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 70800-200 - Brasília - DF.

Nós, abaixo assinado, participantes do **ENCONTRO DAS COMUNIDADES QUILMBOLAS E INDÍGENAS DO VALE DO RIBEIRA**, reunidos na cidade de Registro, Estado de São Paulo, no dia 18 de novembro de 2.005, vimos por meio deste, manifestar nosso **REPÚDIO** ao projeto de construção da **Barragem de Tijuco Alto**, de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA. Queremos nosso **RIO RIBEIRA DE IGUAPE** correndo livre! Queremos continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! Queremos que o governo invista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. Queremos preservar nosso patrimônio histórico! Não queremos água estagnada, terras inundadas, florestas afogadas, população dizimada, para favorecer empresas exportadora de alumínio.

Não queremos ver as famílias sendo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de subempregos e esmolas...! Queremos uma decisão técnica do **IBAMA**. Queremos que seja avaliada a bacia hidrográfica do Rio Ribeira como um todo. Que o licenciamento da Barragem de Tijuco Alto seja discutido abertamente com a população envolvida.. Cabe ao **IBAMA** proteger o patrimônio da Mata Atlântica e não a submissão ao poder econômico que visa apenas lucro para um grupo de empresas. Queremos que o **IBAMA** proteja o Rio Ribeira de Iguape, que é um bem público. Queremos o **IBAMA** preocupada com a população do Vale do Ribeira, que aqui construiu sua histórica de rica cultura quilombola, indígena e caçara, preservando o Meio Ambiente. Queremos o **IBAMA** defendendo projeto de desenvolvimento sustentável para as comunidades locais que V.S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! Queremos terra pára plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

Nome Completo	Assinatura	RG O CPF	Município	UF
GERALDO FERREIRA		35.120.636-6	ESPERANÇA	SP
Mário Gonçalves do Nascimento		14.888.042	ELDORADO	S.P
Faça Funes de Almeida		Rc 35621667-6	Paranaguá	SP
Agripino Suides de Este Pontes		25.448-0059	Itororó	SP
Sumatra Florido da Costa		6.685.456	Itororó	SP



Fls.: 730  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: Aca

Ilmo Sr.  
 Dr. Luiz Felipe Kauruz Júnior  
 DD. Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental - IBAMA  
 SAIN - Av. L 4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 70800-200 - Brasília - DF.

Nós, abaixo assinado, participantes do **ENCONTRO DAS COMUNIDADES QUILMBOLAS E INDÍGENAS DO VALE DO RIBEIRA**, reunidos na cidade de Registro, Estado de São Paulo, no dia 18 de novembro de 2.005, vimos por meio deste, manifestar nosso **REPÚDIO** ao projeto de construção da **Barragem de Tijuco Alto**, de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA. Queremos nosso **RIO RIBEIRA DE IGUAPE** correndo livre! Queremos continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! Queremos que o governo invista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. Queremos preservar nosso patrimônio histórico! Não queremos água estagnada, terras inundadas, florestas afogadas, população dizimada, para favorecer empresas exportadora de alumínio.

Não queremos ver as famílias sendo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de subempregos e esmolas...!

Queremos uma decisão técnica do **IBAMA**. Queremos que seja avaliada a bacia hidrográfica do Rio Ribeira como um todo. Que o licenciamento da Barragem de Tijuco Alto seja discutido abertamente com a população envolvida.. Cabe ao **IBAMA** proteger o patrimônio da Mata Atlântica e não a submissão ao poder econômico que visa apenas lucro para um grupo de empresas.

Queremos que o **IBAMA** proteja o Rio Ribeira de Iguape, que é um bem público.

Queremos o **IBAMA** preocupada com a população do Vale do Ribeira, que aqui construiu sua histórica de rica cultura quilombola, indígena e caçara, preservando o Meio Ambiente

. Queremos o **IBAMA** defendendo projeto de desenvolvimento sustentável para as comunidades locais que V.S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! Queremos terra pára plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

MOME COMPLETO	ASSINATURA	RG O CPF	MUNICÍPIO	UF
Maria Bernadete França Silva		30.572-530-8	Edoia	SP
Benia Maria Janga Pereira		41.904.651-5	Blomende	SP
Francine Pontes dd Silva		44.520.780-6	Bayati	SP
Escolares de Iguape		39.089.458-5	Cavaliaria	SP
Vilões da Silva Eugênio		025808	Sete Barras	SP





Fls.: 731  
 Proc.: 117264  
 Rubr.: Aee

Ilmo Sr.  
 Dr. Luiz Felipe Kaunz Júnior  
 DD. Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental –IBAMA  
 SAIN – Av. L 4 Norte – Edifício Sede  
 CEP 70800-200- Brasília – DF.

Nós, abaixo assinado, participantes do **ENCONTRO DAS COMUNIDADES QUILMBOLAS E INDÍGENAS DO VALE DO RIBEIRA**, reunidos na cidade de Registro, Estado de São Paulo, no dia 18 de novembro de 2.005, vimos por meio deste, manifestar nosso **REPÚDIO** ao projeto de construção da **Barragem de Tijuco Alto**, de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio – CBA. Queremos nosso **RIO RIBEIRA DE IGUAPE** correndo livre! Queremos continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! Queremos que o governo invista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. Queremos preservar nosso patrimônio histórico! Não queremos água estagnada, terras inundadas, florestas atogadas, população dizimada, para favorecer empresas exportadora de alumínio.

Não queremos ver as famílias sendo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de subempregos e esmolas...! Queremos uma decisão técnica do **IBAMA**. Queremos que seja avaliada a bacia hidrográfica do Rio Ribeira como um todo. Que o licenciamento da Barragem de Tijuco Alto seja discutido abertamente com a população envolvida.. Cabe ao **IBAMA** proteger o patrimônio da Mata Atlântica e não a submissão ao poder econômico que visa apenas lucro para um grupo de empresas. Queremos que o **IBAMA** proteja o Rio Ribeira de Iguape, que é um bem público. Queremos o **IBAMA** preocupada com a população do Vale do Ribeira, que aqui construiu sua histórica de rica cultura quilombola, indígena e caçara, preservando o Meio Ambiente. Queremos o **IBAMA** defendendo projeto de desenvolvimento sustentável para as comunidades locais que V.S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! Queremos terra pára plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

MOME COMPLETO	ASSINATURA	RG O CPF	MUNICÍPIO	UF
Sandra Kennedy Lima		23176165-9	Registro	SP
Jacqueline Mendes Marques Padua			Canoinhas	SP



MOAB - MOVIMENTO DOS AMEAÇADOS POR BARRAGENS  
RUA LEONCIO MARQUES FREITAS, 63 - CENTRO  
CEP - 11960-000 - ELDORADO - SP  
E-MAIL: moabaxe@bol.com.br  
FONE/FAX: (013) 3871-1877

Fls.:	732
Proc.:	1172/04
Rubr.:	fe

Eldorado, 25 de novembro de 2005

ILMO. SR.  
Dr. Luiz Felipe Kaunz Júnior  
DD. Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental - IBAMA  
Brasília - DF

**PROTOCOLO  
DILIQ/IBAMA**  
Nº: 15.209  
DATA: 06/12/05  
RECEBIDO:  
*[Assinatura]*

Prezado Senhor

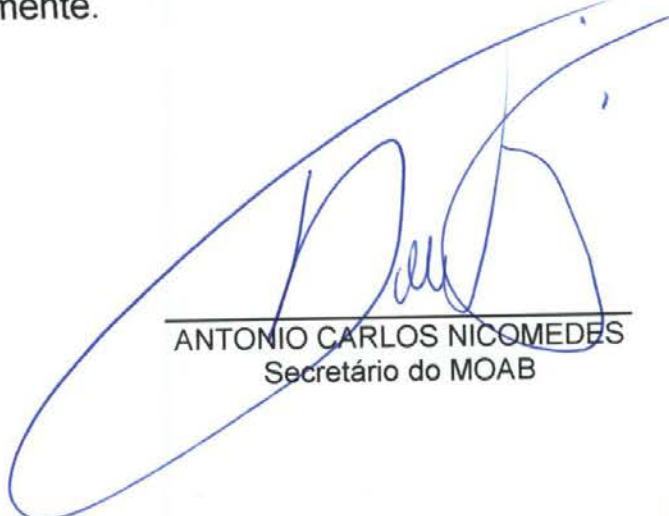
O MOAB - Movimento dos Ameaçados por Barragens e a EAACONE - Equipe de Articulação e Assessoria as Comunidades Negras do Vale do Ribeira, estamos encaminhando para seu conhecimento, o abaixo assinado, realizado no dia 19/11/2005, no **"ATO PÚBLICO"** organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira - na cidade de Registro - SP.

Estamos encaminhando também, recorte de jornais da região que fizeram a cobertura do evento.

Queremos que V. S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape. **"Queremos Terra Para Plantar! E não para alagar!"**  
**"Terra Sim! Barragem não!"**.

Agradecemos pela atenção dispensada. Valemo-nos do ensejo para externar nossos protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente.

  
ANTONIO CARLOS NICOMEDES  
Secretário do MOAB

06 DEZ 2005



Fis.: 733  
Proc.: 1172/04  
Rubr.: 4ee

ANO XXIV - Nº 931

(Diretor-Responsável) Daniel Ferreira de Souza

Registro, 24 a 30 de novembro de 2005

## Comunidades quilombolas e indígenas comemoram Dia da Consciência Negra



Registro - Em passeata que aconteceu no último sábado, dia 19, nas principais avenidas de Registro, Clara Gianotti de Souza e Prefeito Jonas Banks Leite, comunidades quilombolas e indígenas, comemoraram o Dia da Consciência Negra, que aconteceu no dia 20. As mais de 50 comunidades quilombolas de São Paulo, receberam o apoio das 27 comunidades indígenas do estado. Juntos eles lutam pela titularização de suas terras, pela igualdade de direitos e são contra a construção de barragens no Vale do Ribeira. Participaram da passeata em Registro, os vereadores Raul Calazans, Marcos Portela, Otávio Shimoda e Maria Sebastiana de Oliveira Paiva.



Fis.: 734  
Proc.: 172/04  
Rubr.: Afe



Quilombola e índios fazem balanço de realizações, mas também protestam em Registro no Dia da Consciência Negra

págs. 4, 5 e 8



# Titulação de terras e pos de barragem preocupam

Para comemorar o Dia Nacional da Consciência Negra, remanescentes de quilombolas e índios promoveram uma caminhada, no último dia 19, que passou por pontos centrais de Registro, com o objetivo de mostrar as dificuldades que os descendentes enfrentam em seu dia-a-dia, com temáticas que passavam pelo Meio Ambiente, Saúde, Educação, Terra, Cidadania e Água.

A caminhada reuniu mais de mil pessoas, conforme informações da Polícia Militar e terminou na Praça dos Expedicionários onde houve apresentação de música e dança típica das comunidades representadas. Conforme a organização, foi uma das mais expressivas manifestações do gênero no Vale do Ribeira.

O problema da titulação de terras foi um dos itens mais abordados pelos participantes da caminhada. Conforme informações do presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Vale do Ribeira - Sintravale, Henrique Barbosa, das 50 comunidades quilombolas existentes na Região, apenas quatro possuem titulação de terras.

Além de não ter suas terras garantidas, os remanescentes podem ver sua riqueza cultural, histórica e econômica ir por água abaixo literalmente, com a possível aprovação da construção de barragens, principalmente, a de Tijuco Alto que pode ser liberada ainda este ano, caso o Ibama julgue que não há empecilhos técnicos para a construção. "São 20 anos de lutas contra as barragens (...) Estão se fazendo novos estudos (...) Todas as comunidades poderão ser extintas", lamenta o re-

presentante do Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB, Denildo Rodrigues.

Em discurso, Henrique Barbosa também repudiou a possibilidade de construção de barragens. "É preciso que as culturas quilombola e indígenas sejam respeitadas (...) que produzam alimentos e tenham uma vida melhor". Lamentou também, a falta de demarcação de terras quilombolas e indígenas e de estudos antropológicos.

Já o presidente da CUT, Roberto Barros Fouto, falou do resgate histórico brasileiro com a presença dos remanescentes e leu trechos da Carta da Terra. O bispo José Luiz Bertanha falou que a manifestação aconteceu em favor da vida e do povo. "Precisamos dizer não às barragens e sim ao nosso povo", disse o líder católico engrossando o coro dos manifestantes.

Os remanescentes de quilombos são um legado, uma herança cultural. No Vale do Ribeira e no litoral sul em especial, essas comunidades ocupam geralmente áreas localizadas nas nascentes dos rios, ou seja, mananciais, inseridas em áreas de preservação permanente e parques estaduais.



Manifestação de remanescentes de quilombolas e índios tomaram a Avenida Jonas Banks Leite

## Encontro reúne 30 caravanas do Vale

Registro sediou o Encontro das Comunidades Tradicionais Indígenas e Quilombolas do Vale do Ribeira, entre os dias 18 e 19 de novembro, que teve como objetivos: promover uma reflexão da história dos povos indígenas e quilombolas, aprofundando o conhecimento e discussões sobre os seus direitos, como as lutas por reconhecimento, pelo fim da discriminação racial, pela titulação de terras, além do acesso à saúde e à educação.

No primeiro dia de discussões, as comunidades tradicionais da região se reuniram no Centro Pastoral da Diocese

de Registro, onde além de trocar experiências e aprofundar as discussões sobre o tema, avaliaram a situação do negro e do indígena no Vale do Ribeira.

O evento contou com cerca de 30 caravanas de cidades do Vale do Ribeira, conforme informações dos organizadores.

Encontro discutiu a problemática das comunidades, mas também comemorou avanços

## Expovale

O Governo do Estado de São Paulo liberou a exposição de bovinos em feiras agropecuárias após constatar que 85% do rebanho já havia sido vacinado até a última sexta-feira (18). O anúncio da liberação animou os organizadores do evento como a Expovale, que acontece entre os dias 1 e 4 de dezembro, em Registro. Este ano, a exposição, que é considerada a maior feira agropecuária do Vale do Ribeira, está mais voltada ao negócio e espera atrair um público de aproximadamente 60 mil pessoas em três dias de evento.

A intenção é fazer com que estas pessoas percorram toda a feira. Para isso, apresentações culturais nos quatro cantos do Recinto poderão ser conferidas. Enquanto assiste aos shows, o visitante acaba visitando os estandes, como explica o presidente da comissão organizadora do evento, Manoel Chikaoka.

Além de descentralizar as apresentações culturais, a intenção é fazer com que as pessoas cheguem mais cedo ao evento visitando a feira e evitando o transtorno dos congestionamentos acontecidos em edições anteriores. "As pessoas têm que vir à Expovale e ter a consciência de que é uma feira de negócios, de oportunidades (...) As

### QUINTA

14h - Produção de Mudas de Pupunha em Fazenda Ferreira - Engenheiro Agrônomo do IAPAR  
15h30 - Cultivo Protegido em Olericultura - Engenheiro Agrônomo CATI/SAA

### SEXTA-FEIRA

9h30 - Gestão Informatizada - Palestrante: Carlos Eduardo Pinto. (SCELISUL)  
10h30 - Turismo - Alternativas de Desenvolvimento Rural do bairro do Guapiruvu - Engenheiro Agrônomo do IAPAR  
14h - Experiência Regional em Sistema de Produção Rural do bairro do Guapiruvu - Engenheiro Agrônomo do IAPAR  
15h - Manejo Sustentado e outras Alternativas - Engenheiro Agrônomo do IAPAR  
16h30 - Mercado Interno e Externo e Comercialização - Engenheiro Agrônomo do IAPAR  
Prof. Doutor Ricardo de Oliveira Orsi U

## Imunização de rebanho

Mais da metade do rebanho bovino do Vale do Ribeira já foi vacinado contra a febre aftosa. As informações são do diretor técnico do Escritório de Defesa Agropecuária, Nilton Fidalgo Peres, que acredita que a campanha supere a expectativa, com a intensificação da vacinação que prossegue até o dia 30 (quarta-feira). "Os criadores se conscientizaram da gravidade do problema e vacinaram seu rebanho". Com o aparecimento de focos da



# Jovens quilombolas são capazes Alfabetização

Antônio Carlos Mesquita



Danças típicas, construções e riquezas naturais caracterizam legado cultural de

Jovens representantes de comunidades de remanescentes de quilombos foram capacitados como monitores ambientais por meio do Programa de Formação e Capacitação em Desenvolvimento Sustentável e Agroecologia, desenvolvido pela Fundação Instituto de Terras - Itesp, com recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf.

O turismo nas comunidades quilombolas se diferencia por ser um turismo cultural, que pretende mostrar, além das belezas locais, o cotidiano, as tradições, a cultura, o artesanato e até os hábitos alimentares que foram mantidos por séculos de isolamento ou distanciamento dos centros urbanos. Estes são os atrativos oferecidos pelos monitores das comunidades de quilombo de Mandira (Cananéia) e Ivaporunduva (Eldorado).

Em Mandira são quatro os monitores ambientais capacitados para receber turistas. Sidnei Coutinho, o Nei, um dos monitores capacitados diz que pretende fazer um ecoturismo cultural agregando aos locais visitados, entre cachoeiras, sambaquis, a Casa de Pedra - a história e o cotidiano dos moradores do Mandira. As ruínas da Casa de Pedra, por exemplo, era um local usado para pilar (beneficiar) o arroz.

É uma antiga construção feita por escravos com uma técnica comum nos idos do século XVII que usava pedras, conchas e óleo de baleia para fazer a argamassa e sustentar as grossas paredes. Nei conta que os antigos escravos tiveram de cavar canaletas no morro acima para trazer a água de três sambaquis, considerados resquícios arqueológicos da presença de tribos nômades que habitaram a região entre cinco, seus mil anos atrás.

São montes feitos de restos de conchas e moluscos que eram coletados pela



tribo para sua subsistência. Segundo Nei estas tribos não tinham o hábito de plantar, por isso, coletavam tudo a sua volta para o próprio consumo e quando estes recursos se esgotavam, mudavam para outro lugar. Há várias trilhas para se conhecer os sambaquis, de cerca de 20 minutos ou de uma hora ou mais dependendo da disposição do turista.

A cachoeira do Mandira é um outro atrativo, frequentemente usado pelos quilombolas para se refrescar e brincar. Fica a 20 minutos de caminhada em meio à exuberância da Mata Atlântica com suas bromélias, samambaias-açú, flores e árvores próprias de seu bioma. No intervalo dos passeios, que dura o dia todo, há tempo para conhecer a comunidade por meio de sua comunidade típica que é servida no almoço ou em uma conversa com as mulheres da oficina de artesanato.

A oficina é uma das fontes de renda da comunidade. Nela, as mulheres aprenderam a cortar e a costurar camisetas, moletons, calças e roupas de cama. Mas a principal fonte de renda da comunidade é por meio da Cooperativa dos Produtores de Ostra de Cananéia, a Cooperostrá. As ostras são parte do projeto de manejo da Reserva Extrativista do Mandira, criada em 2002 pelo Ibama. As ostras são manejadas no mangue, onde são coletadas as sementes

Trabalhadores rurais dos bairros Peropava e Indaiatuba concluíram o curso de alfabetização de adultos promovido pelo SENAR, em parceria com o Sindicato Rural de Registro e a Prefeitura Municipal. O prefeito Clóvis Vieira Mendes participou da cerimônia de formatura no bairro Peropava, juntamente com o diretor do Departamento de Desenvolvimento Econômico, Manoel Chikaoka. Ambos prestigiaram a formatura dos trabalhadores de Indaiatuba no dia 8 de novembro. Iniciado em fevereiro, este curso faz parte de uma programação que contemplou bairros rurais do município com cursos voltados para a melhoria da qualidade de vida destas pessoas, com o objetivo de incentivar a produção integrada e diversificar as culturas.

Clóvis Vieira destacou o empenho de sua administração para a melhoria da qualidade de vida dos moradores das áreas rurais, que correspondem com total empenho durante as aulas e já alcançaram objetivos importantes, como a diversificação de culturas e a venda da produção. "Aprender a ler e escrever é muito dignificante e todos se mostraram muito empenhados, trabalha-

## Prefeitura prepara cursos de capacitação

O Departamento de Agricultura de Jiquiá prepara o agendamento de cursos de capacitação aos produtores rurais para o próximo ano, que contará com o patrocínio do Sindicato Rural de Jiquiá, SENAR, Casa da Agricultura/CATI de Registro e comércio local. Os cursos serão: olericultura (básica, manejo e tratamentos culturais e cultivo), fruticultura (básica, manejo e tratamentos culturais).

Promoverá ainda, cursos de floricultura e plantas ornamentais - (orquídeas e viveirista), pecuária mista com (leite e corte) - (aplicação de medicamentos e vacinas, inseminação artificial, manejo de cria e recria, ordenha manual / ordenha mecânica / balde ao pé, manejo de gado adulto), suinocultura com manejo de produção, de recria e terminação).

O Departamento ainda promoverá, cursos de avicultura - (básica, de postura, e de corte), minhocultura - (produção de húmus), piscicultura - (cultivo em tanque escavado e em tanque rede), apicultura - (produção de mel); trator agrícola - (técnicas de conservação de solos, com arado de discos e com grades de discos).



# Capacitação garante renda a Carrapato encontrado

Adilson Cabral

Oficinas profissionalizantes nas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira têm garantido resultados positivos, principalmente, gerando lucro. Só este ano, a comunidade quilombola de Porto Velho produziu 600 quilos de mel e já está comercializando sua produção. Além do mel, a suinocultura na comunidade de Momuna já vende leitões há seis meses, garantindo papel importante no crescimento da economia das comunidades remanescentes, como explicam técnicos do Itesp, responsáveis pelo projeto.

Na última semana, representantes das comunidades quilombolas de todo o Vale do Ribeira estiveram reunidos em Registro para participar de curso de comercialização de produtos produzidos nas comunidades. Estiveram presentes membros dos quilombos de Ivaporunduva, Sapatu, Morro Seco, Mandira, Pedro Cubas, Momuna, São Pedro e Porto Velho, pertencente às cidades de Cananéia, Iguape, Eldorado, Iporanga e Itaóca.

Além do mel, as comunidades pescam ostras; criam suínos; são responsáveis por produtos da olericultura; produzem farinha, banana, frangos e doces. Com a capacitação, o que já era produzido antes passa a ser mais organizado e em larga escala, gerando renda para essas comunidades. Conforme os técnicos do Itesp, a fase final da oficina, que aconteceu em quatro módulos, terá sua finalização em dezembro, na cidade de Presidente Prudente.

Desde março desse ano, os participantes tiveram noções de legislação, planejamento e gestão e pesquisa de merca-



Quilombolas durante curso de Comer

do. Com isso, os organizadores tentam preparar o membro da comunidade em todo o processo de produção de produtos. "A capacitação pura e simplesmente não apresenta resultados suficientes para as famílias assentadas e quilombolas", explicam os técnicos.

Além de atividades, os participantes também estiveram na Feira do Produto

O DIR XVII descartou a possibilidade de a mulher de 51 anos, moradora de Guarujá, ter contraído febre maculosa no Vale do Ribeira, após uma visita a Região. "O caso foi arquivado e se sabe que ela contraiu a doença em Guarujá e seus parentes moram na zona rural da Cidade e contraíram a doença por lá", diz a diretora da Vigilância Epidemiológica da DIR XVII, Denise Santos Pinto de Oliveira. Conforme informações do órgão estadual, o último caso de febre maculosa no Vale do Ribeira aconteceu em 1995, no primeiro ano em que foi instalado o sistema informatizado de doença na regional de saúde.

A paciente teria contraído a doença há cerca de um mês. Depois de ter recebido tratamento adequado, a mulher passa bem e já está em casa. Preocupada com a aproximação da doença ao Vale do Ribeira, Denise de Oliveira promoverá na próxima terça-feira (29), reunião com autoridades municipais da saúde de todo o Vale do Ribeira, Sucen e Vigilância Sanitária, para falar sobre modos de prevenção e contágio da doença. "Nós já recebemos reclamações sobre carrapatos estrelas em Cajati, próximo a APAE e precisamos falar sobre isto", diz a representante da vigilância estadual.

Para que a doença se mantenha distante da Região, alguns detalhes são importantes, como prescreve Denise de Oliveira: "É preciso manter os animais domésticos limpos e afastados da casa, principalmente em propriedades rurais onde o cachorro, o gato pode hospedar o carrapato estrela (hospedeiro acidental), vindo de cavalos e outros animais da roça, muito comuns em nossa Região". Além disso, os



## CATI comemora

Técnicos da CATI de Registro participaram das comemorações de aniversário da Coordenadoria Técnica de Assistência Integral - CATI, comemorado no último dia 21, em Campinas e prosseguiu até o dia 24. Os 38 anos de existência do órgão foram marcados por palestras e vendas de produtos do programa de microbacias. Conforme a organização do evento, a exposição e venda de produtos das comunidades participantes do Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, conduzido há cinco anos em todo o Estado de São Paulo, foi o ponto alto da semana.

A abertura das comemorações con-



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Rua L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 Unidos por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

Queremos nosso Rio correndo livre! Queremos continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! Queremos que o  
 vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. Não queremos pagar o preço pela crise energética que aí está! Não queremos ver as  
 sendo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 e esmolas...! Queremos preservar nosso patrimônio histórico! Queremos uma postura justa do IBAMA, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o IBAMA privatize o RIO RIBEIRA que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! Não aceitamos que o IBAMA dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 lades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. Queremos que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! Queremos terra para plantar e não para alagar. TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Luiz Antônio de Souza		6.242.544-4	Cananéia	SP
Luiz Antônio de Souza		29.828-557-9	Cananéia	SP
Luiz Antônio de Souza		30.426.837-1	Cananéia	SP
Luiz Antônio de Souza		21160.514-1	Redondo do Salto	SP
Luiz Antônio de Souza		27.706.671-2	Redondo do Salto	SP
Luiz Antônio de Souza		40.866.224-2	SACUPISSURU	SP
Luiz Antônio de Souza		40.185.262-1	Cananéia	SP
Luiz Antônio de Souza		20.056.561-R5	CANANÉIA	SP
Luiz Antônio de Souza		092.928.938-23 CPF	CANANÉIA	SP
Luiz Antônio de Souza			CANANÉIA	SP
Luiz Antônio de Souza		347.611.388-40	CANANÉIA	SP

Fls.: 738  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: fe



**Eliepe Kaunz Júnior**  
**Pr de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA**  
**L4 Norte - Edifício Sede**  
**0-200 - Brasília - DF**

Nós, abaixo assinados, participantes do **Ato Público**, organizado pelas **Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira** e pelo **MOAB - Movimento** **adados por Barragens**, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso **repúdio** ao projeto de construção da Barragem de , de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o **vista** no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que ai está! **Não queremos** ver as **ido** expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de **s e esmolas...! Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da **que** há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que **ades Tradicionais** do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os **Barragens** no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Cláudia Clementina Nicomedes Calado		26.738.095-2	Eldorado Paulista	SP
Luiz Inácio Lula da Silva		41.216.434-6	Eldorado	SP
Raimundo Calado de Farias		22.254.438	Eldorado Paulista	SP
Roberto da Silva		16.317.491	Eldorado	SP
Luiz Inácio Lula da Silva		16.588.758	Eldorado	SP
Luiz Inácio Lula da Silva		32.564.070-1	Eldorado	SP
Luiz Inácio Lula da Silva		38.039.445-5	Eldorado	SP
Luiz Inácio Lula da Silva		42.556.963-9	Eldorado	SP
Luiz Inácio Lula da Silva		41.904.418-8	Eldorado	SP
Luiz Inácio Lula da Silva		29.926.810-X	Eldorado	SP











Fls.: 739  
 Proc.: 1122/04  
 Rubr.:



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 . L4 Norte - Edifício Sede  
 00-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 Unidos por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 , de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o  
 vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as  
 ando expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 os e esmolando...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do IBAMA, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o IBAMA privatize o RIO RIBEIRA que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o IBAMA dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 lades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Lucia Pereira Rosa		23.220.238-2	Eldorado	S.P.
Mari Franco dos Santos		26.215.914-4	Eldorado	S.P.
Lyte Alves da Rosa		29.160.131-5	Eldorado	S.P.
Paule Fátima de Oliveira		32.710.657-8	Eldorado	S.P.
Jose da Silva		18.769.614	Eldorado	S.P.
Lucia Pereira Rosa		48.500.514-1	Eldorado	S.P.
Lucia Pereira Rosa		21.162.196	Eldorado	S.P.
Lucia Pereira Rosa		29.641.487-6	Eldorado	S.P.
Lucia Pereira Rosa		42.011.049-5	Eldorado	S.P.
Lucia Pereira Rosa		25.913.587-6	Eldorado	S.P.

Fis.: 740  
 Proc.: 1182/04  
 de



**Eliepe Kaunz Júnior**  
**Coordenador de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA**  
**L4 Norte - Edifício Sede**  
**0-200 - Brasília - DF**

Nós, abaixo assinados, participantes do **Ato Público**, organizado pelas **Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira** e pelo **MOAB - Movimento** **adados por Barragens**, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso **repúdio** ao projeto de construção da Barragem de **de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA**.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o **vista** no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as **do expulsas** de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de **s e esmoladas...! Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de **, pois, não aceitamos** que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da **que há séculos** vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que **ades Tradicionais** do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os **Barragens** no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
Antônia Luiza Pereira de Menezes		24.967.324-4	Eldorado	SP
Martha Pereira de Menezes		44.935.124-8	Eldorado	SP
Paula Pereira de Menezes		14.779.994	Eldorado	SP
Adriana Pereira de Menezes		16.768.303-7	Eldorado	SP
Leise Rosa		40.768.883-4	Eldorado	SP
Adriana Pereira de Menezes		17.737.602	Iguape	SP
Adriana Pereira de Menezes		13.245.603	Eldorado	SP
Adriana Pereira de Menezes		33.039.210.0	Eldorado	SP
Adriana Pereira de Menezes		19.986.169-7	Eldorado	SP
Adriana Pereira de Menezes		33.392.110-0	Eldorado	SP











Fls.: 741  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: Re




Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Rua L4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 02-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Povos por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as terras expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do IBAMA, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de Iguape, pois, não aceitamos que o IBAMA privatize o RIO RIBEIRA que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da comunidade. **Queremos** que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o IBAMA dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que as Tradições do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Rafaela A. Marinho		44.696.171-1	Eldorado	
Zanilda A. Marinho		47.313.897-9	Eldorado	
Zanilda Marinho Guedes		29-287-227-X	Eldorado	
Zanilda Marinho Guedes		41.216.127-X	Eldorado	
Zanilda Apia Guedes		34.439.255-7	Eldorado	
Maria Franca Guedes		33.391.564-1	Eldorado	
Luiza Gonçalves de Pontes Silva		365.387.008-9	Eldorado	
Luiza Apia da Silva		45.265.257-1	Eldorado	
Luiz Ferrira			Eldorado	
Luiz Carlos de B. Costa		34.596.363-X	Eldorado	

Fls.: 742  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: 



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as terras expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de fome e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de Registro, pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da população que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que as Barragens Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
Maria das Graças	Maria das Graças	20.956-259	Cajati	SP
João José da Silva	João José da Silva	15.196.208-X	"	SP
Benedita dos Santos	Benedita dos Santos	44.886-708-4	B. Nhunguara	SP
Luís Dias Monteiro	Luís Dias Monteiro	19.481.651	Iguape	S.P.
Luís Carlos de F. Monteiro	Luís Carlos de F. Monteiro	23.594-809-3	Iguape	S.P.
TAPEU SILVA FERREIRA	Tapeu Silva Ferreira	19.696.175	Cajati	SP
Maria V. Kaiser	Maria V. Kaiser	3.984.990-9	Registro	SP
Sílvia Hissako Arimura Reis	Sílvia Hissako Arimura Reis	6.643.891	Registro	SP
Dias Pereira	Pedro Dias Pereira	13.767.560-4	Eldorado	SP
Benedita Pedrosa dos Anjos	Benedita Pedrosa dos Anjos	24.270.950-3	"	SP

Fls.: 743  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.:



elipe Kaunz Júnior  
 or de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 : L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 ados por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 , de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o  
 vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que ai está! **Não queremos** ver as  
 do expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 os e esmoladas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do IBAMA, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o IBAMA privatize o RIO RIBEIRA que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o IBAMA dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 lades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Luiz Antonio Rodrigues do S.		57566.696-5	El Estrecho	SP
ADAIR		41.906.509-0	EL DOBADO	SP
M. Abel		34.132.032-8	CANANÓIA	SP
Domingos das Ilhas		48.564.981-3	CANANÓIA	SP
M. Domingues de S.		19.136.960	CANANÓIA	SP
Isia Régie Mata		15.197.087	Pariguatã	SP
Isia Miguel Barbara		19.255.315	CANANÓIA	SP
Paula Barbara		53.708.338-7	CANANÓIA	SP
Penich			CANANÓIA	SP
Luiz G. Souza de A.			CANANÓIA	SP

Fls.: 744  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.:  
 48



elipe Kaunz Júnior  
 or de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 : L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 ados por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 , de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o  
 ista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que ai está! **Não queremos** ver as  
 do expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 s e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Luiz de Jesus Mendes Costa	Do Amigo	37.044.361-5	Cananéia	SP
Aracilda Mendes Coutinho			Cananéia	SP
de Oliveira Coutinho			Cananéia	SP
Angela Aldes			Cananéia	SP
Roberto do Sabin Moraes		41.904.444-9	Elberedo	SP
DESALVES COUTINHO JUNIOR	FRANCISCA	44.622.559-9	CANANÉIA	SP
9 via Alameda	Jose d. G. H. H. H.	13.812.511	Elberedo	SP
mar	marimar		Elberedo	SP
Ante Gama			Elberedo	SP
Ante Santiago da Silva		5.304.345	Cananéia	SP

Fls.: 745  
 Proc.: 172/04  
 Rubr.:



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 . L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 Unidos por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 , de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o  
 vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que ai está! **Não queremos** ver as  
 do expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 os e esmolando...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 lades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Luiz Fernando de Franca	Julio	322.746.058-04	Eldorado	SP
Hebeu do Avelo	Manoel Hebeu	99.100.500-0	Eldorado	SP
to MARIA DA SILVA S.	MARIA		Eldorado	SP
MAD Jo Sufi	ROSE		Eldorado	SP
dos Santos Oliveira	Cláudia		Eldorado	SP
o e diaquin de Franca	Mercedes		Eldorado	SP
lio D. SILVA	Antonio	9936.112	Eldorado	SP
ine de Paula Moraes Silva	Paula	33.114.580-7	Eldorado	SP
Leda da Silva mambó		22.393.145	Eldorado	SP
ilva Maria		11.442.144	Eldorado	SP

Fls.: 746  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.:



elipe Kaunz Júnior  
 or de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 ados por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 , de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o  
 vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as  
 do expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 s e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Encho. Sr. de Silva		25.943.795-5	Jaraguá	SP
Reza dos Santos Cantúlio			Cananéia	SP
o Tardes			Cananéia	SP
NE DE LIMA FORMES		41.832.891-2	PSALVEIRA	SP
Reza de Lima Formes			Paiqueta	SP
na Genes da Silva			Eldeorado	SP
de Francis da Silva			Eldeorado	SP
Alves		27.736.794-3	Saraceniá	SP
o mais Seixas			Cananéia	SP
io Seixas		28.254.114	Cananéia	SP











Fls.: 747  
 Proc.: 172/04  
 Rubr.: Ale



eipe Kaunz Júnior  
 or de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 . L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 ados por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 , de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o  
 vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que ai está! **Não queremos** ver as  
 do expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 s e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Cayle Max Que		32.710.650-5	EL DORADO	SP
Envi Francis		34.439-2594	EL DORADO	SP
on Guat D. J. J			El Dorado	
Lo Deliones da Silva			El Dorado - SP	
por nome de Morris		217.355-4	El Dorado	
Elto Luis de Almeida		RG 7940.151	Sch. Bauro - ABOCVA	
na BARRAGEM TA GUMI MARIATO			El Dorado	SP
Ido Lima		5.827.658	RIBEIRA	SP
aba felizia Santos		23.220.248-5	El Dorado	SP
NA DE PARRAMA ADMINDA		24.204.789-4	Dorado	SP

Fls.: 748  
 Proc.: 1172/04  
 Rub.: Re



elipe Kaunz Júnior  
 pr de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 . L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 ados por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 , de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o  
 vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que ai está! **Não queremos** ver as  
 do expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 s e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
IA YAMAMOTO COSTA CALDEIRA	Patricia Y.C. CALDEIRA	28.981.060-7	SÃO PAULO	SP
Carlos Ferreira Lima	<i>[Signature]</i>	25.141.238-6	São Paulo	SP
Anda Albez	<i>[Signature]</i>		Camandó	SP
dele Alves Rominguês	Evangelina Rominguês	480.219.154-5	Camandó	SP
Leirinha Albez	<i>[Signature]</i>		Camandó	SP
mi Centinho Junior	<i>[Signature]</i>	44.503.622-X	Camandó	SP
ia Edith M. Albez	<i>[Signature]</i>		Paraguari - SP	SP
mais cedelini	<i>[Signature]</i>		Paraguari - SP	SP
ma Alvez Helovany	<i>[Signature]</i>	45.064.157-0	Camandó	SP
moa Brindara K. da Silva	<i>[Signature]</i>		Camandó	SP

Fls.: 749  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: *[Signature]*



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as terras expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de propriedade da **IBAMA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da preservação das áreas Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
Amara Benítez R. Blinc		40.189.448-4	Camacema	SP
João Mello da Silva			Camacema	SP
Francisca da Rosa			Eldorado	SP
Francisco Dias			Eldorado	SP
Luiz Carlos da Silva			Eldorado	SP
Luiz Carlos da Silva		40.189.448-5	Eldorado	SP
Luiz Carlos da Silva		42.653.516-5	Eldorado	SP
Luiz Carlos da Silva		40.189.260-8	Camacema	SP
Luiz Carlos da Silva		40.189.240-2	Camacema	SP









Fls.: 750  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: 40



elipe Kaunz Júnior  
 or de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 . L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 ados por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 , de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o  
 vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que ai está! **Não queremos** ver as  
 do expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 s e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Helene Colares Galvão		36.419.220-3	Camacari	SP
Dr. Marcos de Oliveira		21.162.850-6	Registro	SP
Dr. Medeiros Pereira		20558994.	Iguape	SP
Luiz Gonzaga Surquin		41.214.606-9	Sapatu	SP
Cláudio Comares		41.214.386-4	Sapatu	
Luiz Gonzaga Surquin		41.904.460-7	Sapatu	SP
Dr. Surina		45.064.084-X	Amamiá	SP
Dr. M. U. Ceatinha		32.410.824-1	Camacari	SP
Dr. Dantas Escobar		14.207.602	Registro	SP
Dr. Manoel Vermehegildo		21.528.039	Camacari	SP

Fls.:  
 Proc.: 112/04  
 Rubr.:



elipe Kaunz Júnior  
 or de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 ados por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o  
 lista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as  
 do expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 s e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
marie machado de t... ronça 9 Ramon Rosa			Eldorado	SP
Jane Higino Rosa			Eldorado	SP
miliano Surquinim			Eldorado	SP
os das pontes Rosa			Eldorado	SP
quarta S... martins Soares		Rg. 17.513.427 - 3	Povoado de... Registro	SP
de Barros Santos ide Xavier Pedrosa.			Povoado de... Registro	SP
Ap. Reberchin		RG 10984482	Registro	SP










Fls.: 751  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: 10



**Eliepe Kaunz Júnior**  
**Secretário de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA**  
**L4 Norte - Edifício Sede**  
**0-200 - Brasília - DF**

Nós, abaixo assinados, participantes do **Ato Público**, organizado pelas **Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira** e pelo **MOAB - Movimento dos Barragens**, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso **repúdio** ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as terras de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de fome e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de Registro, pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da comunidade. **Queremos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que a Barragem de Registro seja construída, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os projetos de construção da Barragem de Registro para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
Edineu Lupe de Jesus Soares		42.556.288-8	Batalha	SP
Angélica Cristina Santana Silva			Aldeado	SP
Renio Maria da Silva			Iperanga	SP
Angela Paula Souza		21.474.900	Iperanga	SP
André da Silva		16.6179-384	Aldeado	SP
Roberto da Silva		30.991.972-1	Aldeado	SP
Laércio Rodrigues Motta			Aldeado	SP
Adilson Lacerda de Aldeado		27.651.367-X	São Paulo	SP
Rio Mineiro		110.24.341	Iperanga	SP
Paulo de Franco				

Fls.: 752  
 Proc.: 172/04  
 Rubr.: 7 de



**Eliepe Kaunz Júnior**  
**Coordenador de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA**  
**Av. L4 Norte - Edifício Sede**  
**0-200 - Brasília - DF**

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o rio continue vivo e fértil! **Queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as terras e as pessoas expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de aluguel e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do IBAMA, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de propriedade da CBA, pois, não aceitamos que o IBAMA privatize o RIO RIBEIRA que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da comunidade. **Queremos** que o IBAMA dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que a Barragem seja construída em terras tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os projetos de construção de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
AURICO DIAS	<i>Aurico Dias</i>	77950-310	Adolfo de	SP
Raldo Dias Periccha	<i>Raldo Dias Periccha</i>	Rg 32561669-3	Sporanga	SP
invaldo Pedrossa da carne	<i>Invaldo Pedrossa da carne</i>	<del>44227827-4</del>	Sporanga	SP
Wili S.O. Cardozo	<i>Wili S.O. Cardozo</i>		Canância	SP
João Batista	<i>João Batista</i>	77.227.827-4	Padre-Cubas	SP
Sebastião Rodrigues	<i>Sebastião Rodrigues</i>	307619950183		
Adriane Rafael	<i>Adriane Rafael</i>	<del>70436173-2</del>	Padre Cubas	SP
Mon de Penha	<i>Mon de Penha</i>	30436173-2		
MOEATO	<i>MOEATO</i>	45.205.190-3	SÃO PEDRO	SP
João de Camargo	<i>João de Camargo</i>		Batalal	SP

Fls.: 753  
 Proc.: 1172/04  
 Rubric.: *[assinatura]*



elipe Kaunz Júnior  
 or de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 ados por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o  
 ista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que ai está! **Não queremos** ver as  
 do expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 s e esmolás...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
ROLIHA CUBAS DAS NOVES		45.227.456-2	Panamônia	SP
RICERA S PEREIRA	CSP	41.216.589-2	Eldorado	SP
Paulo M. Jemel			Eldorado	SP
ALBERTO C. de MORAES	A.C.M.	48.117.555-6	Eldorado	SP
MARCIO MACHADO NOME			Eldorado	SP
ROBERTO SOUZA FERREIRA			ELDORADO	SP
Paulo Ubirajara Pereira			Eldorado	SP
Wesley de S. Gomes			ELDORADO	
Leocineia Longuini			ELDORADO	
don Jantos			Eldorado	SP

Fls.: 754  
 Proc.: 1172  
 Rbr.: fe



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 L4 Norte - Edifício Sede  
 J-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que ai está! **Não queremos** ver as do expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de s e esmoladas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Maria meira	Maria m. da Costa EMO		Eldorado	SP
da Aparecida da Costa	Maria m. da Costa Saberes		Eldorado	SP
William P. M. Muniz da Silva de Souza Juntos	William P. M. Muniz Saberes		Peruibe	SP
da Emília Saraça	Juliana Emília Saraça		Cananvia	SP
do Salmo de Souza			Cananvia	SP
da Cintura Nepermuno	Valéria C. Nepermuno		Cananvia	SP

Fls.: 755  
 Proc.: 1772/04  
 Rubr.: je



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Av. L4 Norte - Edifício Sede  
 00-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de Registro, de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o Brasil seja visto no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as terras sendo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de aluguel e esmolando...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do IBAMA, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de Registro, pois, não aceitamos que o IBAMA privatize o RIO RIBEIRA que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da qualidade de vida que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o IBAMA dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que as Barragens Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
Cláudio Salicrão da Silva			Candoró	SP
Luiz Antonio da Silva			Eldorado	SP
Maria Aparecida Mendes Pinto		3.418.092	Eldorado	SP
Maria Aparecida da Silva		1630731848-5	Miracatu	SP
Carriol Castelo Costa			Eldorado	SP
Maria Amélia			Iguape	SP
João A. da Silva			Iguape	SP
João A. da Silva			Iguape	SP
Marcelo F. de Assis			Iguape	SP
Edito Alves de Assis			Iguape	SP

Fis.: 756  
 Proc.: 112/04  
 Rubr.: 4e



elipe Kaunz Júnior  
 or de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 . L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 ados por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 , de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o  
 vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as  
 do expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 s e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
Lidia Eugêbio	Ida genê de Silva	343.222.153-00	Sete Barras	SP
Nilda Eugêbio	Silvia Benite		Sete Barras	SP
Marcelina Eugêbio da Silva	Zacarias Eugêbio		Sete Barras	SP
Adriana Eugêbio da Silva	M		Sete Barras	SP
Juliana da Silva	Brando da Silva da		Sete Barras	SP
Mariza da Silva	Pedro Eugêbio		Sete Barras	SP
<del>Priscila</del> Benite	Luciano da Silva		Sete Barras	SP
Nilda Eugêbio	Marta de Oliveira		Sete Barras	SP
Julia da Silva	Silvia Aquile		Sete Barras	SP
Marizete Benite	Vicente da Silva		Sete Barras	SP

Fls.: 757  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.:



elipe Kaunz Júnior  
 pr de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 . L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 ados por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 , de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o  
 vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que ai está! **Não queremos** ver as  
 do expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 s e esmoladas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
Lucianny Kaurt		23.736653-8	Iguape	SP
Luiz de Fátima Dias			Iguape	SP
BON MANDIRA FEIXEIRA		46.888.508.0	Sld-Rade	SP
Silvia Rapábio		RG-43.271.275-6	CANAÑEIA	SP
Berajo da Silva		39.019.948-3	Miracatu	SP
Evton Marato		19-759645	São Paulo	SP
Evton Marato de Almeida Junior			Bulhões São Paulo	SP
Johnar Fujal		32.980.697 - X	SAS PEDRO	SP
Amian da Silva		32.980-607-40	Cananeia	SP









Fls.: 758  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.:



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Rua L4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 02-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as terras expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do IBAMA, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de propriedade da CBA, pois, não aceitamos que o IBAMA privatize o RIO RIBEIRA que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o IBAMA dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que as Terras Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
Luiz Carlos de Santo Antão		42.556.307-8	Eldorado	SP
Luiz Carlos de Santo Antão		26.215.916-8	Eldorado	SP
Luiz Carlos de Santo Antão		19.394.00	Eldorado	SP
Luiz Carlos de Santo Antão		35.128.645-4	ELDORADO	SP
Luiz Carlos de Santo Antão		32.562.221-8	ELDORADO	SP
Luiz Carlos de Santo Antão		<del>41.104.588-0</del>	Eldorado	SP
Luiz Carlos de Santo Antão		41.104.588-0	Eldorado	SP
Luiz Carlos de Santo Antão		29.392.776-5	Eldorado	SP

Fls.: 759  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: Aep



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Rua L4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 02-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as terras expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do IBAMA, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de propriedade da CBA, pois, não aceitamos que o IBAMA privatize o RIO RIBEIRA que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da comunidade. **Queremos** que o IBAMA dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que a Mata, pague com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os projetos de construção da Barragem de propriedade da CBA. **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Maria Bute mandira	Maria Bute mandira		Camareia	SP
Márcia S. de Moraes	Márcia S. de Moraes			
Armando Pereira de Souza	Armando Pereira de Souza	41.904.586.7	El Dorado	SP
Luiz Henrique Souza	Luiz Henrique Souza		El Dorado	SP
Carla Maria de Souza	Carla Maria de Souza		El Dorado	SP
Luiz Carlos de Souza	Luiz Carlos de Souza		El Dorado	SP
Maria Rodrigues da Silva	Maria Rodrigues da Silva		El Dorado	SP
Luiz Carlos de Souza	Luiz Carlos de Souza		El Dorado	SP
Luiz Carlos de Souza	Luiz Carlos de Souza		El Dorado	SP

Fis.: 760  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: 49



elipe Kaunz Júnior  
 or de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 . L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 ados por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 , de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o  
 vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as  
 ido expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 s e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
KELEIA	Zenilde Ferreira	47.528.449-0	Cananéia	SP
da Quilomba Coutinho	<i>[assinatura]</i>	40.189.4119-6	Cananéia	SP
e. p. m. Esquitinho	<i>[assinatura]</i>	34.843.239-2	Cananéia	SP
ina Espinosa Cantano	<i>[assinatura]</i>	<del>40.189.4119-6</del>	Cananéia	SP
uldo Esquitinho	<i>[assinatura]</i>	40.189.302-9	CANANÉIA	SP
Alves Pereira	<i>[assinatura]</i>	37.355.646-2	IGUAPE	SP
inda Mandisa Ribeira	Flávia		CANANÉIA	SP
CA MANDRA DE OLIVEIRA	JOSIMARA	60.189.546-0	CANANÉIA	SP
reite Galadino	Evangelina	40.189.421-6	Cananéia	SP
ve Galadino	Denise Galadino	40.189-415-0	Cananéia	SP

Fls.: 761  
 Proc.: 1172/05  
 Rubr.: *[assinatura]*



elipe Kaunz Júnior  
 or de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 .L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 ados por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 , de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o  
 vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as  
 ido expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 s e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
ma Navais Colaco	<i>[assinatura]</i>	40.189.416-2	Cananéia	SP
Isis Goldino	<i>[assinatura]</i>		Colônia Velha	SP
Almeida Davis Costa	<i>[assinatura]</i>		Ex Colônia	SP
es goldino	<i>[assinatura]</i>		Ex Colônia	SP
Conceição Goldino	<i>[assinatura]</i>		Ex Colônia	SP
RIO CAUTINHO	<i>[assinatura]</i>	16.883.443	MANDIÁ	SP
FEIXEIRA	<i>[assinatura]</i>	23.299.650-3	MANDIÁ	SP
Franco Coutinho	<i>[assinatura]</i>	40.189.285-1	mandiá	SP
unho Inadino	<i>[assinatura]</i>		MANDIÁ	SP
Coutinho	<i>[assinatura]</i>		mandiá	SP

Fis.: 762  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: *[assinatura]*

*[assinatura]*



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Rua L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as terras de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de aluguel e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do IBAMA, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de propriedade da CBA, pois, não aceitamos que o IBAMA privatize o RIO RIBEIRA que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da comunidade. **Queremos** que o IBAMA dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que a Barragem de propriedade da CBA, ignore a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Fabiano Dias de Jilbr	Fabiano S. de Jilbr	26.45.660.675-0	Eldorado	SP
Andelúia Rafael Costa	Andelúia Rafael Costa	26.42.556.398-4	Eldorado	SP
Roberto Carlos de Moraes		11-084.343	Eldorado	SP
Engenheiro Mauro		22.735.774-1	Iguape	SP
Maria Adalva Cavalcanti		29.460.912-x	Iguape	SP
Comunidade dos Santos Frutais		47.990.870-9	Eldorado	SP
Carla Olga Gomes Soares	Carla Olga	35.621.445-X		
Carla dos Santos de Santos		7.818.721-2	Eldorado	SP
Carla Aparecida Miranda		38.641.084-7	Eldorado	SP
CARLOS DA SILVA		8.075.842	TAPIRAI	SP

Fls.: 763  
 Proc.: 1172/04  
 Rubrica: [assinatura]



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Rua L4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 02-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Povos por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as terras expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de propriedade da CBA, pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da comunidade. **Queremos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que as Barragens do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
ADRIANA CAZEBO		12499987-6	Site Barras	SP
MACASSIA CAZEBO		47.550.775-6	Site Barras	SP
LEYTON VERISSIMO		28.693.628-8	Eldorado	SP
ELDEN NUNES FERREIRA		290940188-02	Eldorado	SP
ROSANGELA F. DE SOUZA		42.010.793-9	Eldorado	SP
CRISTINA DE OLIVEIRA GONDES		42.010.775-7	Eldorado	SP
CRIVELDA GONZAGA		42.010.773-3	Eldorado	SP
CARLOS GONZAGA		28.693.627-6	Eldorado	SP
ANTONIO NUNES RAMOS		41.216.363-9	Eldorado	SP
ANDRÉIA SATIANS CALADO			Eldorado	SP

Fls.: 764  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: A



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Rua L4 Norte - Edifício Sede  
 00-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

Queremos nosso Rio correndo livre! Queremos continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! Queremos que o setor energético buscando novas formas de geração de energia. Não queremos pagar o preço pela crise energética que aí está! Não queremos ver as terras expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de esmolas...! Queremos preservar nosso patrimônio histórico! Queremos uma postura justa do IBAMA, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de Iguape, pois, não aceitamos que o IBAMA privatize o RIO RIBEIRA que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da comunidade. Queremos que o IBAMA dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que as Barragens do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. Queremos que V. S. cancele todos os Barragens no Rio Ribeira de Iguape! Queremos terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
Robiani Cristina Carneiro		21.748.286	Iguape	SP
Amil Costa de Almeida		47.068.914-6	Eldorado	SP
Luiz Carlos de F. Almeida		42.556.393-5	Eldorado	SP
Jonas Moraes		19.759.640	Eldorado	SP
Roberto de Andrade Moraes		35.713.284-1	Eldorado	SP
Roberto Moraes		16.600.394-3	Parallés	SP
Roberto Moraes			Eldorado	SP
Roberto Moraes			Eldorado	SP






Fls.: 765  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: 4a



**Eliepe Kaunz Júnior**  
**Coordenador de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA**  
**Av. L4 Norte - Edifício Sede**  
**00-200 - Brasília - DF**

Nós, abaixo assinados, participantes do **Ato Público**, organizado pelas **Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira** e pelo **MOAB - Movimento dos Barragens**, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso **repúdio** ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as terras expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de Registro, pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da comunidade que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que as Barragens do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**






NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
Eliepe Kaunz Júnior		24092944-5	Eldorado	SP
Luiz Fernando de Lencastre		46.733.481-4	Eldorado	SP
Roberto de Almeida		28.231.397-7	Eldorado	SP
Roberto N.º Guimarães		45.510.952-0	Eldorado	SP
Roberto de Lencastre		32.242.832-4	Eldorado	SP
Roberto Antonio de Figueiredo	N. A. F.	33.500.745-4	Eldorado	SP
Roberto de Lencastre	Roberto	15.596.811-4	Eldorado	SP
Roberto de Lencastre	Roberto	35.420.081-1	Eldorado	SP
Roberto de Lencastre	Roberto	48.987.474-5	Eldorado	SP
Roberto de Lencastre	Roberto	48.977.305-9	Eldorado	SP



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Rua L4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 70-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as terras expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de Registro, pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da comunidade. **Queremos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que as Barragens do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
ZA ROSA DE ASSIS SILVA		23.697.523-7	TAPIRAI	SP
Carla Rosa de Assis Silva		17.955.505	Tapiira	SP
Arlete de Almeida		47.068.895-6	Colares	SP
Luiz Carlos de Almeida		35.412.009/4-X	Colares	SP
Luiz Carlos de Almeida		48.227.677-0	Colares	SP
Luiz Carlos de Almeida		47.910.596-9	Colares	SP
Luiz Carlos de Almeida		43.684.404-7	Ilha Comprida	SP
Luiz Carlos de Almeida			Registro	SP
Luiz Carlos de Almeida		46.134.696-5	Registro	SP
Luiz Carlos de Almeida		29.287.737-4	Registro	SP

Fis.: 767  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: de



elipe Kaunz Júnior  
 or de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 . L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 ados por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 , de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o  
 vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as  
 do expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 s e esmolando...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Ribeiro de Lima	<i>[assinatura]</i>	11.945.233	B. Junco	SP
ce de Pontes Pereira	<i>[assinatura]</i>	34.439.193-0	B. do Junco	SP
ilda - Branga Messias	<i>[assinatura]</i>	42.364.490-7	Iguape	SP
auzinho Messias	<i>[assinatura]</i>	36.025.710-0	Iguape	SP
nia de Fatima SR	<i>[assinatura]</i>	29.286.873-x	Iguape	SP
nda messias Surquin	<i>[assinatura]</i>	28-831-40-5	Iguape	SP
ia R. dos Santos	<i>[assinatura]</i>	15.735.662	Iguape	SP
Lucia da Silva	<i>[assinatura]</i>		Edonoro	SP
h. do Castelo da Costa	<i>[assinatura]</i>		Edonoro	SP
adadama da Silva	<i>[assinatura]</i>		Edonoro	SP

Fls.: 768  
 Proc.: 1172/09  
 Rubr.: *[assinatura]*



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Av. L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 Unidos por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 , de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o  
 vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as  
 ado expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 as e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
Jose Pedro de Moraes Lima & FERNANDES	Jose P. de M.		El Dorado	S.P.
Quintino Ribeiro	[Assinatura]	39.446.801-6	Miracatu	S.P.
Antonio H. T. Fernandes	[Assinatura]	7.784.885-1	Miracatu	S.P.
Homero TUPÃ Fernandes	[Assinatura]		Miracatu	S.P.
Wilson de Castro	Wilson de Castro		Cananéia	S.P.
ocel Gonsalves	Rosival Gonsalves		Cananéia	S.P.
da Silva	Assinatura		Cananéia	S.P.
de Olego	[Assinatura]		Cananéia	S.P.
La Dinheira	[Assinatura]	28.650.810-2	Pariqueba - Gu	S.P.



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 Unidos por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 , de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o  
 vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as  
 do expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 s e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
ITON JERISSIMO	<i>Iton Jerissimo</i>	47.530.775-6	SETE BARRAS	SP
Edo de Oliveira	<i>Edo de Oliveira</i>		Cananéia	SP
ia Verissimo	<i>ia Verissimo</i>	9.078.174-3	Cananéia	SP
na dos Santos	<i>na dos Santos</i>	55.208.726-0	Cananéia	SP
re Franço da Rosa	<i>Simone J de Rosa</i>	47.273.198-3	Eldorado	SP
na de Franço Motta	<i>Fajulma F. Motta</i>	42.364.589-4	Eldorado	SP
ina M.C de S.	<i>Cristina M.C de S.</i>	45.216.800-5	Eldorado	SP
de Franço	<i>Zein de Franço</i>	12.671.677-6	Eldorado	SP
de Franço	<i>Geni de Franço</i>	32.580.726-2	Eldorado	SP
de Franço	<i>de Franço</i>		São Pedro	SP










Fls.: 770  
 Proc.: 1732/01  
 Rubr.:



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Rua L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

Queremos nosso Rio correndo livre! Queremos continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! Queremos que o setor energético buscando novas formas de geração de energia. Não queremos pagar o preço pela crise energética que aí está! Não queremos ver as terras expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de aluguel e esmolas...! Queremos preservar nosso patrimônio histórico! Queremos uma postura justa do IBAMA, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de propriedade da CBA, pois, não aceitamos que o IBAMA privatize o RIO RIBEIRA que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da comunidade. Queremos que o IBAMA dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que a Barragem de propriedade da CBA, pague com sua vida o preço do progresso de alguns. Queremos que V. S. cancele todos os projetos de construção da Barragem de propriedade da CBA. Queremos terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
Lele Pereira Dillia Filho		0338839800	Registro	SP
Luciana Juli Tulanaga		RG 10257661-0	Clorinda	SP
Lele Pereira Dillia		Pf. 23.220.060-9	Registro	SP
Lele Pereira Dillia		45.515.800-9	B. do Luro	SP
Lele Pereira Dillia		45.814.520-8	11	11
Lele Pereira Dillia		Natalia	11	11
Rodrigues da Silva		42.435.101-8	Iperanga	11
Lele Pereira Dillia		41.533.741-0	Iperanga	11
Lele Pereira Dillia		33.114.334-3	Iperanga	11

Fls.: 771  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: 400







Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Rua L4 Norte - Edifício Sede  
 00-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as terras expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de aluguel e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do IBAMA, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de propriedade da CBA, pois, não aceitamos que o IBAMA privatize o RIO RIBEIRA que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da preservação da Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os projetos de construção de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Luiz Batista Louza		32266187-0	SP.	SP
Luiz Domênich de Souza		44.247.294-5	SP	SP
Luiz de Souza da Silva		---	SP	SP
Luiz da C. Pedrosa		---	BT	BT
Luiz da Cruz Pedrosa		45.847.697-3	SP-BT.	SP
Luiz Florençio de Soares		---	SP-BT	SP
Luizilda B. de Jesus da Cruz		28.325.977-2	BT	SP
Luiz Maria de Jesus		24.207.345-1	B.T.	SP
Luiz Maria de Jesus		24.26-248.157-1	Barragem de Iguape	SP
Luiz de M. S.		44.210.652-5	Indoio	SP











Fis.: 773  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: 106




Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as terras expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de aluguel e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de Registro, pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da comunidade. **Queremos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que o **IBAMA** ignore a população do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
João da Costa		41.217.453-4	Aldorado	
White Toso		46.041.700-4	São Paulo	SP
Frederico Alves		33.203.973-X	São Paulo	SP
João Gonçalves da Silva		RG 7.377.056	Registro	SP
Roberto Carlos		---	Perança	SP
Luiz de Moura		35.351.0720-3	Bom Fim	SP
Moisés Bockes dos Santos		258.186-0	Bom Fim	SP
Luiz de Fátima		15.946230	São Paulo	SP
Moisés de Moura		35-976-495-2	Pedra Preta	SP
Moisés de Moura		37-719-549-3	Pedra Preta	SP

Fls.: 774  
 Proc.: 1172/04  
 Rubrica: 



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Rua L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento Organizado por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de Iguape, de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que ai está! **Não queremos** ver as terras de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de aluguel e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do IBAMA, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de Iguape, pois, não aceitamos que o IBAMA privatize o RIO RIBEIRA que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da preservação da Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os projetos de construção de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Rodrigues Belém		12345678	Barra do Juru	SP
do Silveira		12345678	Barra do Juru	SP
da Silva Moura		12345678	Barra do Juru	SP
da Silva Moura		12345678	Barra do Juru	SP
da Silva Moura		12345678	Barra do Juru	SP
da Silva Moura		12345678	Barra do Juru	SP
da Silva Moura		12345678	Barra do Juru	SP
da Silva Moura		12345678	Barra do Juru	SP
da Silva Moura		12345678	Barra do Juru	SP
da Silva Moura		12345678	Barra do Juru	SP











Fis.: 775  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: 



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Rua L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que ai está! **Não queremos** ver as sendo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento de que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
Alvaro dos Santos		3.224.026	B. do Turvo	SP
Macena meira		8495614-8	Ilf	SP
Eda Cruz		25.253.889.6	Bodoquena	SP
li de Souza		0617673994_4	Sete Barras	SP
Zilvino		11.473.911	Registro	SP
ag Ribeiro		11.473.910	Registro	SP
Cláudio do Cato -		43.353.83 X	Registro	SP
vi de Franca		---	Registro	SP
ando Selveira		---	Registro	SP
Ben Benites		---	Registro	SP

Fls.: 776  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.:



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Rua L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que ai está! **Não queremos** ver as do expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de os e esmolos...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que adas Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
Francisco Engelbrecht	<i>[Handwritten Signature]</i>	4.108.177	Miracatu	SP
Cláudio de Moraes	<i>[Handwritten Signature]</i>	48.556.479.4	Miracatu	SP
Luiz Benites	<i>[Handwritten Signature]</i>		Miracatu	SP
Silvia	<i>[Handwritten Signature]</i>	33.928.932-6	Paniquera-SP	SP
Américo R. da Rocha	<i>[Handwritten Signature]</i>	14.977.873	Abelão Pádua, RJ	SP
Luiz de Fátima Maria Pereira	<i>[Handwritten Signature]</i>	11.106.7838-08	B. do Juruá	SP
Luiz Carlos de Souza	<i>[Handwritten Signature]</i>	26.461.893-2	11	11
Luiz de Moraes	<i>[Handwritten Signature]</i>	28.577.845-6	Itaquape	11
Luiz V. Alves	<i>[Handwritten Signature]</i>	36.368.410-4	Eldeada	SP
			Eldeada	SP







Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Rua L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

Queremos nosso Rio correndo livre! Queremos continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! Queremos que o setor energético buscando novas formas de geração de energia. Não queremos pagar o preço pela crise energética que aí está! Não queremos ver as terras expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de aluguel e esmolas...! Queremos preservar nosso patrimônio histórico! Queremos uma postura justa do IBAMA, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de propriedade da CBA, pois, não aceitamos que o IBAMA privatize o RIO RIBEIRA que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da comunidade. Queremos que o IBAMA dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que a Barragem de propriedade da CBA, que sempre preservaram a Mata, pague com sua vida o preço do progresso de alguns. Queremos que V. S. cancele todos os projetos de construção da Barragem no Rio Ribeira de Iguape! Queremos terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
livio de Souza		26.730.065-3	Eldorado	
nilso sulso		38.039.202-1	Eldorado	
Tomás Dória de Souza		40.479.310-3	Eldorado	
rebecca Peres				
rebecca Peres dos Santos				
Carla Regina da Silva		45.472.571-1	Eldorado	S.P.
Carla Regina da Almeida	Carla		Eldorado	S.P.
Carla Regina da Almeida		29.739.032-6	Eldorado	S.P.
Carla Regina da Almeida		35.854.385-X	Eldorado	S.P.

Fis.: 779

Proc.: 1172/04

Subr.: 40



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Rua L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de [nome], de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as rido expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de ps e esmoladas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de [nome], pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento de que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que adades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
Carla Maria Assis Oliveira		M3 320938	Eldorado	SP
Carolina Jafra Macoris		5.930.414-5	Eldorado	SP
Cláudia Aparecida de Souza		32.967-623-7	Eldorado	SP
Cláudia dos Santos Franco		28.693-550-8	Eldorado	SP
Cláudia R. de Souza		17.551.765	ELDORADO	SP
Cláudia Alves			ELDORADO	SP
Cláudia de Castro			Paraguari-MS	MS
Cláudia			Canavieiras	
Cláudia Maria de Costa			Itapira	
Cláudia S. S. S. S.			Itapira	











Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Rua L4 Norte - Edifício Sede  
 CEP 02-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as terras expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do IBAMA, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de São Paulo, pois, não aceitamos que o IBAMA privatize o RIO RIBEIRA que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da comunidade. **Queremos** que o IBAMA dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que as Barragens do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Luiz Carlos Farache		16.176.62975	P. Cubos	
Luiz Carlos Farache		27.295.210-2	P. Cubos	
Luiz Carlos Farache			Eldorado	
Luiz Carlos Farache			Eldorado	
Beatriz Catarina Maestri	Beatriz Catarina Maestri	1.639.537-9	São Paulo	SP
Luiz Carlos Farache	Luiz Carlos Farache	21.571.834-3	São Paulo	SP
Luiz Carlos Farache	Luiz Carlos Farache	26.276.005-0	São Paulo	SP
ROBERTO DE OLIVEIRA	Roberto de Oliveira	45.615.080-8	F. BARRAS	SP
Luiz Carlos Farache	Luiz Carlos Farache	29.419.949-3	São Paulo	SP
Luiz Carlos Farache	Luiz Carlos Farache	47.547.796-0	São Paulo	SP

Fls.: 283  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.:



**Eliepe Kaunz Júnior**  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Rua L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as do expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de as e esmolando...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
<i>Riquelmeiríssimo Cordeiro</i>	<i>[Signature]</i>	3.135.301	JARAQUÁ	
<i>FELIS MOISÉS ALVES</i>	<i>[Signature]</i>	25 942 166-2	JARAQUÁ	
<i>Emil das Santas</i>	<i>[Signature]</i>		JATIAGUA	
<i>Die Perinês</i>	<i>[Signature]</i>		<i>Miracatu</i>	
<i>ROS ANTONIO MENDES</i>	<i>[Signature]</i>	27.683.403-7	<i>Peruibe</i>	
<i>RIQUE DA MOTA APARECIDO</i>	<i>[Signature]</i>	20 219 748-2	J. S. R. V. O	SP
<i>ROSE MATEUS EMANUE</i>	<i>[Signature]</i>	26: 4214677-9	Jacupiranga	(SP)
<i>BON CHADESO</i>	<i>[Signature]</i>	R.G.N. 1600 4096-X	REGISTRO	SP
<i>ro de Silva Nascimento</i>	<i>[Signature]</i>	R.G. 29.073.696-2	Jacupiranga	SP
<i>de Angulo Neto</i>	<i>[Signature]</i>	26 461 191-3	Jacupiranga	SP



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Rua L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento Organizado por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de [nome], de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o rio vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as terras sendo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de aluguel e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de [nome], pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da qualidade de vida que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que as Barragens Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
[nome]	[assinatura]	21.200.423	Iguape	SP
[nome]	[assinatura]	29.798.827-8	Miracete	SP
[nome]	[assinatura]	25.222.225	Iguape	SP
[nome]	[assinatura]		Eldorado	
[nome]	[assinatura]		Eldorado	
[nome]	[assinatura]		Panqueira-Guaçu	
[nome]	[assinatura]	17.517.710	Pauzeiro/Piracicaba	SP
[nome]	[assinatura]		Manduaçu	SP

Fis.: 785  
 Proc.: 1132/04  
 Rubr.: AB



**Felipe Kaunz Júnior**  
**Coordenador de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA**  
**Setor de L4 Norte - Edifício Sede**  
**0-200 - Brasília - DF**

Nós, abaixo assinados, participantes do **Ato Público**, organizado pelas **Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira** e pelo **MOAB - Movimento dos Barragens**, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso **repúdio** ao projeto de construção da Barragem de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que ai está! **Não queremos** ver as do expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de os e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Julio de Franca		26.754.281-1	IGUAPE	S.P
Guilherme da Silva Monte		000044609450	IPORANGA	S.P
de Anchaed souza pereira		22.978-736-5	Eldorado	
Ja Vieira Pereira		<del>22.978</del> 220-44-0	Eldorado	
Ja Vieira Costa		24-207-758-4	Eldorado	SP
da Silva Santos Rocha		36-763-725-3	Eldorado	SP
Edoardo Barros		4.163-309	Eldorado	
Costo		8544679	Piquiera	acis
inim do movimento		21740-281	Piquiera	acis
neto alcaui		18.229-334	Piquiera	acis







Fls.: 786  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.:



elipe Kaunz Júnior  
 or de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 . L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 ados por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 , de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o  
 vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as  
 ido expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 s e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
LUIZ F DE MORAES		41904442-5	ELDORADO	SP
Flávia de F. Fungim			Eldorado	SP
Flávia Fungim			Eldorado	SP
Antônio Siqueira		4.432.254-9	Eldorado	SP
de Fátima Souza		16.167.062	ELDORADO	S.P.
FATIMA GOMES		32.980.033-4	Eldorado	S.P.

Fls.: 787  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: fe



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Av. L4 Norte - Edifício Sede  
 0-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de [nome], de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o Brasil seja visto no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as terras e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de [nome], pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento das comunidades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
Conceição Maria Belém	Conceição S. Belém	29.161.675-6	Beldorado	
Fernando Henrique Belém	Fernando L. Belém	47.507.776-3	Beldorado	
Magalhães Moraes	Magalhães M.		Beldorado	
Renato Dias (AFUSE)	Renato Dias	19.657.620-9	Registro	SP
Adriana P. de Lima Cinatti	Adriana P. de Lima Cinatti	30-038-359-1	Juazeiro	GO
WALDO MACEDO	Waldo Macedo		BATATAL	



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Av. L4 Norte - Edifício Sede  
 00-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento Organizado por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de Registro, de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as terras e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do IBAMA, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de Registro, pois, não aceitamos que o IBAMA privatize o RIO RIBEIRA que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento das comunidades tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Carla Souza		2322063-4	Eldorado	SP
Elvira de S. Passos		25.858-067-7	Eldorado	SP
Simone Batista da Santa Luzia		~	Eldorado	SP
Carla da Silva do Ribeira		~	~	~
Carla B. Silva		~	~	~
Carla Gomes		22781722	Eldorado	SP



Fis.: 789  
 Proc.: 1172/05  
 Rubr.: Aed



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Av. L4 Norte - Edifício Sede  
 00-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento dos Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de [nome], de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que ai está! **Não queremos** ver as terras expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de aluguel e esmolas...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do IBAMA, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de [nome], pois, não aceitamos que o IBAMA privatize o RIO RIBEIRA que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento das comunidades tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os projetos de Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICIPIO	UF
Walter Lima Mota		CPF 784.131.178-87	Juazeiro	SP
Carla Modesta Mendes		17955068-00	Regente	S.P



Fls.: 790  
 Proc.: 1122/04  
 Rubr.: Ak



Felipe Kaunz Júnior  
 Diretor de Licenciamento e Qualidade Ambiental do IBAMA  
 Av. L4 Norte - Edifício Sede  
 00-200 - Brasília - DF

Nós, abaixo assinados, participantes do Ato Público, organizado pelas Comunidades Quilombolas e Indígenas do Vale do Ribeira e pelo MOAB - Movimento  
 Unidos por Barragens, no dia 19/11/05, na Cidade de Registro - SP, vimos por meio deste, manifestar o nosso repúdio ao projeto de construção da Barragem de  
 , de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio - CBA.

**Queremos** nosso Rio correndo livre! **Queremos** continuar vivendo em harmonia com o Meio Ambiente, manter nossa História e Tradição! **Queremos** que o  
 vista no setor energético buscando novas formas de geração de energia. **Não queremos** pagar o preço pela crise energética que aí está! **Não queremos** ver as  
 ndo expulsas de suas terras, perdendo as condições de sobrevivência e a liberdade, tendo que ir para as cidades, morar em favelas ou cortiços, vivendo de  
 os e esmolos...! **Queremos** preservar nosso patrimônio histórico! **Queremos** uma postura justa do **IBAMA**, no que diz respeito ao licenciamento da Barragem de  
 , pois, não aceitamos que o **IBAMA** privatize o **RIO RIBEIRA** que é um bem público, para favorecer uma empresa privada, que visa o lucro em detrimento da  
 que há séculos vive em harmonia com o rio! **Não aceitamos** que o **IBAMA** dê prioridade a CBA, ignorando a população do Vale do Ribeira! É desumano deixar que  
 ades Tradicionais do Vale do Ribeira, que sempre preservaram a Mata, paguem com sua vida o preço do progresso de alguns. **Queremos** que V. S. cancele todos os  
 Barragens no Rio Ribeira de Iguape! **Queremos** terra para plantar e não para alagar. **TERRA SIM! BARRAGEM NÃO!**

NOME COMPLETO	ASSINATURA	RG OU CPF	MUNICÍPIO	UF
Felipe Kaunz Júnior		47.276.403-6	Eldorado	SP
Maria Maria da Silva		32.870.215-8	Eldorado	S.P.

Fls.: 797  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: A




ELDORADO, 09 DE DEZEMBRO DE 2005

ILMO DR. FELIPE K. JUNIOR  
DIRETOR DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL DO IBAMA  
BRASÍLIA - DISTRITO FEDERAL

Fis.:	792
Proc.:	172/04
Rubr.:	lee


PROTOCOLO  
DILIQ/IBAMA  
Nº: 15.987  
DATA: 21/12/05  
RECEBIDO:



NÓS 17 COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO  
VALE DO RIBEIRA, REUNIDOS NO PLANEJAMENTO  
DE AÇÕES CONJUNTAS PARA 2006.

RE PUDIAMOS OS PROJETOS DE CONSTRUÇÃO  
DAS BARRAGENS NO RIO RIBEIRA DE IGUAPE,  
DENOMINADOS, TIJUCO ALTO, ITAÓCA,  
FUNIL E BATATAL.

SOLICITAMOS O IMEDIATO CANCELAMENTO  
DOS PROJETOS ACIMA CITADOS.

NOME	R. G.	ASSINATURA
Antônio Carlos Nicomedes	21.781.722	
Edinéia mandira TEIXEIRA	40.129.439.3	
Jairo Alves Pereira.	40.786.396-5	
Gilmar de Assis Pereira	40.786.383-7	
Zenildo Teixeira	42.568.449-0	
Cristiane Alves Wighost		
Carlos Catufa	20.325.654	
Juarez Alves Pereira	32.355.646-2	
Mário do T. Teixeira	45.064.084-X	
Silvani Cristina Alves	23.220.235-7	
Maria Bernadete S. S. do	30-530512-8	



NOME

R. G

ASSINATURA

NOME	R. G	ASSINATURA
Cecilda de Ramos	4.163.309	
Anderson Rafael Furquim	44.756.912-0	
Adão Pedro Dias	3.066.610-7	
Antônio Benedito Jorge	7.884.774	
Fabrizio Dias da Silva	42.556.386-8	
Juliana Dias dos Santos	42.556.455-1	
Baltazar Junior Machado	42.904.483-8	
Arnaldo Furquim	35.128.636-6	
Carlos José P. de Medeiros	41.904.482-9	
Osório Pedroni	41.904.517-X	
FRANKO MARTINHO DE FREITAS	41.416.215-4	
Ana claudia Rebelo		
Josiane Apa Loba		
Deise RODRIGUES		
Maiane Rodrigues da Silva		
Isacena Pereira de Almeida		
Pedro Rodrigues da Cunha	5.045.554	
Lourdes Dias da Mata		
Leiliana Franco de Lima		
Voldemir dos Santos	R.G. 42.189.898-7	
Claudio maciel de Pontes	R.G. 27.267.374	
Ezequiel Gonçalves de Pontes	28.936.294-0	
Osvaldo dos Santos	19.636.920	
Alessandro Rosa de Lima	42.190.009-X	
Juliana Dias de Lima	35.393.261-9	

Fis.: 793  
 Proc.: 1172/04  
 Rubr.: fe



NOME

R. G.

ASSINATURA

João Aparecido dos Santos  
Janaina Ursulina de Freitas  
Regina Lps Freitas  
Lairde Ursulina

42.485.373-8

12/10/90

~~12/10/90~~ 21/05/90

*[Signature]*  
Freitas

Fls.:	794
Proc.:	1173/04
Rubr.:	Ale

Edulys do Silva Ramos  
José Luiz de Franca Dias

Inonete Alves do Silva

45.204.964-7

Elvira morato Bulhões Pacho

19.759.645

Elvira

Aurico Dias

~~77850-310~~

Aurico Dias

Afonso Z de Z

Galvão

Neire Alves do Silva

41.904.588-2

Paulo Silvio Pupo

41.904.649-5

Alexandro Marinho do Silva

43.904.609-4

Donell de Franca

46.821.498-6

Diego Pereira do Silva

42.693.446-5

Luiza Maria Fm Dm

41.216.573

Paulo Rodrigues da Silva

5.045.551

Donil M Franca

41.904.535-1

João Furtado

João Furtado de Carmo

18.446-399

João Paulo de Almeida

35621667-6

MARCIO SOUZA PEREIRA

*[Signature]*

*[Signature]*

*[Signature]*

*[Signature]*

*[Signature]*

*[Signature]*

*[Signature]*

*[Signature]*

*[Signature]*



EL DORADO, 09 DE DEZEMBRO DE 2005.

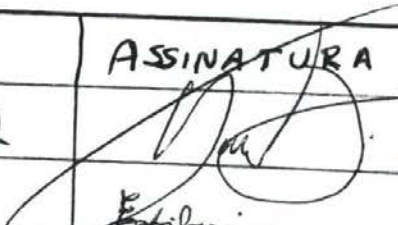
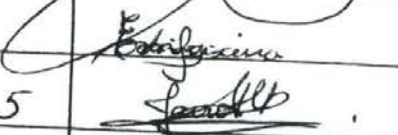
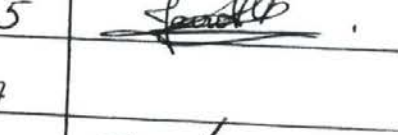
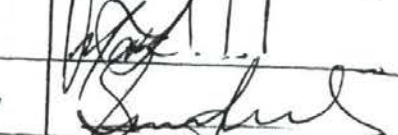
Fis.: 795  
Proc.: 1172/04  
Rubr.: fle

ILMO DR. FELIPE K. JUNIOR  
DIRETOR DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL DO IBAMA  
BRASILIA - DISTRITO FEDERAL

NÓS 17 COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO  
VALE DO RIBEIRA, REUNIDOS NO PLANEJAMENTO  
DE AÇÕES CONJUNTAS PARA 2006.

REPUDIAMOS OS PROJETOS DE CONSTRUÇÃO  
DAS BARRAGENS NO RIO RIBEIRA DE IGUAPE,  
DENOMINADOS, TIJUCO ALTO, ITAÓCA,  
FUNIL E BATATAL.

SOLICITAMOS O IMEDIATO CANCELAMENTO  
DOS PROJETOS ACIMA CITADOS.

NOME	R. G.	ASSINATURA
Antonio Carlos Micomedy	21.781722	
Edivaldo mandira TEIXEIRA	40.189439-3	
Jairo Alves Pereira.	40.786.396-5	
Gilmar de Assis Pereira	40.786.383-7	
Zenildo teixeira	42.568.449-0	
Cristiane Alves wigbost		
Carlos Carlos	20.325.654	
JUARI Alves Pereira	32-355.646-2	
Maria Ino. Tullira	45.064.084-X	
Silvani Cristina Alves	23.220.235-7	
Maria Bernadete S. Scho	30-530512-8	



NOME

T. G

ADMISSÃO

Fis.:	796
Proc.:	1172/04
Rubr.:	4ee

Lucilda de Ramos	4.103.309	
Anderson Rafael Furquim	44.756.912-0	
Adão Raimundo Dias	3.066.610-7	
Antônio Benedito Jorge	7.884.774	
Jacirio Dias da Silva	42.556.386-8	
Juliana Dias dos Santos	42.556.455-1	
Baltazar Junior Machado	42.904.483-8	
Arnaldo Furquim	35.128.636-6	
Carlos Luiz P. da Silva	41.904.487-9	
Osório Pedreno	41.904.517-X	
FLAVIO MARTINHO DEFRANCO	41.416.215-7	
Ana claudia Ribeiro		
Josiane Apa Leta		
Deise RODRIGUES		
Maiara Rodrigues da Silva		
Aracene Pereira de Almeida		
Pedro Rodrigues da Cunha	5.045.554	
Lucyrose dos da mata		
Letícia Franco de Lima		
Voltemir dos Santos	R.G. 42.189.898-7	
Claudio maciel de Pontes	R.G. 27.267.374	
Ezequiel Gonçalves de Pontes	28-936.297-0	
Osvaldo dos Santos	19.636.920	
Alessandro Rera de Lima	42.190.009-X	
Juliana Dias de Lima	35.393.261-9	



João Aparecido dos Santos	42.485.373-8	
Janaína Ursulina de Freitas	12/10/90	
Regina Lps Freitas	<del>12/10/90</del> 21/05/90	
Luide Ursulina		
Edulio da Silva Ramos		
José Luiz de Francisco		
Inete Alves da Silva	45.204.964-7	
Elvira Morato Bulhões Pedro	19.759.645	Elvira
Aurice Dias	<del>77853-310</del>	Aurice Dias
Neire Alves da Silva	galvão 41.904.588-2	
Paulo Silvio Pupo	41.904.649-5	
Alexandre Marinho da Silva	43.904.609-4	
Donil de Frenco	46.821.198-6	
Diego Pereira da Silva	42.693.446-5	
Luiza Dam Fm Dam	41.216.573	
Paulo Rodrigues da Cunha	5.045.551	
Donil M Frenco	41.904.535-1	
<del>João Frenco</del>		
João Frenco de Carmo	18.446-399	
João Paulo de Almeida	35021667-6	
MARCIA SOUZA PEREIRA		

Fls.: 797  
 Proc.: 1772/04  
 Rubr.: lce



MA136/1529/018/2005

Fls.:	798
Proc.:	1172/04
Rubr.:	Ale

São Paulo, 21 de dezembro de 2005.

DILIQ-IBAMA  
Tel: (61) 316-1595/1596  
Av: L4, Norte, Bloco C, 1º. andar  
70800-200  
Brasília, DF.

**PROTOCOLO  
DILIQ/IBAMA**

Nº: 16.085

DATA: 22/12/05

RECEBIDO:



Ilmo. Senhor Valter Muchagata  
Coordenador Geral de Licenciamento Ambiental

Ref.: Boletim Informativo Nº. 4- Processo 02001.1172-2004-58, UHE Tijuco Alto

Senhor Coordenador,

Encaminhamos para conhecimento e para que se conste no referido processo de licenciamento, exemplares do Boletim Informativo nº 4 do Empreendimento UHE Tijuco Alto.

Atenciosamente,



**Ronaldo Luís Crusco**  
Coordenador dos Estudos Ambientais

A CNEC  
Em 22/12/05  
J.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA**  
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA  
SCEN Trecho 02 Setor de Clubes Esportivos Norte, Ed. Sede - Brasília - DF CEP: 70.818-900  
Tel.: (0xx) 61 316-1000 ramal (1595) - URL: <http://www.ibama.gov.br>

Fis.:	799
Proc.:	1172/04
Rubr.:	Aee

**OFÍCIO Nº 153/2005 - CGLIC/DILIQ/IBAMA**

Brasília, 23 de dezembro de 2005.

A Sua Senhoria, Senhor  
**José Roberto Pierre de Proença**  
Gerente de Geologia e Meio Ambiente da CBA  
Praça Ramos de Azevedo, nº 254, 2º andar  
01.037-912- São Paulo-SP Telefone: (11) 322-47197

**Assunto: UHE Tijuco Alto**

Senhor Gerente,



1. Reportando-me ao processo de licenciamento ambiental do aproveitamento hidrelétrico Tijuco Alto, informo que o EIA-RIMA, com base na IN nº 65/2005, foi considerado satisfatório para que se promova sua disponibilização aos órgãos envolvidos, no caso os Órgãos Estaduais de Meio Ambiente e Gerências Executivas do Ibama dos Estados de São Paulo e Paraná, além de mais três cópias para esta Coordenação Geral, com os comprovantes de entrega enviados a este Instituto.

3. Em tempo, informo que alguns itens não foram localizados no estudo, sendo necessário que o empreendedor os apresente ou mostre sua localização para serem incorporados à análise de mérito do EIA, sendo que o prazo previsto na IN nº 65/2005 só passará a contar a partir da entrega desses documentos:


- Identificação das espécies da fauna que poderão ser objeto de resgate. Também não foi identificado para onde os indivíduos resgatados poderiam ser translocados;
- Apresentação, na metodologia utilizada para a realização dos estudos fitossociológicos, do processo de amostragem utilizado para a escolha das unidades amostrais e da justificativa da distribuição dos pontos amostrais por estágio de regeneração;
- Apresentação, nos resultados dos estudos da vegetação, do índice de similaridade entre os pontos amostrais e da suficiência da amostragem para cada fitofisionomia;
- Distribuição das áreas de preservação permanente e reservas legais existentes na área;
- Segunda campanha de campo, com indicativo para abril, para a fauna terrestre, contemplando um ciclo hidrológico completo;
- Revisão de mapas e bibliografia para adicionar as informações que faltam;



- Caracterização da perda das fontes de alimentação da ictiofauna, locais de desova, de reprodução e de criadouros naturais, bem como a alteração na produção pesqueira e o esforço de pesca;
- Os itens referentes ao ecossistema aquático na área de influência indireta;
- Dados referentes à qualidade das águas subterrâneas quanto aos aspectos físicos, químicos e bacteriológicos, para a AAR, AII, AID.

Fis.:	800
Proc.:	1172/04
Rubr.:	4e

Atenciosamente,

  
**Valter Muchagata**  
Coordenador Geral de Licenciamento Ambiental





**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS**  
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS  
COORDENAÇÃO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO  
DIVISÃO DE COMUNICAÇÕES ADMINISTRATIVAS

## **TERMO DE ENCERRAMENTO DE VOLUME**

Aos **dezoito** dias do mês de **janeiro** de **2006**, encerrou-se este volume, nº IV, do processo de nº **02001.001172/2004-58**, referente a UHE Tijuco Alto, iniciado na folha 603 e finalizado na folha nº 801, abrindo-se, em seguida, o volume de nº V.

  
**Alexandre Pollastrini**  
Analista Ambiental  
COLIC/CGLIC/DILQ